

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A República Árabe Unida poderá reconhecer a Alemanha Oriental

BONN, 4 — (R.) — O Governo da Alemanha Ocidental reuniu-se hoje para tomar uma decisão acerca das sanções a impor à República Árabe Unida e à Tanzânia pelo aumento de laços com a Alemanha Oriental apesar dos avisos em contrário de Bonn.

Segundo os observadores políticos, o Governo teria decidido deixar de ajudar economicamente o Governo da R. A. U., para o plano de fomento de cinco anos, o qual começa a aplicar-se este ano, além de aceitar o pedido do presidente Julius Nyerere para pôr termo ao auxílio alemão à Tanzânia.

As represálias contra a R. A. U. seguem-se à visita do chefe de Estado da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, ao Egito. Quanto às disposições contra a Tanzânia, são

consequência da abertura de um consulado geral do regime de Pankow em Dar Es Salaam.

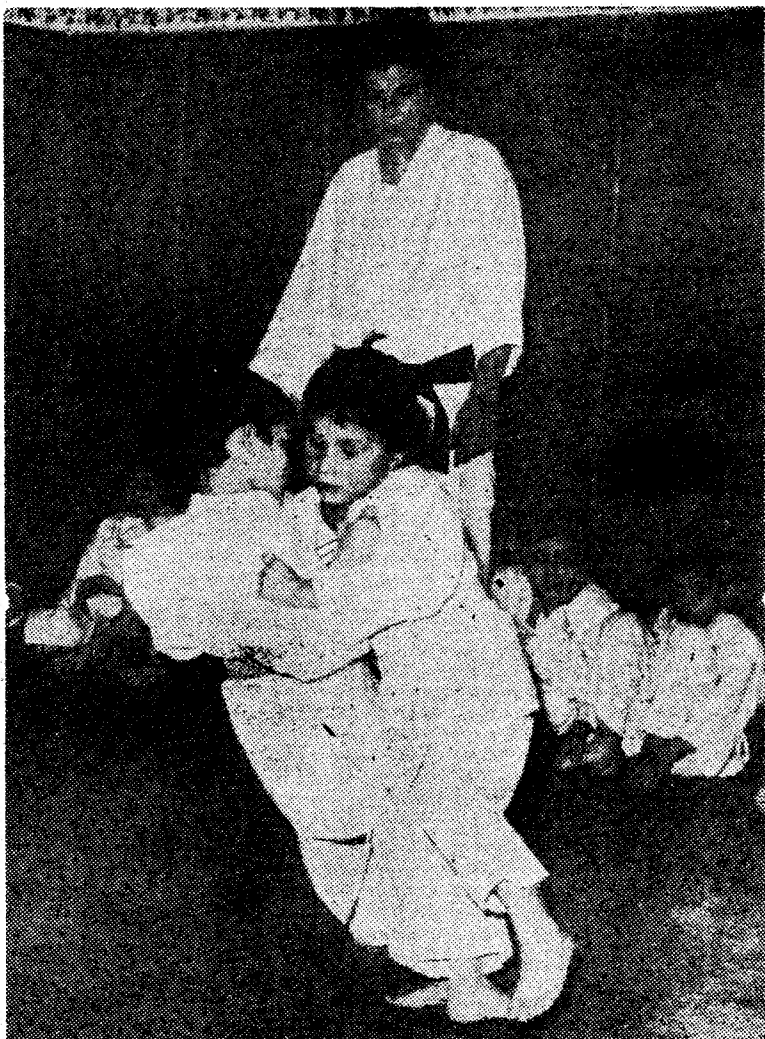
No entanto, a Alemanha Ocidental tem a consciência de que neste jogo de pressões e de contra-pressões, os melhores triunfos não estão na sua mão. Se as sanções contra a R. A. U. forem severas de mais é possível que o presidente Nasser se veja forçado a jogar o seu ás, reconhecendo a Alemanha do Leste. De acordo com a doutrina de Hallstein, isso significaria o rompimento automático das relações entre Bonn e o Cairo e, talvez, tivesse reacções em todo o Médio Oriente, sendo muitos os Governos árabes a seguir o exemplo do da R. A. U.

A doutrina de Hallstein proíbe que a Alemanha Ocidental tenha relações diplomáticas com qualquer país que reconheça diplomaticamente a Alemanha do Leste, sendo a U.R.S.S. a única excepção aceite.

OS ALEMAES PRESOS NA R. A. U. SÃO ACUSADOS DE TENTATIVAS DE ASSASSINIO

CAIRO, 4 — (A. N. I.) — As pessoas presas, a semana passada, sob a acusação de fazerem parte de uma rede de espionagem, são cidadãos da República Federal Alemã, responsáveis por uma série de tentativas para assassinar cientistas alemães que trabalham na R. A. U., — diz o jornal «Al Ahram». Acrescen-

(Continua na 20.ª página)



Monique Wenner (única europeia «cinturão negro — 3.º dan») abriu em Paris uma escola de judo só para crianças como disciplina moral e não desporto de combate. Isto ajuda os tímidos a ter confiança em si, e os atrevidos a reflectir antes de atacarem os mais novos. Os alunos deste curso vão dos 4 aos 14 anos

Muñoz-Grandes visita Portugal a convite do Governo

A convite do Governo português, chega na próxima segunda-feira a Lisboa, para uma visita oficial de quatro dias ao nosso País, o general Muñoz-Grandes, vice-presidente do Governo de Espanha.

O general Muñoz-Grandes, que já por várias vezes tem visitado particularmente Portugal, como convidado do sr. Presidente da República, é esperado em Lisboa na manhã do dia 8 e regressará a Madrid na manhã do dia 12.

Durante a sua permanência entre nós, o vice-presidente do Governo de Madrid será recebido pelo Chefe do Estado e avistará-se com o Presidente do Conselho e com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Afastada de momento a hipótese da visita de Johnson a Moscovo

—segundo círculos diplomáticos da capital britânica

LONDRES, 4 — (A. N. I.) — O agravamento do conflito no Vietnã afasta, de momento, a hipótese de uma visita do presidente Johnson a Moscovo — afirma-se em círculos diplomáticos comunistas da capital britânica.

MANIFESTAÇÃO ANTIAMERICANA EM MOSCOVO

MOSCOVO, 4 — (R.) — Cerca de dois mil estudantes, na maioria chineses e vietnamitas, convergiram hoje para a Embaixada dos E. U. A., a fim de protestarem contra a política americana no Vietnã.

A Polícia tentou barrar-lhes a passagem e depois da chegada de reforços conseguiu manter a maioria dos manifestantes longe do edifício.

Algumas centenas de estudantes atravessaram um forte cordão da Polícia e lançaram pedras e fragmentos de gelo contra a Embaixada.

A fachada do edifício ficou suja de tinta e os gradeamentos que a rodeiam foram cobertos com disticos.

Cerca de uma centena de soldados auxiliou a Polícia a dispersar a manifestação.

Cerca de duas horas antes, a Embaixada pedira protecção ao Governo soviético.

Algum tempo depois do pedido de protecção, fortes contingentes da Polícia chegaram junto da Embaixada e meia hora antes de começar a manifestação, foi erguida uma barreira na rua.

Vem aí a Primavera

por AUGUSTO CASIMIRO

A vida dos homens, da imensa maioria dos homens, das sociedades e das nações, roubou à civilização actual os valores essenciais à felicidade, à verdadeira grandeza do Homem.

As conquistas, o progresso criador da evolução, as dádivas de desconhecida origem cósmica que conseguiram erguer a consciência o mais evoluído antropológico e nele alvorecer novas possibilidades, interrogações ansiosas a que deu, no homem, as respostas que estão na base, nos passos iniciais da explica-

ção da vida; — a evolução das técnicas e da ciência, a organização das sociedades não serviram essencialmente a Humanidade. O que esta recebeu não compensou ainda o que lhe foi roubado, descuidando o que no Homem é verdadeiramente humano, posso dizer, divino.

... Como se esta civilização já sete vezes milenária tivesse deformado

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

A BARBA E O BIGODE

Os estudantes belgas reivindicam o direito à barba e ao bigode, que as autoridades escolares proibiram, pelo menos nas aulas. Considerado um atributo viril no tempo dos nossos avós, o bigode passou de moda, até que ultimamente readquiriu, sobretudo entre a mocidade, o prestígio perdido. E não só o bigode, mas principalmente a barba, que os jovens passaram a usar sob as formas mais variadas, desde a mefistofélica pera, tão do agrado dos políticos da outra senhora, até à barba de «passa-piolho», que foi a moda preferida pelos escritores do século passado. Os estudantes bel-

gas, que gozam de outras liberdades não menos apreciáveis, não se resignam, contudo, a perder o direito de usar o sistema piloso que lhes der na real gana e protestaram ruidosamente contra a proibição que os atingiu, com tanta mais razão quanto é certo que a restrição não se entende com os professores, que continuam a ensinar e a viver à barba longa. O caso não se põe, felizmente, noutros países, onde os estudantes têm ampla liberdade de usar as barbas do tamanho e do feitio que quiserem, e onde são as próprias autoridades escolares que se antecipam, muitas vezes contra a vontade dos rapazes, a dar-lhes um bigode.

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA
É ARTÍSTICA

SUPLEMENTO INCORPORADO
NO NÚMERO DE HOJE

De ontem para hoje

SINGULARES CAPRICHOS NO DESTINO DE CADA QUAL

Ninguém foge ao seu destino — dizem os que se submetem ao fatalismo —; e, por isso, muitos que chegam a estar à beira da morte, em situações trágicas, dela escapam para trem morrer de um banal e imprevisível acidente. Pedro da Conceição Brás, de 26 anos, natural da Trafaria, casado, residente com a família em Casais de Martanes, estivera a prestar serviço militar em Angola, de onde regressara há pouco. Trabalhava agora na Fábrica do Almonda, onde caiu por um alcapão, juntamente com grande quantidade de bagaço para aquecimento da caldeira geradora. Expirou a caminho do hospital de Torres Novas, o pobre homem que deixa quatro filhos de tenra idade, dois dos quais, gémeos, nascidos há quatro meses.

CARNAVAL TORPE E BRIGÃO

Embora moribundo, o Carnaval ainda ressurgiu, aqui e ali, torpe, violento

e brigão, a provocar, com as suas insidias, violentas disputas. No sítio de Eixo (Avelro), um grupo de foliões, sob o disfarce da máscara e abusando da largueza dos costumes carnavalescos, andou a lrometer-se com a gente do lugar, zombando de casos particulares da vida alheia. Chegou uma altura em que os alvejados entenderam tirar desforço da provocação e armou-se tremenda desordem, durante a qual Manuel de Pinho Mancião anavalhou Arménio de Oliveira Ferrão, sercaneiro, o qual entrou na contenda apenas para separar os brigões. O ferido foi transportado para o hospital de Avelro e o agressor entrou na enxovia.

O DEMÓNIO TENTA AS CRIANÇAS

O pequenito, atraído pelo Demónio à cilada que poderia ser fatal, surgiu diante do automóvel, cujo condutor já não pôde travá-lo antes de se consumir o drama. Foi no sítio da Moita (Anadia), onde a infeliz criança, Armando Matos Andrade, de 6 anos, filho do industrial, sr. Francisco Marques de Matos, e da sr. D. Maria Emília Casimiro, foi apinhada pelo carro que a deixou gravemente ferida. O pobre garoto recolheu ao Hospital da Anadia; e há testemunhas que falam o automobilista de culpas.

RODEADA PELO FOGO NO LEITO DE DOENTE

Há muito amarrada ao leito de sofrimento, a pobre octogenária viu-se rodeada de chamas, e teria perecido nesse inferno se os vizinhos não lhe acudissem a tempo, embora lutando a muito custo para a arrancarem a morte horrível. Foi no sítio de Colmeal. Um gato fizera tombar um candeeiro de petróleo, e o incêndio daí a pouco envolvia toda a casa, começando as labaredas a rendilhar-lhe a cama, salva, como se diz, pela abnegação dos vizinhos, a sr. D. Maria do Patrocínio Neves, de 82 anos, viúva, sofreu, porém, grande abalo, que a deixou em estado de inspirar certos cuidados

O DIABÓLICO CIUME

Separado da companheira, andava roído de ciúmes; e, ao vê-la, tentando, sem o conseguir, conduzi-la ao lar, ficou desvalado. Então, agrediu-a violentamente, e de tal modo que a pobre teve de ser internada no Hospital de São José. A cena passou-se em Alges, onde a sr. Maria Odete Santos Nobre, de 21 anos, vendedeira ambulante, residente na Rua da Boa Vista, 70, sofreu a brutal agressão por parte do antigo companheiro, que recolheu à cadeia.

JULGAMENTO em Viana do Castelo de 10 emigrantes clandestinos

VIANA DO CASTELO, 4 — Em tribunal colectivo, a que preside o corregedor dr. José Maria da Silveira Montenegro Caldeira Cabral, tendo como assessores os juizes dr. Augusto Tuijes de Almeida e Dionísio Teixeira Moreira de Pinho e juiz ajudante dr. Agostinho Moreira dos Santos, são hoje julgados pela acusação de emigração clandestina os srs. José Alves Cardoso, Alberto Guia da Silva, António Correia Farnelos, António Soares da Costa e Sousa, Francisco Correia Lima, João Barreiro Alves de Matos, Domingos Pires Fernandes, António de Matos Martins, Arminio Gonçalves Lima e Manuel Correia Lima.

Os réus são defendidos officiosamente pelos advogados drs. António Ribeiro da Silva e Alberto de Oliveira Silva.

SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações.

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º, E. PORTO: Praça da Batalha, 3 FARO: Casa Serra

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco de Costa, 72.

Comissariado do Desemprego

O dr. Teotónio Rebelo Teixeira de Andrade e Castro foi exonerado, a seu pedido, do lugar de delegado do Comissariado do Desemprego no distrito de Portalegre.

Estão melhores os três gémeos prematuros

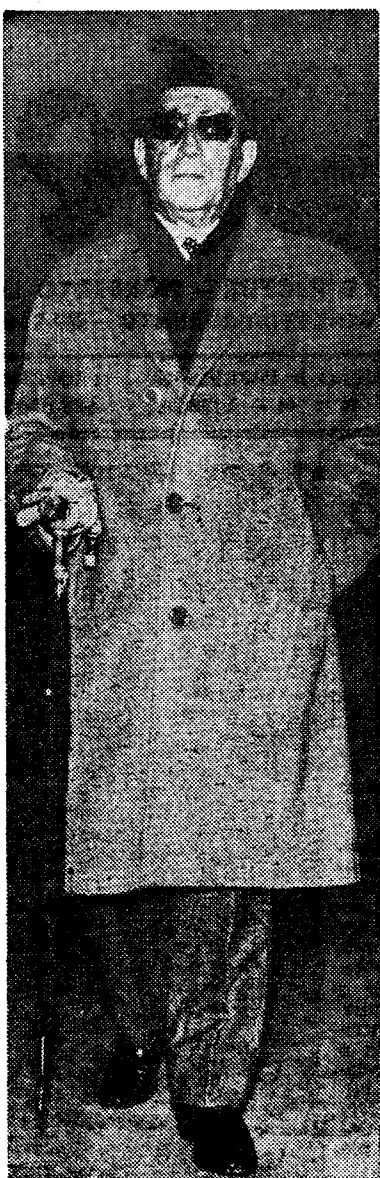
Na secção de partos prematuros da Maternidade Alfredo da Costa, continuam internados os três gémeos dos quatro que a sr. D. Marcelina da Conceição Pires Madeira ali deu à luz, há nove dias.

A saúde dos bebés (que, como se sabe, nasceram com sete meses e estão metidos em estufas) têm registado nos últimos dias, algumas complicações. Da Maternidade Alfredo da Costa informaram-nos, no entanto, esta manhã, que as crianças estão agora a reagir melhor, pelo que, de momento, o seu estado não inspira cuidados.

A selecção de futebol soviética na Jugoslávia e na Itália

BELGRADO, 4. — (A. N. I.). — Chegou a esta cidade a selecção soviética de futebol a fim de disputar sete encontros particulares contra clubes da Jugoslávia, dentro do seu programa de preparação para o Campeonato do Mundo, que no ano próximo se disputará na Inglaterra.

Terminada a sua digressão pela Jugoslávia a selecção soviética seguirá para a Itália, onde disputará três encontros.



O dr. Humberto Pelágio fotografado no aeroporto quando regressava da Áustria

O dr. Humberto Pelágio foi distinguido com uma alta condecoração austríaca

O Governo de Viena distinguiu com a Cruz de Ouro da Ordem do Mérito Industrial da Áustria o notável jurista e grande industrial português sr. dr. Humberto Pelágio, presidente do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas.

A condecoração, do mais alto valor, foi entregue ao dr. Humberto Pelágio na capital austríaca, procedendo à imposição das insígnias o ministro da Integração Económica daquele país, sr. dr. Fritz Bock.

Assistiram à solene cerimónia, além do chefe de gabinete daquele membro do Governo austríaco, outras personalidades de grande relevo, entre as quais o cônsul sr. Manfred Mautner Markof, o barão Karl Bleyleben e o sr. dr. João Carlos de Sommer Cardoso Salgado, que acompanhava o sr. dr. Humberto Pelágio.

O assalto à dependência do B. N. U. em Pero Pinheiro

Carlos Alberto dos Santos Duarte, que, ontem, como noticiámos, assaltou as instalações do Banco Nacional Ultramarino em Pêro Pinheiro, agredindo com uma barra de ferro o correspondente daquele estabelecimento bancário, confessou já a G. N. R. o objectivo do seu acto: pretendia furtar algumas dezenas de contos a fim de emigrar para França.

A companheira, Maria Constancia Coelho Gregório, não estava a par dos planos do meliante. Este foi já entregue ao Tribunal da comarca de Sintra.

O correspondente do B. N. U. em Pero Pinheiro, sr. José Simões Lucas, abandonou já o Hospital daquela vila.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anas-

Vem aí a Primavera

(Continuação da página anterior)

até quanto ainda persiste da sincera moral natural em alguns povos menos civilizados.

O que ordenou ou parece ter ordenado a vida das primeiras sociedades civilizadas traiu ou retraiu, mutilando-as, potencialidades que, desde o aparecimento da vida sobre a Terra, numa ascensão constante e seleccionadora, foi esforço de criação, afirmação crescente de uma divindade implícita na própria vida.

A imposição de doutrina e regimes menos humanos por uma extrema e dura minoria entrincheirada na cidade; a divisão e a submissão dos nacionais; a invenção da guerra para dividir, oprimir; não excluiu benefícios, fá-los, porém, escassos ou impossíveis para a grande maioria humana, criou conceitos e fórmulas, civis ou religiosas que eram a negação blasfema do amor e da solidariedade humana.

A confusão em que vivemos esta hora universal, inquietos sob nunca vistas e apocalípticas ameaças, a desordem imposta, excitada por falsos conceitos e uma ordem sem bases civis ou religiosas, estruturada, como as muralhas da cidade primitiva, para defender, manter um equilíbrio que ofende a vida e nega os valores verdadeiramente religiosos, — é caldo de cultura para os mais terríveis flagelos, sejam eles a guerra ou a revolução do desespero, filhos comuns da mesma desnaturada mãe.

Em vão, de há vinte e quatro séculos para cá, tentaram grandes religiões corrigir a heresia máxima. Os Estados conseguiram subornar os falsos pastores. Deus foi traído nos templos e no forum publico e no coração dos homens.

O poder, a fortuna crucificaram, para erguer-se e continuar, os que anunciavam e definiam um mundo melhor. Inventaram, porém, fabricaram, para coroá-los, as coroas de fogo e de espinhos que feriam mais fundo. — Em todas as horas em que se anunciava no horizonte negro uma claridade ou, na boca dos homens aflorava um canto de esperança, os mesmos diabólicos poderes preferiram Barrabás a Cristo, mentiram, subornaram e crucificaram, nos melhores homens, o que neles havia de melhor.

Os homens vivem como sonambulos a contar os momentos que os separam de um cataclismo horrível. Os braços armam-se em vez de juntar-se em abraços de solidariedade e amor.

Negam o divino, assassinam o seu próprio Deus. Neles, na defesa do que foi condenado, o falso amor religioso torna-se intolerância e ódio. Em outros um falso patriotismo não esclarecido desintegra, desarma ou polui as forças mais puras das pátrias ameaçadas.

Estamos em plena guerra dos anjos e dos demónios que a nossa condição humana comporta. Trava-se a luta no coração das sociedades e em cada um de nós. Por enquanto triunfam os demónios? Do fundo do abismo, porém, chega até nós o canto dos anjos despenhados. E um canto é invencível se brota do coração de um poeta ou o comungam os anjos precipitados.

É sempre um anúncio de Primavera e de Ressurreição.

Este momento na eternidade é apenas um eclipse.

Aparente, transitório triunfo que se resolve em sangue, ódio, desordem, e se paga sempre em termos de enormidade e desespero, perdas de vida e tempo e fortuna, e desgaste, quase sem remédio, do património moral do Mundo.

Não é, porém, uma irrecuperável letargia ou cegueira. A enormidade dos perigos inventados, a sua experiência e poder negativos, suscitam por toda a parte, nos homens e nas comunidades, uma força invencível.

Marinha de Guerra

O capitão-de-fragata Tomás de Melo Breyner foi nomeado comandante da fragata «Álvares Cabral», em substituição do oficial da mesma patente Alberto Magro Lopes.

QUARTOS PARTICULARES DA MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

RUA PEDRO NUNES

Informações: Tel. P. P. C. 537041

Reabriram, depois de terem sido reequipados e beneficiados

Os povos crucificados e espoliados não sucumbem na voragem da sua desgraça. Estas são o crisol em que se apura e sublima, num retorno ascensional uma nova Humanidade.

A palavra imortal que encerra quanto faz a grandeza da vida e é expoente da sua divindade soletam-na já as igrejas separadas, dando-se as mãos na defesa dos valores essenciais.

Os mais puros iniciados, entre os homens, a levam aos ombros, guardam a nova Arca da Aliança. Pio-neiros proféticos que não gritam em vão no meio do deserto. E querem a dignificação do homem, o conagrimento dos melhores em cada pátria e através do Mundo.

AUGUSTO CASIMIRO

Escritores americanos que se dedicam a temas de turismo visitam o nosso País

Chegou a Lisboa, onde deve demorar-se alguns dias, o escritor norte-americano Sidney Clark que se dedica a assuntos de turismo e é autor de vinte volumes intitulados «All the best...», um dos quais é dedicado ao nosso País.

Sidney Clark, figura proeminente dos meios literários norte-americanos, viajante infatigável, assistiu ao Carnaval no Estoril e seguiu hoje para o Algarve. No seu regresso a Lisboa será homenageado pelo Skat Club, visitando seguidamente a ilha da Madeira.

Também se encontra no Algarve, há dias, o jornalista americano Joseph Brian, que na revista «Holiday» vai publicar uma série de artigos sobre o turismo em Portugal. Na próxima semana são esperados em Lisboa a jornalista norte-americana «Mrs.» Evelyn Heyward, presidente de Heyward Associates, grande amiga do nosso País e considerada uma autoridade em matéria turística, e uma missão de produtores da TV americana, constituída pelos srs. Mel Baily e Arthur Forrest respectivamente director executivo e director técnico do programa «Wonderamas», um dos mais reputados da Televisão dos Estados Unidos, com cobertura para todo o continente, e que vêm preparar um filme de divulgação turística do nosso País.

Entrará em vigor na próxima semana o novo contrato colectivo dos empregados bancários

Deve ficar concretizada, durante a próxima semana, a reforma do contrato colectivo de trabalho dos empregados bancários, recentemente aprovada, conforme noticiámos, nas assembleias de Lisboa, do Porto e de Coimbra, dos respectivos sindicatos.

A demora justifica-se pelo facto de ter havido necessidade de consultar um departamento do Estado, a propósito da modificação acordada do horário, o qual deu a sua concordância às deliberações havidas.

Porque a reforma abrange apenas algumas cláusulas do contrato em vigor, as assinaturas oficiais das partes outorgantes não será dada qualquer solenidade especial, limitando-se a intervenção dos organismos em causa ao estritamente essencial.

A média de produção de leite nacional

A média nacional de produção de leite, por vaca e por ano, varia de 1100 a 1300 litros, enquanto a média de qualquer país evoluído está entre 3600 e 4000 litros por vaca e por ano — diz, no ultimo numero do «Jornal Português de Economia e Finanças», o eng.º agrónomo Ramiro Ribeiro do Rosário.

Ora, diga-nos...

—Qual é a figura da História de Portugal que mais admira? Porquê?

• O sr. Fernando do Mafra Santos, aluno do Instituto Superior Técnico, que interrogámos seguidamente, disse-nos:



—A figura da História de Portugal que eu mais admiro é D. Dinis, que muito beneficiou a agricultura, demonstrando grandes qualidades para governar. Este soberano, na verdade, proporcionou um grande progresso ao País e, consequentemente, um aumento do nível de vida. Por outro lado, ocupou-se, também, da cultura, fundando os Estudos Gerais. Era uma pessoa que, para a sua época, tinha ideias avançadas sobre certos assuntos de interesse geral. Este rei, na verdade, preocupou-se com o ensino da juventude, problema em que, somente mais tarde, outros governantes pensaram.

• Na Pastelaria Cister, encontramos uma aluna da Faculdade de Ciências, Maria Alzira Lázaro, a quem formulámos a nossa pergunta. Respondeu-nos:



—Nuno Álvares Pereira...
—Porquê?
—É difícil dizer... Aprecio Nuno Álvares Pereira porque batalhou em Aljubarrota, em defesa da nacionalidade. Era um bravo cavaleiro, um patriota. Enfim, tinha as qualidades de um bravo cavaleiro, um patriota. Enfim, tinha as qualidades de um bravo cavaleiro, um patriota.

É GRAVE O ESTADO de um dos feridos do acidente de viação de Monforte

MONFORTE, 4. — Encontram-se internados no Hospital de Portalegre os ocupantes do automóvel que, no sítio da Enxara, chocou com uma árvore: Joaquim Velás Pinto, regente agrícola; D. Maria Natália Pessoa Milhano Pinto, sua esposa; e os estudantes, irmãos desta senhora, Conceição Maria Pessoa Milhano, e João António Pessoa Milhano.

E' considerado grave o estado da sr.ª D. Maria Natália.
O comandante do posto da G. N. R. desta vila supõe que a causa do acidente tenha sido fadiga ou distração do condutor.

COMUNICADO

DAS FORÇAS ARMADAS
O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram por desastre, na Guiné, o 1.º sargento Joaquim Lopo Covas Balsinhas, e em Angola, o 1.º cabo 3936/63, Manuel Dias Sampaio de Oliveira.

ACTIVIDADES

gimno desportivas

O Ministério da Educação Nacional vai adquirir material gimno-desportivo, de valor superior a mil contos, destinado a organismos desportivos e a estabelecimentos de ensino. A Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar abriu o respectivo concurso, a efectuar no dia 9 de Abril próximo.

Reguengo do Alviela encontra-se isolada pela cheia do Tejo

SANTARÉM, 4. — Embora o volume das águas da cheia do rio Tejo tenha diminuído, os campos marginaes continuam inundados. As estradas de Ribeira de Santarém, Alcanhões, Vale de Figueira, Pombalinho, Azinhaga e Golegã, encontram-se ainda intransitáveis. A povoação de Reguengo do Alviela encontra-se isolada por motivo da cheia daquele rio.

Estrada cortada pela cheia

Por motivo da cheia, está interrompido o trânsito na estrada nacional 365, entre Azinhaga e Golegã e entre Ribeira de Santarém e Alcanhões.

des que toda a gente sabe, e, por isso, não vale a pena enumerá-las.

• Por último, respondeu-nos o sr. Francisco de Gouveia, funcionário publico, que nos afirmou:



—O Infante D. Henrique é a figura da História de Portugal que mais admiro. Porquê? Bem, porque a obra que realizou possibilitou o engrandecimento de Portugal, levando o nosso País a todos os cantos do Mundo. Sim, admiro o Infante pela sua obra fantástica e, também, porque nela se concentrou sem fantasias. Há homens que se dedicam a uma obra para alcançar louros. O Infante, porém, e isto segundo o que a História nos dá a entender, era uma pessoa modesto, inteiramente votado à sua obra.

AS FEIRAS INTERNACIONAIS...

As feiras e exposições de carácter internacional, além dos seus contornos técnicos e mercantis, cada vez mais acentuados, proporcionam às cidades onde se efectuam um cunho próprio, relevante e cosmopolita. Com efeito, tais realizações, do maior interesse no estreitamento das relações económicas entre as firmas participantes, constituem, também, atracções de marcada feição turística e, até, cultural, pois justificam (tantas vezes) visitas de numerosas e qualificadas entidades do mundo dos negócios, que assim ficam a conhecer melhor (quando não pela primeira vez) os principais aglomerados urbanos de diferentes latitudes — e os empresários desses mesmos países, a propiciar renovados acordos comerciais ou o princípio de negociações que sempre se revelam frutuosas.

As feiras internacionais afirmam-se, assim, como factores de manifesta utilidade pública (e, a propósito, cita-se a Feira Internacional de Lisboa), devendo-se-lhe uma obra de vastas proporções, cujas incidências favoráveis, benéficas e construtivas abarcam um campo de acção multiforme. Cada país (e cada cidade) deve interessar-se, portanto, pelos seus certames mais representativos, dispensando-lhes o melhor apoio e compreensão, na certeza de que o seu labor se traduz numa tarefa de autêntico recorte nacional — caminho aberto para a regular integração dos mercados, abrangendo largos espaços geográficos, indispensáveis à valorização harmoniosa e pacífica dos povos.

Registe-se, portanto, e a propósito, a recente estada na Alemanha Ocidental do presidente do Município de Lisboa, onde visitou, em Colónia e Francoforte, as respectivas feiras internacionais, cartaz gritante de propaganda das mesmas, que é, ao mesmo tempo, um singular pólo de atracção para milhares e milhares de visitantes de todo o orbe.

Foi interdito o uso das varandas do prédio da Rua Morais Soares

Em consequência do desastre ocorrido na Rua Morais Soares, num prédio com o numero 56, deslocou-se ontem ali, uma equipa técnica da Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas da Camara, a fim de analisar as condições de segurança das escadas de salvação e varandas, uma das quais ruiu, anteontem, provocando a morte da sr.ª D. Angelina Soares Cravo, de 48 anos, natural de Carvalhal, Oliveira de Azeméis. Residia num quarto alugado no terceiro andar do referido prédio. Há algum tempo que os inquilinos se queixavam de falta de obras no edifício que necessitava de urgentes melhorias para sua conservação. Há três anos, após um sismo, um mestre de obras limitara-se a colocar um simples barrote de escura, entre as varandas dos terceiro e quarto andares.

Os técnicos municipais, srs. eng. Alves Monteiro e arq. Raul Coelho, vistoriaram o edifício, tendo ordenado a interdição do uso das varandas do prédio e escada de salvação.

Uma nova rua com o nome do embaixador Teixeira de Sampaio

Amanhã, pelas 12 horas, será descerrada uma lápida toponímica na rua que liga a Avenida Infante Santo ao Largo do Rilvas.

O referido arruamento chamar-se-á Rua Teixeira de Sampaio e a lápida respectiva será descerrada, numa cerimónia simples, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, que se deslocará ao local acompanhado pelo presidente da Câmara.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma guarda-chuva; uma pulseira com uma medalha de ouro; uma pasta com fecho de correr; uma carteira com documentos de Ricardo Adolfo Carvalho da Silva; uma bolsa com documentos de Maria Gonçalves da Silva; o bilhete de identidade de Chico Musromar; uma agenda com um cartão em nome de Alfredo Ribeiro Mendes; uma guia em nome de António Albuquerque; um medalha; uns óculos graduados; um disco; uma bolsa com cachimbo; uma pulseira de fantasia; um chapéu de cabeça para homem; uma chapa de matrícula do veículo CA 13-76; dois tampões de roda de automóvel; uma parte de rodagem; três sapatos para homem; um sapato de criança; luvas desirmanadas, e argolas com chaves.

«Operação Stop» e três condenações

Foram julgados no Tribunal da Polícia, pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Camara, três transgressões ao Código da Estrada, registadas durante a «Operação Stop» na madrugada de sábado para domingo.

O sr. António Marques, cuja carta de condução caducara em 31 de Dezembro do ano findo e que, por esquecimento, não a renovara, foi condenado em 1000\$00 de multa, 5 dias de prisão a 10\$00 por dia e no mínimo do imposto, com a pena suspensa por dois anos.

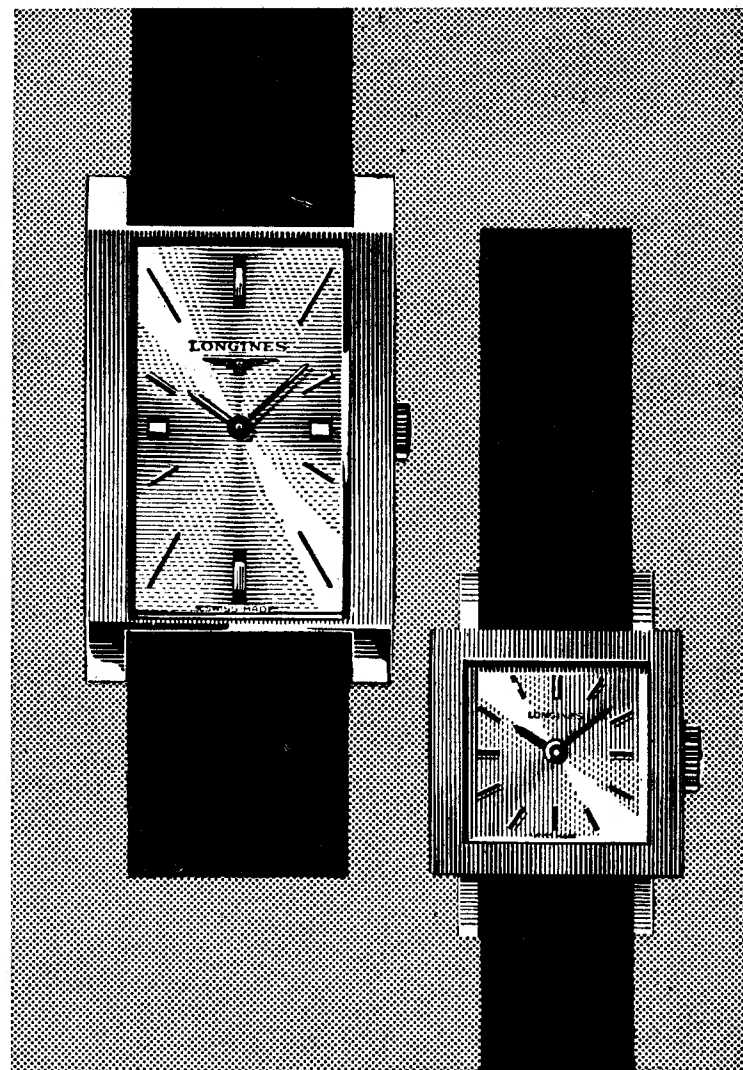
Por seu turno, o sr. Manuel Amaro, homem já idoso, conhecedor de motores de automóveis desde os 14 anos, deixou de conduzir devido a uma doença que disse o impossibilitou. Mas, como é proprietário de um automóvel e o motorista não se entendia com o carro, «pegou» no volante para lhe explicar a manobra, desde a Rua Artilharia 1 à Avenida Duarte Pacheco, onde o motorista tomou conta do carro. A trinta metros, encontraram os guardas da «Operação Stop» aos

quais o dono do carro declarou que o seu automóvel não tinha embraiagem e que havia ensinado o motorista a trabalhar com o veículo... Foi confessar um delito (conduzir sem carta) de que os guardas não se haviam apercebido...

Logo detido, foi condenado em 1000\$00 de multa, 5 dias de prisão a 10\$00 e 150\$00 de imposto de justiça, com a pena suspensa por 2 anos.

No sábado de madrugada três rapazes ainda novos resolveram vir de Viana do Castelo a Lisboa, num carro conduzido por um deles — que não tinha carta, assim como os restantes. Foi apanhado e condenado em 1000\$00 de multa, 30 dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa a 15\$00 diários e 150\$00 de imposto. Caso não pague imediatamente terá que cumprir 87 dias de prisão.

Saiu-lhe caro o passeio da quadra carnavalesca.



PEQUENA MARAVILHA MECÂNICA, UM LONGINES DEMONSTRA SUCESSO, TRIUNFO NA VIDA. CONTRIBUI PARA A SORRIDENTE DESCONTRACÇÃO DO HOMEM PROGRESSIVO E DA MULHER MODERNA. LONGINES, TITULAR DE 10 GRANDES PRÉMIOS EM EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS, CLASSIFICADO EM 1.º LUGAR NOS CONCURSOS DE QUATRO OBSERVATÓRIOS, RELÓGIO OFICIAL DAS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS MAIS IMPORTANTES, JUSTIFICA PLENAMENTE A DESIGNAÇÃO QUE LHE FOI DADA PELOS ANGLO-SAXÕES DE „THE WORLD'S MOST HONOURED WATCH".

FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES

LONGINES

REF. 7352 PARA CAVALHEIRO, AÇO INOXIDÁVEL
REF. 7482 OURO 18 K PARA SENHORA

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Será com «As meninas da Fonte da Bica», que o Teatro Popular de Lisboa inicia, no próximo mês, na Estufa Fria, sob patrocínio da C. M. L., a sua nova temporada.
- O bailarino e cançonetista suíço

Sacha Alexander, que já tem actuado no nosso País, é uma das atracções da nova revista do Maria Vitória.

- No Teatro Villaret a companhia Teatro dos Nossos Dias está a preparar a peça «Antígona», de Aeschylus, cuja protagonista será desempenhada por Maria Barroso.

NO CAPITÓLIO

Prossegue a alegria com a revista popular «É Canja!»

A alegria prossegue no palco do Capitólio, com a revista «É Canja!», verdadeiro manancial de boa

disposição, um esplêndido cartaz de grandes vedetas populares, nomes que todos aplaudem em preito ao talento que sempre oferecem ao desempenho das mais variadas figuras teatrais: Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, as jovens e elegantes discípulas Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó, atraentes bailarinas francesas, etc.

RECITAL POÉTICO

A Casa da Comédia promove amanhã, às 22 horas, na sua sede, na Rua de S. Francisco Borja, 22 (às Janelas Verdes), um recital de Maria do Céu Guerra e Diogo Ary, sobre «A Poesia e o quotidiano», que será precedido de um comentário do dr. Monteiro Grilo e terá a colaboração musical de Luís Sande Freire.

EXPLOSIVO!



CHOCANTE!



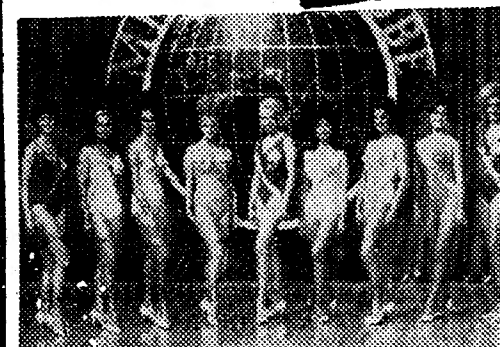
LUXUOSO!



VIOLENTO!



FASCINANTE!



**EIS O QUE
PRECISA UMA
“RAINHA DE BELEZA”:**

- UM ROSTO FASCINANTE
- UM CORPO ESCULTURAL
- UM SORRISO
- E... UM CORAÇÃO DE PEDRA

UMA INTERPRETAÇÃO
SENSACIONAL DE

JANETTE SCOTT

NUMA REALIZAÇÃO
IMPETUOSA DE
VAL GUEST

RAINHA DE BELEZA

(THE BEAUTY JUNGLE)

**ESTE É UM TÍTULO
QUE MUITAS DESEJARIAM
NÃO TER GANHO!**



**CINEMASCOPE
COLOUR**

UM ESPECTÁCULO
DE CHOQUE COM

**IAN HENDRY · JANETTE SCOTT
RONALD FRASER · EDMUND PURDOM**

Argumento escrito por Robert Muller • Val Guest.
Produção e Realização de Val Guest

**HOJE
ÀS 21.30
NO**

**SÃO
JORGE**



ADULTOS

NO SÃO CARLOS

**«Os Contos de Hoffmann»,
na recita de amanhã**

No Teatro Nacional de S. Carlos prossegue amanhã, pelas 21 e 15, a temporada de ópera de 1965 com a ópera «Os Contos de Hoffmann», de Offenbach, ópera que desde há muitos anos não é cantada em Portugal pelo que esta recita tem foros de estreia e está a proporcionar o maior interesse e a mais viva curiosidade.

Um grande maestro — Jean Fournet — e um prestigiado regista — Louis Erlo — são os responsáveis, respectivamente, no campo musical e no campo teatral, desta produção de «Os Contos de Hoffmann», obra que exige um grande e esplendoroso espectáculo. Ao lado de Jean Fournet, que dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e de Louis Erlo, que teve em Alfredo Furiga, o autor dos cenários, um admirável colaborador, também os maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, que ensaiaram o Coro de Teatro de S. Carlos, e Margarida de Abreu e Fernando Lima, que dirigem os bailados do S. N. I., contribuem para a beleza artística deste espectáculo e desta produção da célebre ópera de Offenbach.

**A temporada de ópera
e a Emissora Nacional**

Para satisfação de muitos pedidos que, nesse sentido, lhe têm sido dirigidos, a Emissora Nacional passa a transmitir directa e integralmente, a partir de amanhã, por Lisboa 1, Regionais e Modulação de Frequência 2, as óperas cantadas no Teatro Nacional de S. Carlos.

Por esse motivo a ópera «Os Contos de Hoffmann», de Offenbach, e as que se lhe seguirem não serão repetidas no domingo seguinte, como até agora acontecia.

**NO TEATRO VILLARET
«O Segredo» pela Companhia
T. N. T.**

Por exigência do publico, volta hoje às 18 e 30, ao palco do Teatro Villaret, a peça de Michael Redgrave «O Segredo» que tão grande êxito tem obtido entre nós, para mais uma curta série de representações. Maria Barroso, Jacinto Ramos, Isabel de Castro, Fernanda Coimbra e Octávio Borges serão como sempre os intérpretes perfeitos num conflito que apaixonou todos os que assistem ao desenrolar da história em que se conta «O Segredo» da velha senhora que guarda os papéis de Asperu.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Rainha de beleza».

Título original — «The beauty jungle».

Produção — Americana.

Realização — Val Guest.

Intérpretes — Janette Scott, Ian Hendry, Ronald Fraser e Edmond Purdon.

Género — Comédia.

Distribuição — Rank Filmes.

Processo — Cinemascópio e colorido.

Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «As duas máscaras do justiceiro».

Título original — «Dr. Fyn Alies, the scarecrow».

Produção — Americana (Walt Disney).

Realização — James Neilson.

Intérpretes — Patrick McGoochan.

Género — Aventuras.

Distribuição — Exel. S. I. F.

Processo — Technicolor.

Classificação — 12 anos.

A I Retrospectiva

do Cinema Mudo Português

Conforme já foi noticiado, começa na próxima segunda-feira, em Leiria, a I Retrospectiva do Cinema Mudo Português, promovida pelo Secretariado Nacional da Informação e organizada pela Federação Portuguesa dos Cineclubes em colaboração com a Cinemateca Nacional e a Comissão Regional de Turismo daquela cidade.

As sessões serão às 18 e 30 dos dias 8 a 12 do corrente no Teatro D. Maria Pia e os convites para as mesmas são distribuídos gratuitamente pela referida Comissão de Turismo.

«A ROÇA»

de FERNANDO REIS

na Emissora Nacional

A Emissora Nacional vai transmitir, dentro de alguns dias, em folhetins, o romance «A Roça», do escritor Fernando Reis, de temática saotomense e cuja problemática é de grande actualidade.

CONCERTOS PÚBLICOS

**POR BANDAS DE MÚSICA
NO PARQUE MAYER**

Por iniciativa da Empresa Vasco Morgado e a partir do próximo dia 7, serão apresentadas, no Parque Mayer, ao ar livre, gratuitamente, das 15 às 16 horas de todos os domingos, bandas musicais portuguesas, de colaboração com as direcções das respectivas sociedades de recreio.

Esta realização não tem qualquer carácter comercial, tendo

apenas por intenção, promover uma manifestação de Arte Popular e chamar a atenção do publico em geral, para os valores que enriquecem as bandas, desconhecidas da maioria do publico.

Dado que o Parque Mayer é um recinto popular de grande frequência, esperamos atingir o desejado objectivo, e, se assim acontecer, tencionamos esta empresa organizar um Festival Popular para a consagração da melhor ou das melhores bandas.

Estão definitivamente assentes as seguintes actuações:

Março: dia 7, banda da Sociedade Filarmónica Artista Piedense, da Cova da Piedade; dia 21, banda da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, de Almada; e dia 28, banda da União Sintrense, de Sintra.

Abril: dia 4, banda dos Bombeiros Voluntários de Colares, de Colares; e dia 11, Banda Democrática 2 de Janeiro, do Montijo.

O 69.º aniversário da

«Rodrigues Cordeiro»

A Sociedade Filarmónica «João Rodrigues Cordeiro», com sede na Rua da Fé, n.º 46, começa hoje a festejar a passagem do 69.º aniversário da sua fundação, com um **Porto de Honra** oferecido pela direcção da colectividade a todos os associados.

QUE MISTÉRIO ENVOLVE A FAMIGERADA FIGURA DO «ESPANTALHO»?

**ERA UM AVENTUREIRO?... UM SALTEADOR SANGUINÁRIO?...
UM CARRASCO A SOLDADO DE UMA IMPLACAVEL VINGANÇA?...
TEVE A CABEÇA A PRÉMIO... FOI A «SOMBRA NEGRA» DUM TIRANO...**

**ESTAVA SENTENCIADO
À MORTE, MAS TODOS
TEMIAM O TERROR
DA SUA FORÇA...**

**NINGUÉM SABIA QUEM ERA...
NUNCA NINGUÉM O TRAIU**



AS DUAS MÁSCARAS DO JUSTICEIRO

MAIORES
12 ANOS

VIBRANTE REALIZAÇÃO DE JAMES NEILSON, com PATRICK MCGOOHAN, GEORGE COLE e TONY BRITTON

NOTAVEL
EXCLUSIVO
DA



TECHNICOLOR

HOJE, ÀS 21.30, NO POLITEAMA: UMA ESTREIA BRILHANTE

NO TEATRO T. 55 51 33

MONUMENTAL

23 HORAS

**ULTIMAS
REPRESENTAÇÕES
O GRANDE ESPECTÁCULO
DE QUE SE FALA**



(ADULTOS)

3.º MÊS

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

**LAURA ALVES em
A RAPARIGA
DO APARTAMENTO**

Amanhã em Cascais
Sábado — Sintra
Domingo — Barreiro
2.ª-Feira — Setúbal
3.ª-Feira — Montijo

(ADULTOS)

ISTO DIZ TUDO:

**LOTAÇÕES
ESGOTADAS**

COM

**3.ª
SEMANA**

O NOVO GRANDE ÊXITO DO CINEMA NACIONAL

UM CÃO E DOIS DESTINOS

UMA HISTÓRIA QUE ENCHE DE ENCANTO E SENTIMENTOS PUROS A ALMA DAS CRIANÇAS

com PEREIRA NETO, EUGÉNIA MARIA E O FAMOSO CAO

«O FARRUSCO», ídolo da petizada
TARDES, (6 ANOS) NOITES (12 ANOS)

SABADO: NAS 3 SESSOES (MAIORES 6 ANOS)

Excl. da DOPERFILME



ODEON

ADEGA MACHADO

Telefones 30095 - 328713

Maiores 17 anos

SABADO, 6 DE MARÇO

GRANDIOSO BAILE DA PINHATA ATÉ DE MADRUGADA

com todo o seu elenco privativo

Fados por: MANUEL FERNANDES, BEATRIZ DA CONCEIÇÃO, MARIA ROSA RODRIGUES e ADELAI-DE FARIA acompanhados por CARVALHINHO e PAIS DA SILVA.

Danças regionais portuguesas por

TONI E ZURAIDE

com o acordeonista FLORINDO FERREIRA
a atracção

OS 3 DE PORTUGAL

Sensacional show carnavalesco com todos os artistas
e ainda

OS JOGRAIS DE LISBOA

artistas da Rádio e T. V.

que voltam a exhibir-se devido ao grande êxito alcan-
gado nas 4 noites de Carnaval

TEATRO

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h.

FABULOSO TRIUNFO DE
UMA DAS MELHORES
REVISTAS DE SEMPRE:



É CANJA!

com SALVADOR • HUMBERTO • DULCE • FLOR-
BELA • Emilio Correia • Anita Guerreiro • Carlos Nascimento
TRIO BOSSA NOVA e BAILARINAS FRANCESAS

Um estúdio de cinema

vai ser contruído em Luanda

LUANDA, 4 — (A. N. I.) — O pro-
dutor cinematográfico Manuel Quei-
roz, que esteve em Luanda a orien-
tar as filmagens da película «A Voz
do Sangue», está decidido a cons-
truir aqui um estúdio e outras ins-
talações destinadas a trabalhos de
filmagem — anuncia a imprensa
local.

Segundo a informação divulgada,
a construção será iniciada dentro
de quatro meses.

TURISTAS

norte-americanos
visitaram Luanda

LUANDA, 4 — (A. N. I.) — De-
sempararam ontem de manhã em
Luanda, de bordo do paquete sueco
«Gripsholm», cerca de duzentos e
cinquenta turistas norte-america-
nos, que visitaram os principais
pontos de interesse da cidade, des-
locando-se ainda à ilha do Mussulo.
O navio levantou ferro ao fim da
tarde, prosseguindo no seu cruzeiro.

VIDA SOCIAL

DR. VASCONCELOS CARVALHO
De Madrid, onde se deslocou em
serviço profissional e onde perma-
neceu ainda alguns dias em repou-
so, regressou a Lisboa o conhecido
advogado e nosso prezado colabora-
dor sr. dr. A. J. de Vasconcelos
Carvalho.

Mais um português

Foi concedida a nacionalidade
portuguesa, por naturalização, ao
sr. Lay San Ing, natural de Mana-
tuto (Timor), domiciliado em Dili.

AVENIDA

Todas as noites
As 21.45
(Adultos)

A EXTRAORDINÁRIA PEÇA
«CICLONE»
com Palmira Bastos
e um elenco brilhante

UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO!



5
MESES
NO CARTAZ
(ADULTOS)

No TEATRO T. 32 60 37

VARIEDADES

AMANHÃ

AS 21.45 H. em estreia

UMA COMÉDIA PARA CRITI-
CAR SEM PIEDADE O MUNDO
EM QUE VIVEMOS...

NOTÁVEL desempenho de
EUNICE MUÑOZ • IGRE-
JAS CAEIRO • HENRIQUE-
TA MAYA • ROLANDO
ALVES

e a colaboração de

COSTA FERREIRA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO
MORGADO QUE CONTINUA A
SUA CARREIRA PARA QUAN-
TO AINDA NÃO TIVERAM
OPORTUNIDADE DE APLAU-
DIR O MAIOR SUCESSO TEA-
TRAL NOS PALCOS DO
MUNDO...

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Domingo, dia 7, às 11 horas

II CONCERTO PELA ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T. sócios dos Sindicatos
Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Direcção: Dr. Ivo Cruz

Solista: Mário Falcão

— P R O G R A M A —

SONATA PIAN E FORTE, Gabrielli; PASTORAL (versão de con-
certo), Ivo Cruz; CONCERTO (para harpa), Haendel, e CAPRICHIO
ESPANHOL, Rimsky-Korsakoff

Bilhetes á venda na bilheteira do teatro aos preços habituais
(Maiores de 6 anos)

Não é permitida a entrada na sala depois de iniciado qualquer
numero do concerto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosi-
nhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista,
Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Re-
publica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Resta-
urante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A SUA INTERPRETAÇÃO MAIS ARREBATADORA!

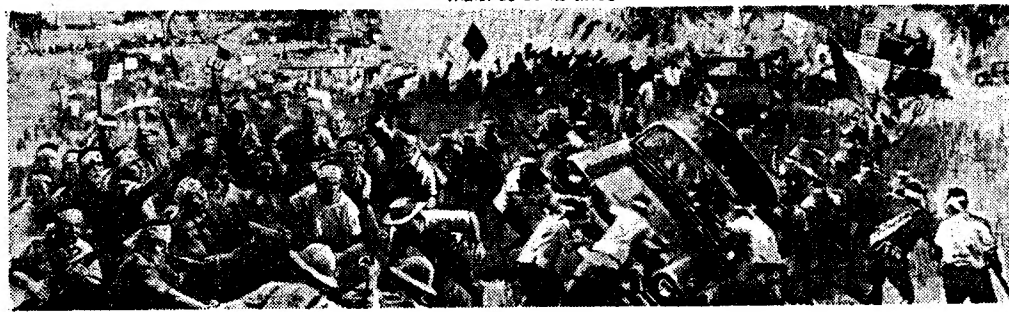
MARLON BRANDO



A DRAMÁTICA AVENTURA DE UM
AMERICANO NO BARRIL DE PÓLVORA
DA ÁSIA ACTUAL...

... ONDE A INTRIGA E O TERROR
MARCAM CADA SEGUNDO, E UM
CONTINENTE ESPERA NA EN-
CRUZILHADA DO DESTINO!

Maiores de 12 anos



SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR

(THE UGLY AMERICAN)

Eastman COLOR

SANDRA CHURCH • EIJI OKADA • PAT HINGLE

História e argum. de Baseada na novela de
ARTHUR HILL / STEWART STERN • WILLIAM J. LEDERER • EUGENE BURDICK • GEORGE ENGLUND
Produção e realiza. de Distr. pela
Paramount

AMANHÃ

UM FILME DE EXTRAORDINÁRIA
ACTUALIDADE NO

EDEN

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se na HAVANEZA DE
ALMADA, Av. D. Afonso Henri-
ques, 15.

2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas
— Maiores de 17 anos —

TEBO
TEATROS
DE
BOLSO, LDA.
**TEATRO
VILLARET**
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 69 85 88

O IMPOSTOR GERAL

comédia musicada de grande espectáculo inspirada numa obra
de GOGOL

com

RAUL SOLNADO

UM CASO SÉRIO
DE GARGALHADA!

OS LADRÕES POSTOS
A RIDÍCULO

Maria Paula • Barroso Lopes • Armando Cortez • Isabel
Ruth • Francisco Nicholson

e ainda

O BALLET DE VLADIMIR KOVASKY

T. N. T.

HOJE, AS 18.30
Um espectáculo que continua por im-
posição de um publico inteligente!

(Maiores de 17 anos)

O SEGREDO

de MICHAEL REDGRAVE

MARIA BARROSO, JACINTO RAMOS, ISABEL DE
CASTRO, DALILA ROCHA, FERNANDA COIMBRA e
OCTAVIO BORGES



**GRILL
FLÓRIDA**

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71

Foi remetido a tribunal o processo relacionado com o caso que ocorreu no passado dia 5 de Outubro

Para efeito de publicação recebemos do S. N. I. a seguinte nota: «Pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado foi remetido recentemente ao Tribunal Criminal de Lisboa o processo relacionado com a detonação do engenho explosivo, verificado na manhã do dia 5 de Outubro ultimo, no escritório da Sociedade Avenida Parque, sita na Travessa do Salitre, em Lisboa, facto que os órgãos de informação se fizeram eco, naquela altura.

«Como então se referiu, foi preso dias depois o indivíduo que procedera à montagem do engenho, o estudante do Instituto Superior de Agronomia, Artur Manuel Ventura Figueira Gouveia, de 20 anos, que no momento da prisão estava acompanhado da enfermeira Bertília Rosa.

COLÓQUIOS sobre técnicas de chefia

Sob o patrocínio da União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, um estágio para empresários e dirigentes de trabalho, dirigido pelo prof. Whitaker Penteado, director do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais, de São Paulo. As lições de hoje, proferidas por aquele especialista, subordinaram-se ao tema «Técnica de chefia e motivação dos subordinados».

Amanhã e depois, a convite do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, o prof. Whitaker Penteado dirige, num hotel de Vale de Lobos, um colóquio sobre técnicas de chefia.

O programa de trabalho daquele especialista inclui, ainda, no domingo, um colóquio sobre «Animadores de reuniões», que decorrerá num hotel de Sesimbra, dirigido pelo sr. eng.º Eduardo Ferreirinha, e, no dia 15, no Movimento Nacional Feminino, uma palestra sobre relações públicas. O director do Instituto de Estudos e Pesquisas Sociais, de São Paulo, regressa ao Brasil nesse mesmo dia.

S. R. MINISTÉRIO DA MARINHA HOSPITAL DA MARINHA AVISO

Faz-se publico que, pelo prazo de 15 dias, a contar de 1 do corrente, está aberto concurso para indivíduos do sexo masculino para preenchimento de uma vaga de agente técnico fisioterapeuta, contratado, do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha.

As condições de admissão são as que constam no «Diário do Governo» n.º 50, 2.ª Série, de 1-3-65, e estão patentes na Secretaria do Hospital da Marinha todos os dias úteis das 11.00 às 17.00 horas.

Secretaria do Hospital da Marinha, 1 de Março de 1965

O DIRECTOR
Viriato Gouveia
Cap. m. g. médico

sa de Almeida e Silva, de 21 anos de idade, a qual com outros, havia colaborado na sua ocultação às autoridades.

«Na residência do Artur Gouveia foram apreendidos vários materiais e substâncias destinadas ao fabrico de engenhos explosivos, armamento, manifestos clandestinos incitando à luta política pela violência, instruções sobre a montagem daqueles engenhos e uma planta da cidade de Lisboa tendo assinalados diversos locais onde deveriam cometer-se atentados terroristas.

«Encontram-se presos pelo respectivo processo, além do Artur Gouveia, os estudantes José Francisco Rijo Ribeiro de Almeida, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa; Henrique José de Figueiredo Garcia Pereira, do Instituto Superior Técnico; António Manuel Paula Saraiva, do Instituto Superior de Agronomia; Joaquim José Bettencourt Andrade Sequeira, do Instituto Superior Técnico, e José Luís Pires de Carvalho D'Espiney, este, funcionário publico contratado.

«Faziam parte, com os outros adiantes indicados, da organização secreta e subversiva «Frente de Acção Popular» (FAP), corrente dissidente do chamado «partido comunista português», cujos planos de acção compreendiam fundamentalmente a prática de actos terroristas e outros meios violentos.

«Foram pronunciados provisoriamente pelo tribunal competente, sem admissão de caução.

«A enfermeira Bertília Rosa e os estudantes Manuel Vitor Sheppard de Azevedo Cruz, António Guilherme Faria Lopes Alves e Luís Gravata Filipe, todos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e Artur Monteiro Figueira — este projeccionista de cinema — estão pronunciados provisoriamente com admissão de caução.

«Também do mesmo processo consta como arguida a estudante Maria Georgina Maia de Azevedo sobre quem recaem duvidas acerca da responsabilidade penal por falta de sanidade mental, estando para resolução o incidente processual respectivo. Aliás este facto tem sido aproveitado por certos meios como objecto de especulações infundadas tendo havido quem ousasse atribui-lo a uma actuação menos lícita da Polícia durante a fase de instrução preparatória, o que é absolutamente falso».

Os casais suíços são amanhã recebidos pelo embaixador do seu país

Os dois casais suíços que vieram passar oito dias de «lua-de-mel» ao nosso País, a convite da TAP, fizeram hoje uma excursão pela chamada região dos 3 castelos, tendo alojado em Sesimbra. Esta noite jantam no hotel Estoril-Sol, onde estão hospedados, e amanhã, às 18 horas, são recebidos pelo embaixador da Suíça em Lisboa.

Os visitantes regressam a Genebra no sábado, no avião da TAP que sai do aeroporto às 14 e 15.

O NOVO CONTRATO para os trabalhadores das empresas de electricidade

Na sede do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, prosseguiram hoje, de manhã, em reunião conjunta, os trabalhos das comissões gremial e sindical, tendo sido apreciadas e discutidas várias cláusulas do projecto de contrato colectivo de trabalho para os trabalhadores do serviço das empresas de electricidade. A assinatura do contrato com o Grémio dos Industriais de Electricidade envolve nada menos de cerca de vinte sindicatos, representados nas negociações pelas Federações dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, dos Electricistas, e dos Metalurgicos.

Amanhã haverá nova reunião, no mesmo local. As negociações decorrem dentro de bom espirito de compreensão.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — Às 21 h.: «As minas de Salomão» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «Resgate sangrento» (12 anos).
ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «Garotos de Londres» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «A dama marcada» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Pôncio Pilatos» (12 anos).

Farmácias

ALGES — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Um almoço em honra do embaixador da Alemanha Occidental

O presidente da Camara Municipal de Lisboa oferece amanhã um almoço em honra do embaixador da Republica Federal da Alemanha, em que tomam parte também as individualidades que o acompanharam na sua visita oficial às cidades de Colónia e Francfort.

A falta de licença para o uso de isqueiros não deve ser punível com prisão — afirma um deputado na Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional, que há cerca de dois meses interrompera o seu funcionamento, recomeça esta tarde os seus trabalhos, para apreciar, em ordem do dia, um projecto de lei sobre o uso de acendedores e isqueiros, com o qual se propõe, não acabar com as licenças, mas evitar que seja punível com prisão a sua falta.

O sr. dr. Alberto Meireles, autor do referido projecto de lei, diz que na base do diploma está efectivamente a ideia da abolição da «incidência pessoal» nas sanções aplicáveis pelo uso ilegal, isto é sem licença, de acendedores e isqueiros. No sistema actual, aqueles que forem encontrados em flagrante delito são capturados e conduzidos sob custódia à autoridade fiscal, a menos que paguem logo a multa e o imposto, ou que se identifiquem como militares, agentes da autoridade, funcionários publicos ou dos corpos administrativos. No caso de não pagamento da multa e do imposto, o transgressor será enviado ao agente do Ministério Publico, para este requerer que se converta em prisão a importância da multa, á razão de 25\$00 por dia.

Pretende-se, com o projecto de lei agora em discussão — sublinha — que as multas deixem de ser convertíveis em prisão, e impedir a captura do infractor, desde que este, embora não se disponha, a pagar imediatamente a multa, se identifique. E afirma o orador:

«Com isto se circunscreve ao domínio estritamente patrimonial, a sanção por delito que sob qualquer

ângulo que se aprecie, quer á luz dos princípios de direito criminal tão autorizadamente explicitados no Parecer da Camara Corporativa, quer á luz dos sentimentos comuns, é uma mera infracção fiscal, não atentatória de princípios éticos positivos ou naturais, e portanto não reprovável socialmente. Aberrante se considera que um delito que afecta somente interesses particulares do Estado, como este, possa importar pena de prisão, continuando a constituir excepção gritante á regra da inconvertibilidade das multas aplicáveis por infracções fiscais ou contravencionais».

O sr. dr. Alberto de Meireles pede para a multa não ser dobrada em relação aos funcionários do Estado ou dos corpos administrativos e propõe isentar de qualquer penalidade todos os menores de 16 anos.

O sr. eng. Amaral Neto, que também subscreeve o projecto de lei, lembra que têm sido presas, anualmente, algumas dezenas de pessoas, por não terem dinheiro para pagar a multa. Não parece razoável — diz — que para defender, e magramente, uma receita do Estado, se esteja a vexar pessoas, com dificuldades de vária ordem, desde perda de tempo e prisão. só por não possuírem licença de uso de isqueiros. A lei que se propõe tem em vista que nenhuma dessas pessoas esteja sujeita ao que a lei determina presentemente: considerar crime, que merece prisão, a falta de licença para o uso de isqueiros e acendedores.



PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A
COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Madeira e Ultramar, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo (M. 12 anos).

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMãs
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

ÁTOMO
RESTAURANTE
SABADO
Caril de Frango à Nova Goa
L. da Anunciada, 20—Telef. 366493
Aberto até às 2 n da madrugada
AR CONDICIONADO

Las Vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIÁRIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

RESTAURANTE Self Service
SOLAR DE AVIS
AMANHÃ entre outros pratos apresenta:
AO ALMOÇO — Bacalhau á Gomes de Sá — Bife de vitela á Bearneza — Caril de frango á Macaense.
AO JANTAR — Filetes de cherno Monte Belo — Vitela estufada aos primores.
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

ÚLTIMOS DIAS DA SENSACIONAL VERDADEIRA E INACREDITÁVEL LIQUIDAÇÃO DE CASACOS DE PELES

Casacos de Astrakam	12.000\$
» » Petit-Gris	4.800\$
» » Ratmusquet	3.900\$
» » Patas de Astrakam	3.800\$

e dezenas de casacos de boas peles que serão obsequiados ao preço DE 500 ESCUDOS. Centenas de golas de peles de várias cores a 375\$0. Estolas de peles finas a 700\$00 e milhares de peles de todas as qualidades desde 85\$00, etc. etc.
Tudo isto só é possível na casa que possui o maior sortido do País.

O REI DAS PELES
LISBOA PORTO
RUA DA ASSUNÇÃO, 88, 3.ª — RUA ST.ª CATARINA, 388, 2.ª



JANETTE SCOTT

uma das mais belas mulheres do Mundo
está no S. Jorge a partir de amanhã

● «Rainha de Beleza» é um prêmio que muitas desejariam nunca ter ganho.
● Ao interpretar o papel principal da produção de Val Guest «Rainha de Beleza» (The Beauty Jungle), Janette Scott completou a sua 58.ª interpretação cinematográfica.

● No meio de homens sem escrúpulos, que exploram as vencedoras dos concursos de beleza; a intriga nos bastidores; raparigas com um sorriso, um corpo, um vestido — e um coração de pedra.

● «Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

● A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.



Tempo de gargalhadas



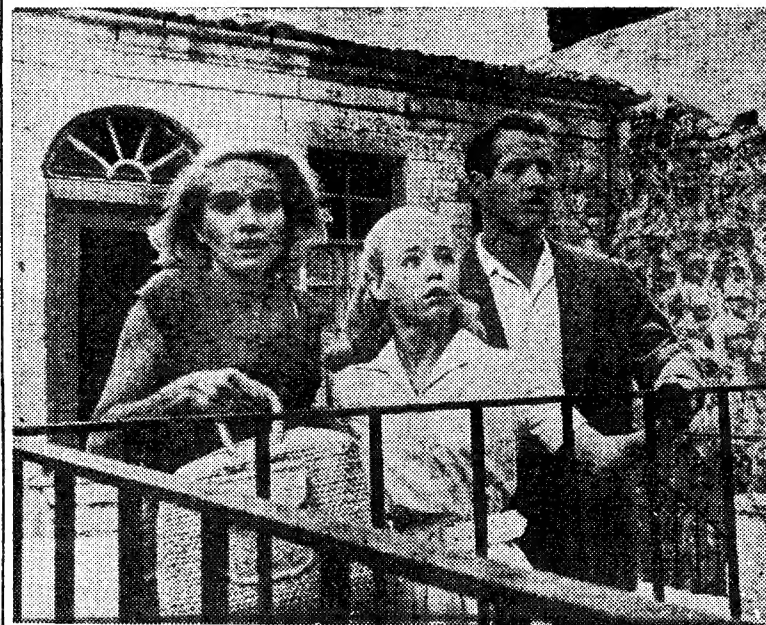
Depois de seis semanas esgotando as lotações do Aviz e do Condes (três semanas em cada sala) o filme de Cantinflas continua a sua carreira, agora apenas no cinema dos Restauradores.

● Impagável cómico sul-americano e o seu extraordinário poder de comunicabilidade, arrastam o espectador para uma gargalhada permanente através das peripécias do «Espia XU-777», subtítulo deste seu novo filme: «Entrega Imediata».

A contribuição de Mário Moreno para o êxito da película mexicana é decisiva. O argumento de Jaime Salvador proporciona uma série de «gags» e transforma situações confusas na mais franca comédia. O consagrado Miguel M. Delgado realizou com correcção o novo filme de Cantinflas, distribuído mundialmente pela Columbia.

De como a filosofia dum pobre carteiro se transforma em acção movimentada e dura, eis o tema conseguido e a razão da gargalhada franca que o cinema Condes coloca ao vosso alcance.

Ultrapassado o Carnaval, a comédia mantém-se em pleno êxito!



Vem até nós (enfim!) o maior drama épico do nosso século: «Exodus». Do conhecido livro de Leon Uris fez Otto Preminger uma obra de grande valor cinematográfico. A grande sala do Monumental apresentou ontem o filme de que damos esta cena com Eva Marie Saint e Paul Newman

«EXODUS» NO MONUMENTAL



Um dos maiores êxitos de livreria destes últimos anos foi, sem dúvida, o célebre romance de Leon Uris: «EXODUS». A história da luta pela independência do povo de Israel, encontra-se ali dissecada até ao mínimo pormenor. Uma verdadeira epopeia em pleno século XX.

Mas se o tema é aliciente para um escritor, não o é menos para um cineasta; e Otto Preminger conseguiu dar-nos toda a força, toda a espectacularidade, toda a intensidade dramática, que uma his-

tória deste tipo exige. «Exodus» é um filme violento, mas cheio de beleza: os homens lutam por uma causa justa; querem caminhar, lado a lado, de mãos dadas, sem ódio.

«Exodus» é mais uma superprodução que o cinema Monumental apresenta aos seus espectadores, confirmando assim o cuidado que põe na escolha das suas programações, e que, na presente época, tem ultrapassado tudo o que se possa imaginar.

Em «Exodus» encontramos um grupo de actores que só muito dificilmente é possível reunir num mesmo filme: Paul Newman, Eva Marie Saint, Peter Lawford, Lee J. Cobb, Sal Mineo e John Derek.

Aqui tem, caro leitor, o filme desejado para depois de um Carnaval folião. No cinema Monumental, «Exodus» é o espectáculo que lhe aconselhamos.

OS FILMES da semana

A «VELHA» REGRESSOU NO CARNAVAL



O cinema Império escolheu para esta época uma comédia deliciosa. Comédia policial, é certo, mas tão cheia de bom humor e jovialidade, que lhe auguramos muitas semanas em cartaz.

A «Velha» (quem a não conhece?), já atingiu uma tal popularidade no nosso País, onde os seus filmes têm tido tanto êxito, que basta pronunciar o seu nome para imediatamente se esboçar um sorriso nos lábios. Esta polícia amadora — criada pela não menos famosa Agatha Christie — intrometida e picaresca, está desta vez envolvida na acusação de um inocente, que ela vai salvar a todo o custo. «A Velha Investiga» (Murder Most Foul) é um exemplo característico da diversidade que o cómico pode ter em cinema.

O grande atractivo deste filme é, necessariamente, a figura de Margaret Rutherford, que uma vez mais ultrapassa tudo o que a nossa imaginação possa alcançar, nesta história magistralmente contada por George Pollock.

«A Velha Investiga» é o espectáculo que lhe aconselhamos, com a garantia de duas horas de boa disposição. Esqueça os seus problemas, caro leitor, e vá ao Império divertir-se.



Margareth Rutherford aqui está, uma vez mais, na figura tão popular da «velha». Nesta cena descreve ao Inspector da Scotland as suas fantásticas deduções... Agatha Christie, a famoso especialista em histórias policiais, volta a dar uma decisiva contribuição ao filme que o Império exhibe em 2.ª semana

ANTEESTREIA

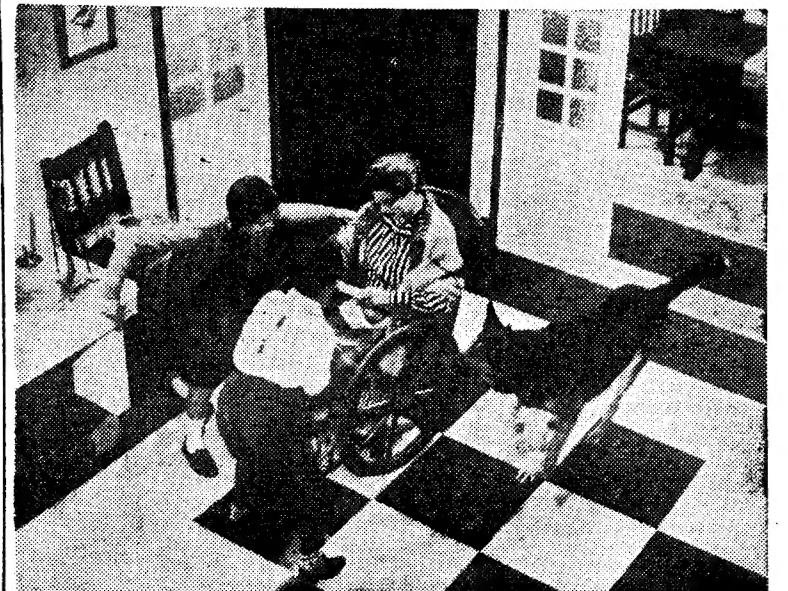
■ Do consagrado romancista Somerset Maugham foi adaptado ao cinema por Bryan Forbes uma das suas mais apreciadas obras: «Servidão Humana».

O filme, que pela natureza da história foi rodado a preto e branco, tem nos papéis principais Kim Novak e Laurence Harvey, secundados por um bom grupo de actores.

A próxima estreia do cinema Império será, pois, «Servidão Humana», na realização de Ken Hughes. Recordar-se, a propósito, que «Servidão Humana» foi editado em Portugal por Livros do Brasil.

■ O cinema Roma promete para depois desta quadra carnavalesca um filme francês extraído da obra de Alexandre Dumas «A Tulipa Negra».

A assinatura de Christian Jacques, na direcção da película, é por si uma garantia. Alain Delon (verdadeiro sucessor de Jean Marais neste tipo de filmes) e Virna Lisi são os principais protagonistas de «A Tulipa Negra», rodado a cores e em cinemascopo.



No Odeon inicia-se a terceira semana do novo filme português «Um cão e dois destinos» produzido por Manuel Queiroz. Nesta cena, em que vemos o famoso «Farrusco», os dois garotos saltitam de alegria em volta de Leônia Mendes, principal intérprete feminina da película

PARA A OBRA DE BERGMAN

Foi no cinema Império que tivemos oportunidade de ver, pela primeira vez, um filme do grande realizador sueco Ingmar Bergman. Depois disso passaram por aquela sala quase todas as obras do grande artista, que o nosso público viu, e reviu, sempre interessado na evolução de Bergman, nas suas crises e nos seus complexos problemas.



Desta vez, na sala do cinema Estúdio, está em exibição «No Limiar da Vida», um dos filmes mais conseguidos de Ingmar Bergman. Os problemas, totalmente diversos, mas intensamente humanos, de três mulheres perante uma situação idêntica: a maternidade. Nas reacções, nas soluções procuradas, as três figuras enquadram-se num universo de angústia e de esperança.

As três principais intérpretes deste notável filme (Eva Dahlbeck, Bibi Andersson e Ingrid Thulin), figuras já conhecidas de outros filmes de Bergman, alcançam um raro nível de representação, o que só por si constitui um verdadeiro espectáculo.

Aqui tem, caro leitor, no cinema Estúdio, um filme de grande classe, que vem, uma vez mais, confirmar a tradição daquela sala na escolha da sua programação.

«Farrusco»

—a grande atracção do Odeon



O nosso público continua a mostrar uma nitida preferência pelo cinema português, pelas suas histórias simples e cheias de humanidade.

Está nesta linha o filme «Um Cão e Dois Destinos», que entra amanhã em terceira semana de exibição, no cinema Odeon, depois de ter esgotado quase diariamente a acolhedora sala da rua dos Condes. «Um Cão e Dois Destinos» conta-nos a história de dois garotos que o destino uniu, pela dedicação e fidelidade de um cão. História simples e moralizadora, cujo autor é Marques Vidal, onde os valores humanos adquirem uma escala elevada.

A vedeta, pela sua própria condição de irracional, é o já famoso «Farrusco», tão conhecido do nosso público desde «Nove Rapazes e Um Cão». Os dois garotos, que atingem um invulgar nível de representação, são Pereira Neto e a estreante Eugénia Maria. Mas intervêm ainda neste enternecedor filme de Alain Bornet os veteranos Emílio Correia, Leônia Mendes, Rodolfo Neves e Julieta Castelo.

«Um Cão e Dois Destinos» é o espectáculo que recomendamos aos nossos leitores, como exemplo de cinema sem pretensões, mas que nos enternece e comove, sem se debater em complexos problemas.

REUNIU-SE A ASSEMBLEIA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Para a eleição da comissão que há de dar parecer sobre as contas e os actos da direcção da Associação Comercial do Porto, referentes ao ano de 1964, reuniu-se, em sessão ordinária, a assembleia geral daquela instituição. Presidiu o sr. dr. Vasco Mourão, secretariado pelos srs. Pedro Spratley Pinto da Silva e Carlos Manuel Santos Ortigão de Oliveira.

Aprovada a acta da sessão anterior, entrou-se logo na ordem do dia, tendo sido eleitos, por unanimidade, para fazerem parte da referida comissão, os srs. eng. António Manuel de Almeida, José Joaquim de Oliveira Calém e Luís de Vasconcelos Porto. Seguidamente, o presidente encerrou os trabalhos.

Conferência na Associação dos Jornalistas

O crítico de arte, sr. Fernando Guedes, profere na sede da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, amanhã, às 21 e 30, uma conferência, seguida de colóquio, sob o tema: «1954/1964 — Pintura e Cultura de uma década».

Faleceu o industrial Cunha Teixeira

Na sua residência, Rua Marechal Saldanha, 800, na Foz do Douro, faleceu, com 66 anos, o sr. José da Cunha Teixeira, casado, importante armador da pesca do bacalhau e administrador de várias empresas.

O préstito, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, a hora a designar, do templo da Lapa, para o cemitério de Agramonte.

~~~~~

ção da futura direcção deve efectuar-se ainda no corrente mês.

### Faleceu uma criança que nasceu sem o esófago

No passado sábado, foi levado ao Hospital de S. João um pequenito, apenas com dois dias de existência filho do sr. Alberto da Silva Arcaño e da sr. Olinda da Silva Barbosa, residentes no lugar de Louredo, Calendário (Famalicão). Chorava muito, sempre que a mãe insistia para tomar o leite.

Observado pelos clínicos, estes verificaram que a criança nascera sem o esófago. Foi portanto, necessário internar a criança nos serviços de Pediatria e, no dia 1, pela manhã, operada de urgência, pelo sr. dr. Ferreira de Abreu.

Era contudo, uma solução de emergência, dado que se tratava de um recém-nascido prematuro, com o peso de dois quilos. Desta forma a operação revestia-se de aspectos melindrosos, e daí a convicção de um fracasso. Muito embora tudo se tentasse para que o pequenito sobrevivesse, tal facto, infelizmente, não se verificou.

Com efeito, a criancinha falecia, ontem, à tarde, naquele hospital, devido a um capricho da Natureza, que a privou de um órgão essencial à vida.

## Artes plásticas

### O pintor Carlos Ramos inaugura amanhã a sua exposição

Nas salas do primeiro andar da S. N. B. A. o pintor Carlos Ramos, de Coimbra, inaugura amanhã, às tarde, a sua exposição.

Todos os anos o conhecido paisagista vem à Rua Barata Salgueiro, estando a inauguração da exposição deste ano marcada para as 15 horas. A exposição ficará aberta durante alguns dias.

### As cerâmicas de Artur José na S. N. B. A.

A exposição do ceramista Artur José abre ao público, nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A., amanhã, às 17 horas.

A exposição fica aberta até o dia 14 do corrente.

### Martins Correia está a modelar um grupo para o tribunal da Golegã

O escultor Martins Correia está presentemente a modelar um grupo para o exterior do edifício do Palácio da Justiça da Golegã, Martins Correia, que é natural da Golegã, tem quase concluída a modelação do grupo que é para passar depois à pedra.

### Melhoraram as vítimas da explosão de Oliveira de Azeméis

O estado geral dos feridos na explosão provocada por bombas carnavalescas, ocorrido, ontem, ao princípio da madrugada, no lugar de Nespereiro de Baixo, Palmaz (Oliveira de Azeméis), conforme noticiámos, que se encontram internados no hospital daquele concelho, é satisfatório, esperando-se que todos tenham alta amanhã.

A vítima em circunstâncias mais graves continua ainda a ser o pequenito Martinho de Oliveira Dias, de 11 anos, filho do dono do estabelecimento onde se registou a explosão, que se encontra internado na Casa de Saúde da Boavista, nesta cidade.

## A COMPANHIA DE ROLAMENTOS TIMKEN

### ESTÁ A REORGANIZAR AS VENDAS

### E A FABRICAÇÃO NA EUROPA



W. R. Timken

O sr. W. R. Timken, director-presidente da Companhia de Rolamentos Timken, anunciou a formação da Timken-Europa. A função desta organização é coordenar todas as operações de vendas e fabricação na Europa da Companhia de Rolamentos Timken. Os países escandinavos e a Inglaterra não são incluídos nesta organização de contactos.

O sr. Anthony J. Grainger recebeu o título adicional de director-geral da Timken-Europa. Continua como administrador da Timken-França, em Colmar. O sr. Grainger coordenará e estabelecerá pessoalmente as ligações entre as organizações da Companhia Timken na Europa.

O sr. Grainger começou a trabalhar na Companhia em 1929 como aprendiz e serviu satisfatoriamente como representante de vendas chefe de vendas, director assistente de vendas e administrador geral da Timken-França.

Foi promovido a director de vendas da Timken na Europa, o sr. William E. Judy, até agora administrador da Timken Rollenlager em Dusseldorf, Alemanha, desde 1957. Estabelecerá e coordenará as actividades de venda da Companhia na Europa.

Foi promovido a director de vendas da Timken em França o sr. Claud Perret, até agora director assistente de vendas da Timken em França. Licenciado pelo Instituto Técnico Federal da Suíça, o sr. Perret entrou na Companhia de Rolamentos Timken em 1952.

A frente da comissão directorial da Timken, encontra-se o sr. Jules A. Morland, que era chefe de vendas da Timken em França. O sr. Morland trabalha na Companhia desde 1927; foi director-geral de departamento de Rolamentos na América do Sul antes de ir para França.

Joseph F. Toot Jr. foi designado para dirigir a sucursal alemã em Dusseldorf. O sr. Toot conservará este cargo de assistente da vice-presidência da divisão internacional até à sua partida para a Alemanha no próximo Verão. A nomeação é temporária e está prevista para seis meses a partir da sua chegada à Alemanha. Antes de entrar para a Companhia Timken, em 1962, o sr. Toot foi professor na Escola Comercial da Universidade de Harvard.

### ESCOLA NAVAL

O capitão-de-fragata, engenheiro maquinista naval Mário Jaime de Sousa Fonseca foi nomeado professor do 14.º grupo de cadeiras da Escola Naval (Nomenclatura de Máquinas, Instalações Propulsoras e Máquinas Auxiliares; Trabalhos de Oficinas) em substituição do oficial da mesma patente Henrique Vitória.

### DIRECTOR-GERAL

#### dos Serviços Pecuários

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria do ministro da Economia, nomeando o prof. Eugénio Antunes Tropa, em comissão de serviço, director-geral dos Serviços Pecuários, cargo que já vem desempenhando há um ano.

# FIAT 850

## o carro do nosso tempo

Bom companheiro para o trabalho e para as horas de lazer, o FIAT 850 marca na indústria do automóvel a evolução do carro de pequena cilindrada para uma expressão técnica superior. Realista e moderno, reúne as qualidades que se exigem a um carro de hoje:

- enérgico na estrada — 125 km/h
- dócil ou ágil na cidade
- cómodo a estacionar
- económico em manter.

é um carro  
que se conduz  
com o espírito tranquilo



## com fiat confie

agente distrital:

### SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.

R. da Escola Politécnica, 261 Av. da Liberdade, 71 — LISBOA

exit

# Principia na segunda-feira

## (na Feira Internacional)

### o Colóquio da Exportação

Nas instalações da Feira Internacional de Lisboa efectua-se, de 8 a 12 do corrente, o anunciado Colóquio da Exportação, durante o qual vão ser largamente debatidos todos os problemas que se relacionam com esta importante actividade económica. A iniciativa, que se reveste do maior interesse, fica a dever-se à Associação Industrial Portuguesa, que promove o Colóquio por sugestão do seu Centro de Industriais Exportadores. Participam nesta reunião mais de trezentos e cinquenta técnicos dos sectores público e privado, prevenindo-se que, dos estudos a desenvolver, sob a preocupação directa de

assentar ideias, possam obter-se conclusões e definir-se as linhas gerais da proposição de uma política.

Entretanto, observa-se um natural movimento de expectativa em volta desta realização, por se tratar de uma excelente oportunidade de oferecida para diálogo construtivo, entre o sector privado e os serviços públicos. Com efeito, o Colóquio da Exportação representará um passo decisivo na colaboração mais efectiva das empresas com os departamentos do Estado, sendo ainda de pôr em devido relevo o apoio que lhe é dispensado por diversos organismos oficiais, muito em especial pelos Ministérios da Economia (por intermédio do Fundo de Fomento da Exportação) e dos Negócios Estrangeiros.

Porque se pretende estabelecer um diálogo tão vivo quanto possível entre todos os interessados na actividade exportadora, os participantes foram convidados a colaborar na iniciativa por intermédio de pequenas comunicações escritas, as quais têm sido entregues na Secretaria do Colóquio da Exportação (Praça das Indústrias — Lisboa-3), onde também se prestam todas as informações julgadas necessárias.

## Os reformados preferem viver em Lisboa

Os resultados do último Recenseamento Geral da População mostram que os reformados preferem viver em Lisboa. Na verdade, o distrito de Lisboa não é apenas aquele onde reside maior numero de reformados, o que estaria harmonizado com a densidade populacional, mas é também o que conta maior percentagem de reformados relativamente à população residente.

A população inactiva totalizava, em 1960, exactamente 235 671 pessoas, das quais 62 977 reformados ou aposentados e 67 585 inválidos. Postos em confronto os resultados por distritos, observa-se que, no referente a reformados, 6 o de Lisboa o distrito com mais elevada percentagem (34 %). Viviam então no distrito 21 415 reformados ou aposentados (18 202 homens e 3213 mulheres), dos quais 17 005 (14 346 homens e 2659 mulheres) moravam na própria capital. O distrito do Porto, com 10 565 reformados (8187 homens e 2378 mulheres), a que corresponde uma percentagem de cerca de 17 %, surge, como se vê, num plano bastante inferior ao de Lisboa, e que não corresponde à diferença entre a população total dos dois distritos (o de Lisboa contava 1 188 760 habitantes e o do Porto 919 767). Ainda mais distanciados, aparecem os distritos de Setúbal e Coimbra, onde residiam, respectivamente, cerca de 6 e 5 % dos reformados.

No que respeita à população inválida, composta por 67 585 pessoas (46 055 homens e 21 530 mulheres) observa-se que o distrito de Lisboa abrange 14 %, seguindo-se o do Porto com 13 %, o de Braga com 7 %, os de Leiria e Santarém com 6 % cada um e os de Aveiro, Beja e Coimbra com 5 % cada.

## O I Colóquio Nacional de Transportes principia no próximo dia 15

Efectuou-se esta tarde, no Hotel Tivoli, uma conferência de imprensa sobre o I Colóquio Nacional de Transportes, o qual decorrerá em Lisboa de 15 a 19 deste mês.

Encontravam-se presentes os srs. dr. José Augusto Correia de Barros e eng.º João Pedro Neves Clara, respectivamente presidente e vice-presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, bem como os srs. eng.º José Honorato Gago da Câmara de Medeiros (visconde de Botelho) e dr. António Amaro de Matos, ambos membros, como os dois primeiros, da comissão executiva do mencionado colóquio.

Foi tornado publico que o Chefe do Estado presidirá à sessão inaugural, a efectuar no próximo dia 15.

O I Colóquio Nacional de Transportes, que compreende numerosas teses, terminará em 19 do corrente com um debate sobre os aspectos sociais das comunicações.

## ALTERAÇÕES

ao Código de Justiça Militar  
No sentido de actualizar o Código de Justiça Militar, foi hoje publicado um decreto-lei que lhe introduz algumas alterações.

## Academia das Ciências de Lisboa

Sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, reuniu-se ao princípio da tarde de hoje a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa. Conforme constava da ordem do dia, o sr. prof. Freitas Simões procedeu à leitura da sua comunicação subordinada ao tema «Técnicas de contracção».

## VIDA POLÍTICA

### Presidente da República

De regresso da sua viagem particular ao Norte, chegou hoje a Lisboa, ao princípio da tarde, o sr. almirante Américo Thomaz, que pernitoou na cidade da Figueira da Foz, na residência de uma família das suas relações.

### Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

### Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta

### «Diário de Lisboa»

O mensário «Novo Rumor», órgão da Associação Desportiva e Recreativa dos reclusos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, transcreveu, com elogios que não merecemos, a «Nota do dia» intitulada «Recuperação», em que nos ocupávamos dos métodos de reeducação dos delinquentes habituais segundo as modernas doutrinas de informam o Direito Penal. Os nossos agradecimentos.

— Em artigo assinado por Fausto de Almeida, «A Voz da Figueira» comentou, em termos muito amáveis a «Nota do dia» em que fazíamos sentir a falta de uma «Casa de Portugal» em Madrid, reforçando com argumentos próprios os pontos de vista que o «Diário de Lisboa» defendeu.

### 891 CONCORRENTES

a lugares de telefonistas  
A folha oficial publicou hoje a lista provisória das 891 concorrentes a lugares de telefonistas do quadro de reserva da circunscrição de exploração do Alto Alentejo.

### FOTOCÓPIAS

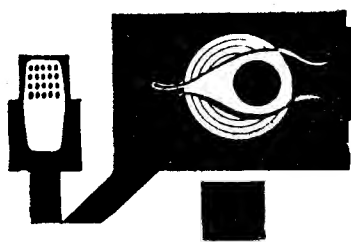
Fazemos em 5 minutos  
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA  
Rua da Madalena, N.º 42

### RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência  
GRANDE OURIVESARIA DA MODA  
RUA DA PRATA, 257



Vinte anos e um corpo escultural tem a nova «Miss Inglaterra», que representará este país na competição internacional que anualmente se disputa em Miami. Antes de conquistar o título de «Miss Inglaterra», a jovem rainha de beleza, que se chama Jennifer Gurby, fora eleita «Miss Manchester»



# A REVOLUÇÃO AUDIO-VISUAL

## Estamos a caminho de uma civilização — a da imagem — que substituirá a época

— afirma-nos o prof. Calvet

Sobre a importância da contribuição dos auxiliares audio-visuais na resolução dos problemas actuais do ensino nacional, cujos depoimentos arquivados nas colunas do «Diário de Lisboa» têm despertado invulgar interesse, ouvimos hoje o professor metodólogo Calvet de Magalhães, nosso prezado colaborador, vogal do Centro de Estudos de Pedagogia Audio-Visual do Instituto de Alta Cultura, autor de programas da TV Educativa, componente da comissão consultiva e do júri do I Festival Internacional do Filme Didáctico (tendo dirigido em Portalegre o colóquio «O Ensino e os Métodos Audio-Visuais», relativo ao mesmo Festival), organizador da 7.ª Exposição Nacional de Material de Ensino Audio-Visual, presidente da Seção Pedagógica do I (Lisboa, 1961) e do II (Rio de Janeiro, 1963) Congresso Luso Brasileiro de Educação Física, onde orientou a discussão de teses sobre ensino audio-visual, membro da Representação Portuguesa à segunda sessão da Conferência Interamericana do Ensino da C. C. T. A. (Luanda, 1957), na qual se discutiram os meios audio-visuais para o ensino dos povos subdesenvolvidos. Tomou parte, também, em várias reuniões sobre técnicas audio-visuais, é autor, conferencista, especialista em pedagogia audio-visual e cenografia cinematográfica, foi o primeiro pedagogo a introduzir no «Curriculum» do ensino (1956), como matéria normal e semanal do horário escolar, a educação cinematográfica (cinema educativo e cinema pedagógico) e a educação visual das ciências, nos nossos estabelecimentos escolares. A Escola Técnica Francisco de Arruda, considerada escola modelo, e da qual é director, é o estabelecimento do País mais e melhor aparelhado em material e organização audio-visual integral.

### O interesse pelos meios audio-visuais

A nossa primeira pergunta — como explicar o interesse e a expectativa pelos meios audio-visuais em face do progresso técnico — o sr. prof. Calvet de Magalhães respondeu-nos:

— Estamos a caminho de uma civilização nova, a civilização da imagem sonora, que substituirá a época da escrita, cega. Isto deve-se a uma revolução simultaneamente social, política e cultural. Social porque remodela a vida familiar, cria um novo tipo de relações sociais que se universaliza e aproxima e é acompanhada por uma revolução económica, pois contribui para orientar o consumo; política, porque personaliza o poder, põs a mulher tão bem informada como o homem e



PROF. CALVET DE MAGALHÃES

exerce grande influência indirecta e a longo prazo. Cultural, pois, como disse Paul Raynaud, daqui a dez anos os operários serão mais cultos do que nós; instruíram-se vendo a TV, enquanto nós nos embrutecemos jantando na cidade. Tendo penetrado nesses campos era fatal que os auxiliares audio-visuais se insinuassem também na escola e pusessem à disposição do ensino todos os recursos que nos oferece a vida moderna, permitindo uma percepção nova e dilatada do mundo.

E acrescentou:

— É evidente que o entusiasmo in-

considerado de alguns conduziu a excessos, como em todas as inovações, e pode-se perguntar se a subita proliferação de auxiliares pedagógicos e didácticos não tapou os olhos sobre os seus graves inconvenientes. Na pressa de querer introduzir as inovações, diante da evolução da mentalidade dos alunos provocada por estes meios, numerosos professores receberam ver-se ultrapassados e temeram que o seu ensino não fosse bastante actualizado. Mas nada é mais difícil de mudar que os hábitos de pensar solidamente enraizados, sobretudo quando se fundam em convicções sinceras e respeitáveis.

### Nenhum alimento único pode bastar ao ensino

Perguntámos, depois, se os auxiliares audio-visuais exigindo a utilização de bons professores não encontraram campo aberto ao nosso ensino.

O sr. prof. Calvet de Magalhães desenvolveu, rápido, o seu pensamento: — Nós não temos generalizada uma consciência dos métodos audio-visuais. Há, mesmo, um atraso considerável, que caracteriza a introdução destes novos auxiliares na aula em relação à evolução técnica e industrial. Ela vai-se promovendo segundo um estágio ou outro para formação de professores (os professores de Religião e Moral recebem-na por exemplo no Patriarcado). Por outro lado, o nosso ensino não é nada prospectivo. Aviltámos ainda o meio audio-visual mais importante: o livro, tornámo-lo singularmente único e de um meio visual, como o cinema mudo, transformámo-lo num meio audio-visual entre outros. Nem sequer realizámos a ligação entre os manuais e os auxiliares audio-visuais (utilizando diapositivos, discos de acompanhamento, registo de fio, etc.) tornando-o um livro que se tem na mão e não um quilo de papel de atentados gráficos e pedagógicos. Como disse Almada Portugal é o País, visualmente, mais mal educado do mundo, depois de termos tido uma cultura essencialmente visual.

Reforçando o seu pensamento, o nosso interlocutor prosseguiu:

— Uma pedagogia total exige a contribuição de vários meios, para valorizar os múltiplos aspectos da cultura humana, pelo que nenhum alimento único pode bastar ao ensino. Actividades intelectuais e manuais, observações directas e indirectas, «drill» e iniciativa, contemplação e acção, jogo e estudo, palavras e livros, realidade e substitutos do real, deduções e induções, intuições e didactismo, natureza e auxiliares audio-visuais têm o seu lugar na promoção do crescimento infantil. Os novos auxiliares audio-visuais encontram todas estas contribuições descoordenadas. Já no tempo dos Gregos, alguém se apercebeu que os pedreiros trabalhavam melhor quando escutavam trechos musicais. Esse alguém era Epaminondas. E que fizemos nós da educação pelos meios auditivos? A vista é um dos sentidos que nos reserva contínuas surpresas, revelando, segundo as experiências científicas recentes, a surpreendente capacidade para formar as imagens e a visão, mesmo partindo de dados errados ou incorrectos. Quem cuida disto para valorizar o ensino visual?

### O emprego conjugado de auxiliares audio-visuais aumenta a eficiência da aprendizagem

E, quanto ao ensino técnico, como se tem desenvolvido a acção dos auxiliares audio-visuais?

Responde o prof. Calvet de Magalhães:

— Ao ensino técnico interessa utilizar uma combinação de recursos

audio-visuais tuamente mentar a gem, de r ram o do nhcimen 16 mm, fi cópios, as bora sejar res contri gem não positivos. gravações ção de un Direcção- tudo quan deve a al consciênci mero g assim que dro de Sa na e Man

(Con

Tra

com



Electro

Tiveram cias de t diogramas efectuadas «France» palmente tes cardia mercantes

As anter missão de meio de revelado consequê atmasfério criado pel poration, de transm trocardióg aparelho, segundo e mediante ta nitidez cia, e rep çado toma ção do do

Em co médico - c Monnier, ta, Y. An cia, no ul e la Mar lidade de mitidas e rádio de -nos pens ria dar r dos. A b tivamente transmiss

# VOLUÇÃO -VISUAL

a caminho  
civilização nova  
— a imagem sonora  
a época da escrita

o prof. Calvet de Magalhães

duziu a  
s inova-  
e a su-  
es peda-  
apou os  
inconve-  
er intro-  
a evolu-  
nos pro-  
meros  
e ultra-  
seu ensi-  
ualizado.  
e mudar  
damente  
o se fun-  
e respei-

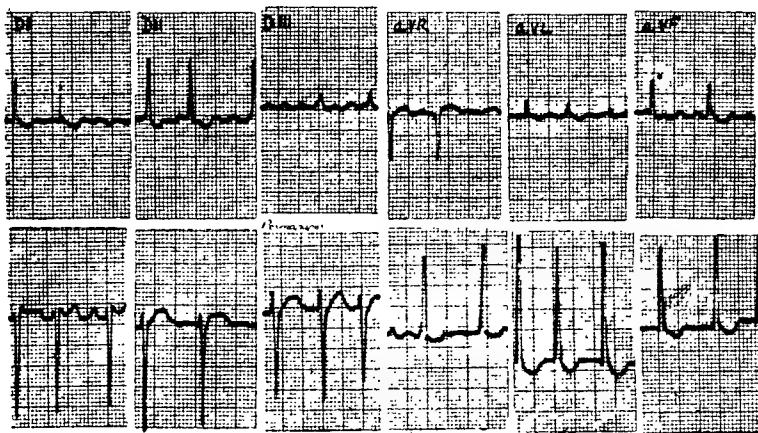
audio-visuais que se reforçam mu-  
tuamente para tornar possível au-  
mentar a eficiência da aprendiza-  
gem, de modo que os alunos adqui-  
ram o domínio de conceitos e co-  
nhecimentos. Os filmes sonoros de  
16 mm, filmes fixos, a TV e cine-  
cópias, as máquinas de ensinar em-  
bora sejam os auxiliares com maio-  
res contribuições para a aprendiza-  
gem não podem minimizar os dia-  
positivos. Mapas, rádio, modelos,  
gravações, etc. A parte da organiza-  
ção de uma filмотeca didáctica da  
Direcção-Geral do Ensino Técnico,  
tudo quanto se faz neste ensino se  
deve a alguns bons programas e à  
consciência profissional de um nu-  
meroso grupo de professores. Foi  
assim que as Escolas Técnicas Pe-  
dro de Santarém, Marquesa de Alor-  
na e Manuel da Maia cuidaram da

(Continua na 15.ª página)



Os «Beatles» estão a realizar, nas Bahamas, o seu segundo filme, animados, por certo, pela carreira sensacional do primeiro. Aqui vemos os quatro, em pleno trabalho de filmagem, vindo-se, da esquerda para a direita: John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr (de chapéu), que casou recentemente

## Transmissão de electrocardiogramas a grandes distâncias com vista ao tratamento de passageiros dos navios mercantes



Electrocardiograma recebido na Cornell University, de Nova York, é transmitido por belinografia, de bordo do paquete «France»

Tiveram êxito total as experiên-  
cias de transmissão de electrocar-  
diogramas a grandes distâncias,  
efectuadas a partir do paquete  
«France» e que interessam prin-  
cipalmente ao tratamento dos doen-  
tes cardíacos a bordo dos navios  
mercantes.

As anteriores tentativas de trans-  
missão de electrocardiogramas, por  
meio de radiotelegrafia, haviam-se  
revelado pouco satisfatórias, em  
consequência das interferências de  
ondas emissões, das perturbações  
atmosféricas, etc. Ora o sistema  
criado pela Lockheed Aircraft Cor-  
poration, compreendia um aparelho  
de transmissão acoplado a um elec-  
trocardiógrafo e, do outro lado, um  
aparelho, receptor acoplado a um  
segundo electrocardiógrafo, que só  
mediante uma recepção de absolu-  
ta nitidez poderia registar a distan-  
cia, e reproduzir fielmente o tra-  
çado tomado pelo primeiro no cora-  
ção do doente.

Em contrapartida — escrevem o  
médico-chefe do «France», A. J.  
Monnier, e o chefe radiotelegrafis-  
ta, Y. Anne, ao relatar a experiên-  
cia, no último número do «Journal  
de la Marine Marchande» — «a qua-  
lidade de certas fotografias trans-  
mitidas e recebidas pelo serviço de  
rádio de bordo em belinografia fe-  
z-nos pensar que este método pode-  
ria dar resultados científicos váli-  
dos. A belinografia presta-se, efec-  
tivamente, e de maneira ideal, a  
transmissão de um traçado linear.

Um primeiro ensaio, entre o  
«France» e Paris, deu resultados po-  
sitivos, pelo que se programaram  
novas experiências, com eminentes  
cardiologistas do Hospital Bouci-  
naut, de Paris, e o New Hospital e  
a Cornell University, de Nova York.  
Foram assim expedidos, do paquete  
«France», nove electrocardiogramas  
tomados de passageiros doentes, qua-  
se todos revelando alterações pato-  
lógicas. O último ensaio comporta-  
va também uma tele-radiografia do  
coração, mostrando igualmente al-  
terações patológicas. As experiên-  
cias foram realizadas com diversas  
condições de tempo e a distâncias

variáveis, e a última (electrocardio-  
grama e radiografia) a uma distan-  
cia de aproximadamente 2800 km.  
Todos os traçados recebidos, assim  
como a radiografia, eram de ex-  
celente qualidade, isentos de qual-  
quer distorsão que impedisse ou favore-  
cesse a interpretação.

«Os documentos — acrescentam o  
dr. A. J. Monnier e o chefe de rádio  
Y. Anne — foram recebidos pelos  
nossos correspondentes cerca de 90  
minutos (em média) após o envio.  
Logo que os interpretaram, os car-  
diologistas tiveram apenas que cha-  
mar ao telefone o médico do «France»,  
e transmitir-lhe a sua opinião,  
para o diagnóstico e o tratamento  
dos doentes.

Deste modo, efectuaram-se, em  
pleno Atlântico, verdadeiras consul-  
tas à distância, fornecendo-se aos  
especialistas consultados informa-  
ções clínicas tão exactas como as  
que eles dispõem nos seus consul-  
tórios, e isto num espaço de tempo  
por vezes mais curto do que seria  
necessário a um doente, atingido  
por crise cardíaca no seu domicílio,  
para ser hospitalizado, examinado  
e tratado.

É extraordinário o interesse des-  
tas experiências, com vista ao tra-  
tamento de pessoas atingidas por  
acidentes cardiovasculares nos na-  
vios mercantes ou em pequenas lo-  
calidades onde não existam cardio-  
logistas. Além disso, a transmissão  
dos electrocardiogramas por belino-  
grafia permitirá a quaisquer doen-  
tes consultar, em poucas horas, os  
especialistas de reputação mundial.

A TRADIÇÃO DA OUIVESARIA  
NACIONAL E DE PROBIIDADE  
E DE COMPETÊNCIA

# GUIA

FUNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA  
AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER  
ESTA TRADIÇÃO.

OUIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4-B  
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

## TRANSPORTES E TRÂNSITO — 2

# Dificuldades que resultam de incompreensíveis preocupações para manter rígidos horários de eléctricos e autocarros

Relanceando o panorama dos  
transportes colectivos e dos proble-  
mas do trânsito, veremos quais são  
as principais causas da má desloca-  
ção do público de uns pontos para  
os outros e os consequentes pre-  
juízos, muitas vezes motivados pe-  
los caprichos do pessoal que dirige  
os meios de transporte colectivo.  
Referimo-nos à preocupação cons-  
tante dos dirigentes da Companhia  
Carris, de quererem trazer os seus  
carros cingidos a horários certos,  
como se isso fosse possível numa  
cidade cheia de movimento como é  
a nossa.

Ficaremos em especial a carreira  
dos carros eléctricos n.º 3 (Cami-  
nhos de Ferro-Campo Pequeno),  
por ser aquela que frequentamos  
mais assiduamente e serve, melhor  
do que qualquer outra, para do-  
cumentar as nossas afirmações.

Os carros desta carreira andam  
sempre atrasados, de manhã, du-  
rante o dia e à tarde. Já em tempos  
propusemos à companhia a sua su-  
pressão, pedido que hoje renova-  
mos. E, se merecê dos contratos  
existentes o não pode fazer, deter-  
mine, ao menos, que ela seja ser-  
vida apenas por quatro carros: um  
às 8 horas, outro às 12, outro às  
16 e o último às 20. Desta mane-  
ira, já não engana ninguém e quem  
tiver de deslocar-se para os Cami-  
nhos de Ferro ou para o Campo  
Pequeno tomará as disposições que  
entender.

quando, no Rossio, esperávamos  
um transporte para o Cais de So-  
dré, chegarem ali três autocarros  
seguidos, da carreira 45, e dali par-  
tiram novamente ao seu destino,  
apesar de haver muita gente que  
queria seguir para o Cais do So-  
dré.

A carreira n.º 3 é bastante longa  
e serve a principal estação de lon-  
go curso de Lisboa e uma vasta  
zona onde há inúmeros escritórios  
e armazéns de mercearias. Devia,  
por isso, ser olhada com mais in-  
teresse.

E' tal a preocupação de horários  
certos, que todos os dias, verifica-  
mos que vários carros são manda-  
dos da Praça da Figueira à Praça  
do Comércio para poderem entrar  
de serviço às horas estipuladas.  
Ainda não há muito tempo, obser-  
vamos que um carro 17, que devia  
seguir para a Praça do Chile, foi  
mandado, novamente, à Praça do  
Comércio — certamente para não  
ir uns minutos adiantado.

Para quê estas perdas de tempo,  
prejudicando tanta gente que ne-  
cessita andar depressa e atravan-  
cando ainda mais as estreitas ruas  
da cidade? De resto, muitas vezes,  
esses carros, quando voltam ao pon-  
to de partida, já vêm novamente  
atrasados. Todas as preocupações  
foram inúteis e todo o tempo foi  
perdido!

Poderá a companhia dizer que te-  
mos autocarros, mas esses, com in-  
tervalos de 18 minutos, as suas  
preocupações horárias e os seus  
atrasos, também não satisfazem.

MINHOTO

# LINHOS

BRANCOS E DE CÔR  
CAMBAIAS DE LINHO  
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS  
PARA APLICAÇÃO  
DE RENDAS  
PARA BORDAR  
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS  
ESTOPAS DE LINHO  
TOALHAS DE LINHO  
GUARDANAPOS DE  
LINHO

TOALHETES DE LINHO  
LENÇOS DE LINHO  
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO  
DE LISBOA

# CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA  
DA R. DOS FANQUEIROS

Se esperamos um carro na Rua  
dos Fanqueiros, ouvimos, quase  
sempre, esta frase lamentosa: —  
Não há meio de vir um carro; e  
já aqui estou há mais de meia ho-  
ra! Se esperamos em Santa Apolô-  
nia, ouve-se o mesmo queixume.  
Mesmo, tendo em conta que as ho-  
ras de quem espera tornam-se sem-  
pre mais longas, as queixas são jus-  
tificadas, pois aqueles que ali  
aguardam o seu transporte vêm  
passar todos os carros regularmen-  
te, só não aparecendo os da car-  
reira 3.

Se passam os 13 minutos da Ar-  
co do Cego-Santo Amaro, porque  
não vêm os dos Caminhos de Ferro,  
que seguem quase o mesmo trajec-  
to? Ou será na larga e ampla Ave-  
nida da República que surgem os  
obstáculos que motivam os atra-  
sos? E não é raro, depois de gran-  
des esperas, surgir um carro da  
carreira n.º 3 com bandeira da  
Praça do Comércio, como succedeu  
há dias. Quando, então, nos diri-  
gimos à Rua dos Fanqueiros, para  
apareceu um carro da carreira, às  
13 horas e 12 minutos, com o nu-  
mero cortado — indicação de que  
não completava a carreira, para a  
Praça do Comércio. Pois o carro  
para os Caminhos de Ferro só apa-  
receu às 13 horas e 30 minutos.

Notava-se grande impaciência nas  
pessoas que, como nós, nesse gran-  
de intervalo, ali tiveram de espe-  
rar o seu transporte. Um cavalhei-  
ro, ali presente, declarou que, quan-  
do o carro da Praça do Comércio  
passou, já ele ali estava havia al-  
guns minutos.

Pensamos que os carros eléc-  
tricos e os autocarros só deviam ter  
horário para entrar e sair de ser-  
viço. Durante as horas de movi-  
mento, deviam chegar e andar, logo  
que sáíssem uns passageiros e en-  
trassem os outros. Mas tal não acon-  
tece. Se vêm à tabela, como o ho-  
rário tem bastante folga, chegam a  
esperar 6 e 7 minutos pela hora  
da partida. Se, porventura, chegam  
atrasados ao Campo Pequeno, são  
mandados noutra viagem para o  
Terreiro do Paço, a fim de acerta-  
rem os seus horários. Do lado dos  
Caminhos de Ferro seguem, umas  
vezes, para o Largo da Estefania,  
outras para o Arco do Cego e ou-  
tras para a Praça Duque de Sal-  
danha, para o mesmo efeito. Até de  
uma vez verificámos que um zelo-  
so cumpridor de horários mandou  
ao Museu Militar um carro dos Ca-  
minhos de Ferro, que fez ali a agu-  
lha e voltou à estação, para partir  
depois para o Campo Pequeno.

Com os autocarros já se está a  
dar o mesmo zelo horário.  
Há bem pouco tempo, vimos,

## O azar persegue Liz Taylor

DUBLIM, 4. — (F. P.) — O desastre de automóvel que atingiu Elizabeth Taylor, ontem, é o mais recente de uma série de acidentes trágicos que há duas semanas perseguem a famosa «vedeta». O primeiro foi a morte misteriosa, em Paris, do filho do seu motorista, rapaz de 16 anos, diante de uma barraca de tiro ao alvo, morte que Liz sentiu como desgosto pessoal. Pouco depois, aproveitando a circunstância da «vedeta» se encontrar em Paris para assistir às averiguações sobre a morte daquele rapaz, gatunos roubaram-lhe jóias no valor de 17 mil libras esterlinas (1360 contos), entrando na residência de Liz e do marido, Richard Burton, em Dublin, onde ela está a filmar «O espião vindo do frio» segundo o romance de John le Carre. Em fim, na passada quinta-feira, poucas horas depois de regressar de Paris, o «Rolls Royce» conduzido pelo seu motorista, Gaston Sansz, despiestou-se numa estrada de via dupla, provocando a morte de uma mulher de 76 anos. Elizabeth Taylor saiu do carro, desfeita em lágrimas, gritando: «Valha-me Deus». Entretanto, chegou Richard, no seu carro, e afastou-a de tão doloroso espectáculo.



Uma série de ocorrências desgasta a famosa «vedeta»

# Os combates no Vietnam do Sul continuarão enquanto os E. U. A. se recusarem a sair daquele país

— diz o jornal «Diário do Povo» de Pequim

PEQUIM, 4. — (R.) — A China declarou, hoje, que um simples passo dos Estados Unidos para além do paralelo 17 constituiria não só uma agressão ao Vietnam do Norte como também a todo o mundo socialista. Um editorial publicado no «Diário do Povo» afirma que a China apoia o Vietnam do Norte e declara que os combates no Sul

continuarão «enquanto os Estados Unidos se recusarem a sair».

Fazendo o primeiro comentário aos últimos ataques aéreos americanos, efectuados há dois dias, o «Diário do Povo» insere um editorial na primeira página recordando a União Soviética e a outros países comunistas que «proteger a soberania e segurança da Republica Democrática do Vietnam é obrigação comum a todos os países do mundo socialista» e que a China está firmemente decidida a auxiliar o Vietnam do Norte.

Porém, a semelhança dos comentários chineses aos ataques do mês passado, o artigo de fundo não indica completamente qual a forma do auxílio nem menciona os recentes passos que se diz terem sido efectuados pela União Soviética e pela França para iniciar negociações sobre o Vietnam.

O editorial, que observadores diplomáticos consideram menos aguerrido que alguns comunicados chineses sobre os ataques americanos do mês passado, afirma que o Vietnam do Norte castigou duramente os atacantes e, abatendo nove aviões, registou uma tremenda vitória.

### DEMONSTRAÇÕES CONTRA KHANH EM NOVA YORK

NOVA YORK, 4. — (F. P.) — Uma centena de membros de movimentos pacifistas manifestou-se, durante todo o dia de ontem, em frente do Hotel Waldorf Astoria, em pleno centro de Nova York, onde se encontra instalado o general Khanh.

Os manifestantes ostentavam cartazes em que se exigia a cessação da guerra e das «atrocidades» no Vietnam.

A Polícia manteve os manifestantes afastados da porta que o general Khanh utilizou quando saiu do hotel para se dirigir às Nações Unidas. Não se registaram incidentes.

### WAYNE MORSE VOLTA A CRITICAR JOHNSON

STANFORD (Califórnia), 4. — (F. P.) — «Não é possível ganhar uma guerra contra a China vermelha mediante bombardeamentos aéreos» — declarou, nomeadamente, a noite passada, o senador democrático Wayne Morse.

O senador afirmou ainda: «Na Ásia, não é possível ganhar uma guerra com as forças terrestres americanas. É possível aguentar, mas não vencer».

O senador pelo Oregon havia declarado antes: «O presidente Johnson sairá da Casa Branca como o presidente mais desacreditado da História da América».

Concluiu dizendo que nada permite pensar que «se matarmos bastante gente e bombardearmos bastante o Vietnam do Norte, a China vermelha acabará por ceder».

### DECLARAÇÕES DE SIHANOUK E SOEKARNO EM PNOMPENH

PNOMPENH, 4. — (F. P.) — Discursando na conferência dos povos indochineses, reunida em sessão especial para receber o presidente da Indonésia, o príncipe Norodom Sihanouk afirmou: «Os americanos acabam de praticar nova e gravíssima provocação, bombardeando o Vietnam do Norte, sem procurarem sequer justificar-se com o mais pequeno dos pretextos. Contudo, os indochineses estão dispostos a não ceder perante a violência ao serviço da injustiça».

Por sua vez, o presidente Soekarno declarou que «os povos da

Ásia deveriam tomar a iniciativa de resolver por si próprios os seus problemas e os problemas da Ásia em geral».

A seguir, convidou os «povos das novas forças da Ásia, da África e da América Latina a estarem atentos à subversão e às intervenções do imperialismo e do neocolonialismo». Rematou o seu longo discurso com a oferta, aos povos indochineses, «do total apoio da Indonésia».

### FIDEL CASTRO ACUSA OS E. U. A. DE CRIMES HITLERIANOS

HAVANA, 4. — (R.) — O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, acusou, a noite passada, os Estados Unidos de cometerem crimes hitlerianos no Vietnam.

Numa emissão pela TV, Fidel Castro afirmou lamentar que Cuba não esteja mais próxima do Vietnam, para assim poder ajudar o Sueste da Ásia e enviar para o Vietnam do Norte canhões anti-aéreos, aviões e pilotos.

Fidel Castro acrescentou que os imperialistas americanos estavam a destruir e a bombardear cidades com as quais não se encontravam em guerra.

«Os chantagistas imperialistas tiraram a máscara e deixaram de efectuar ataques de bombardeamento como represália, para o fazerem sistematicamente» — frisou, ainda, o primeiro-ministro cubano.

## Falhou a missão do medianeiro das Nações Unidas para Chipre

NOVA YORK, 4. — (R.) — O medianeiro das Nações Unidas para Chipre, Galo Plaza, informou, a noite passada, o secretário-geral da O. N. U. de que tinham falhado as suas tentativas para acabar com o beco sem saída em que se encontravam as negociações acerca da ilha, depois de conversações nas capitais dos países interessados directamente no problema.

Galo Plaza, que foi presidente da Republica do Equador, regressou a Nova York, vindo de Londres, onde numa conferência de Imprensa afirmou que o problema cipriota se encontrava «em ponto morto», não se tendo modificado as posições das partes interessadas. Nenhuma delas, acrescentou, podia, por razões de política interna, mudar essa sua posição.

O Conselho de Segurança deve reunir-se em meados do corrente mês para discutir a renovação, por mais três meses, do mandato da O. N. U. para a manutenção da paz em Chipre.

### Tschombé em Nairobi

NAIROBI, 4. — (F. P.) — O primeiro-ministro do Congo-Léopoldville chegou, hoje, a esta cidade, para assistir a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da Organização da Unidade Africana.

## Um partido da Rodésia pede a intervenção da Grã-Bretanha naquela sua colónia

LONDRES, 4. — (F. P.) — O «Zimbabwe African People's Union» (Z. A. P. U.) da Rodésia, exortou o Governo britânico a suspender a Constituição rodésiana e, se necessário, a intervir militarmente naquela colónia para preparar o acesso dos africanos à independência.

Num artigo publicado no «Zimbabwe Review», órgão do partido em Londres, os dirigentes do Z. A. P. U. afirmam que a hora de negociar com Ian Smith, primeiro-ministro da Rodésia já passou.

O Z. A. P. U. convida a Grã-Bretanha a assumir, directamente, o poder na Rodésia e a convocar, sem demora, uma conferência constitucional destinada a «confiar a direcção do país aos representantes da maioria da população».

Artigo coincide com o final da visita à África Central, de Arthur Bottomley, ministro das Relações com a «Commonwealth» e lorde Gardiner, o lorde chanceler.

### OS DIRIGENTES EUROPEUS NÃO DESISTEM DA DECLARAÇÃO UNILATERAL DE INDEPENDÊNCIA — SEGUNDO BOTTOMLEY

De regresso da África, Bottomley afirmou:

«Os dirigentes europeus da Rodésia não desistiram da ideia de uma declaração unilateral de independência. Esta ameaça tem de ser tomada muito a sério».

O ministro conferenciou com Ian Smith, primeiro-ministro rodésiano, Joshua Nkomo, dirigente nacionalista africano, em residência vigiada perto da fronteira com Moçambique, e outros representantes da opinião daquela colónia.

## A maior colónia estrangeira em Espanha é a portuguesa

MADRID, 4. — (A. N. I.) — É constituída por cidadãos portugueses a maior colónia estrangeira estabelecida na Espanha, sendo o seu número de 16 235 indivíduos — informa o instituto nacional de estatística, acrescentando que ascende a 100 mil o número de estrangeiros residentes no país.

Depois dos portugueses, a colónia mais numerosa é a alemã, seguida pela francesa, italiana e inglesa. Dos oriundos do continente americano, os mais numerosos são os cidadãos cubanos, com 6743 residentes, seguidos pelos venezuelanos, argentinos e norte-americanos.

## A «Mafia» norte-americana está a apoderar-se de empresas respeitáveis

NOVA YORK, 4. — (R.) — A «Mafia» norte-americana está a usar o seu enorme capital ilegal para se apoderar de empresas respeitáveis. Com efeito, a penetração do mundo do crime atingiu um nível que seria considerado impossível há poucos anos ainda, segundo os próprios investigadores federais verificaram.

O rendimento anual da «Mafia», dos mais diversos investimentos, incluindo prédios, bancos, companhias de conservas e restaurantes com «bowlings», atinge centenas de milhões de dólares, de acordo com informações colhidas pelo «New York Times». E como acontece com os «icebergs», apenas se vê uma pequena parte do enorme bloco, aquele que sai acima da superfície.

Durante anos e anos, o publico norte-americano apenas conhecia a «Mafia» em relação com os combates entre quadrilhas de «gangsters» ou com a prisão de indivíduos acusados de extorsão, contrabando e tráfico de narcóticos. Há pouco tempo, porém, o procurador do Estado de Nova York, dr. Robert Morgenthau, anunciou que o «síndico» do crime apoderara-se de empresas sérias de negócios honestos, a ponto de pôr em perigo alguns sectores do mundo de negócios. Acrescentou Morgenthau que a indústria de conservas de carne da cidade de Nova York, algumas Trade Unions, determinadas companhias de empréstimos e algumas empresas do mercado financeiro estavam seriamente ameaçadas.

Em Washington, os investigadores federais, por seu turno, anunciaram que os grandes juristas estavam a investigar informações segundo as quais alguns «gangsters» de nomeada se tinham apoderado de bancos no «Middle West» e não ligavam às tradicionais práticas bancárias.

Um investigador federal disse mesmo que o «síndico» do crime se apoderara de largo numero de imóveis de Nova York. «Se a bandeira preta do crime fosse arvorada no alto de alguns arranha-céus da cidade, seria um símbolo adequado da maneira como a «Mafia» está a ganhar «controlo» desses imóveis e de muitos outros», acrescentou.

Segundo Morgenthau, o crime organizado em Nova York encontra-se dominado por «seis grandes» que chefiavam as «famílias de gangsters». Seriam eles: Thomas Eboli, Thomas Luchese, Gerardo Catena, Carlo Gambino, Joseph Colombo e Frank la Bruzsa.

Disse ainda o procurador: «As quadrilhas estão a lançar o dinheiro obtido em narcóticos, batota e outras fontes ilegais, em empresas legítimas, mais depressa do que nunca até agora. Ao que parece, têm um reservatório inesgotável de capitais».

### A RAINHA LUISA DA SUÉCIA EM ESTADO GRAVE

ESTOCOLMO, 4. — (R.) — A rainha Luísa, da Suécia, foi hoje acometida por uma trombose. Círculos geralmente dignos de crédito informam que o seu estado de saúde é considerado muito grave.

A rainha, que conta 75 anos de idade, foi internada no Hospital de Saint Goeran, em Estocolmo, e operada pelo prof. Clarence Craford.

### UMA SOBERANA QUE JÁ ESFREGOU SOALHOS

O prof. Craford foi auxiliado por outros cirurgiões e o monarca esteve no hospital durante algumas horas.

Fora recentemente anunciado que a rainha Luísa não acompanharia o rei numa visita oficial à Bélgica, entre 27 e 30 de Abril.

A soberana fora tratada em Dezembro e Janeiro ultimo de uma afeção cardíaca e, ao manifestar-se a trombose, encontrava-se ainda de convalescença.

Irmã do conde de Mountbatten, a rainha encontra-se ligada a praticamente todas as instituições suecas de assistência às crianças.

Durante a guerra de 1914-1918, esfregou soalhos, com outros elementos da Cruz Vermelha, num hospital britânico em França, e, durante a segunda guerra mundial, como princesa herdeira da Suécia, teve um papel importante na troca de prisioneiros mutilados através dos portos neutrais da Suécia.

A rainha Luísa casou-se em 1932 com o rei Gustavo Adolfo, então príncipe herdeiro.

### Comeu um maço de cigarros...

SAN CLEMENT (Espanha), 4. — (A. N. I.) — O camponês Jacinto Fernandez, de 72 anos, ganhou, ontem, uma aposta equivalente a 25 escudos, comendo um maço de cigarros.

Perante a admiração dos presentes, Fernandez disse: «Sabia que ganhava a aposta porque já fiz esta proeza sete vezes».

**OURIVESARIA MOURÃO**  
AGÊNCIA OFICIAL

**OMEGA** **TISSOT**

RUA DA PRATA, 200 - TEL. 32 050 - LISBOA

## II Semana de Curso de Engenharia Civil

Patrocinada pela A. E. I. S. T. e organizada por alunos finalistas do Instituto Superior Técnico, tem início no próximo dia 8, naquele estabelecimento de ensino, a II Semana de Curso de Engenharia Civil.

A sessão de abertura da «Semana» compreende uma conferência subordinada ao tema «A Engenharia Civil no Ultramar Português», a proferir pelo sr. eng. Edgar Car-

### CENTROS de Aprendizagem para as Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas

Iniciaram-se as diligências para a escolha e a aquisição dos terrenos onde deverão ser construídos os edifícios destinados à instalação dos primeiros centros a criar em execução do plano intercalar aprovado para o triénio de 1965-67.

Assim, foram examinados vários lotes, com a colaboração de representantes das autarquias locais, no Porto, no Cacém, na Póvoa de Santa Iria e na Amadora, e estão a ser estudadas algumas das propostas recebidas.

Por despacho ministerial, foi nomeada a primeira comissão instaladora dos centros, que terá a seguinte constituição: Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, que presidirá; Corporação da Indústria, Grémio das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul, idem do Norte e Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos do Distrito de Lisboa e do Porto.

### Serviços de Saúde da Faculdade de Direito de Lisboa

Depois do planeamento do Curso de Problemas Pré-Matrimoniais e Materno-Infantis, orientado por professores especialistas médicos, os Serviços de Saúde, da Faculdade de Direito de Lisboa publicaram as estatísticas referentes às suas actividades pelas quais se verifica o seguinte:

Consultas concedidas (clínica geral): Posto médico 157; Consultório 122 e Visitas domiciliárias 14; especialistas: Oftalmologia 14; Análises clínicas, 9; Raios X, 3; Ortopedia, 6; Dermatologia, 3; Urologia, 1.

No mesmo serviço fazem-se, na secretária as inscrições para o Curso de Primeiros Socorros, com início em 10 de Março.

### Sala de Estudos Jurídicos e Sociais

Como se sabe, em 2 de Dezembro de 1964, sob a presidência do director da Faculdade de Direito de Lisboa, sr. prof. Raul Ventura, e do sr. dr. Gomes Moreno, como representante da Fundação Gulbenkian, que subsidiou o empreendimento, foi inaugurada a Sala de Estudos Jurídicos e Sociais (S. E. J. S.).

A S. E. J. S. funciona com salas de estudo, biblioteca, serviço informativo e ainda com serviço de bar, encontrando-se aberta todos os dias de tarde e a partir das 21 horas da noite até à 1 hora da manhã.

### Concurso no S. N. I. para locutores

O S. N. I. voltou a abrir concurso de locutores. Como habitualmente, os locutores aprovados actuarão nos programas especiais do S. N. I. nos postos particulares.

As provas constarão da leitura de trechos em português, francês e inglês, interpretação de um diálogo radiofónico, recitação de uma poesia e pequena reportagem de improviso.

Os candidatos que desejem inscrever-se devem dirigir-se à Secção de Estudos da Direcção dos Serviços de Informação. O prazo do concurso termina em 3 de Abril.

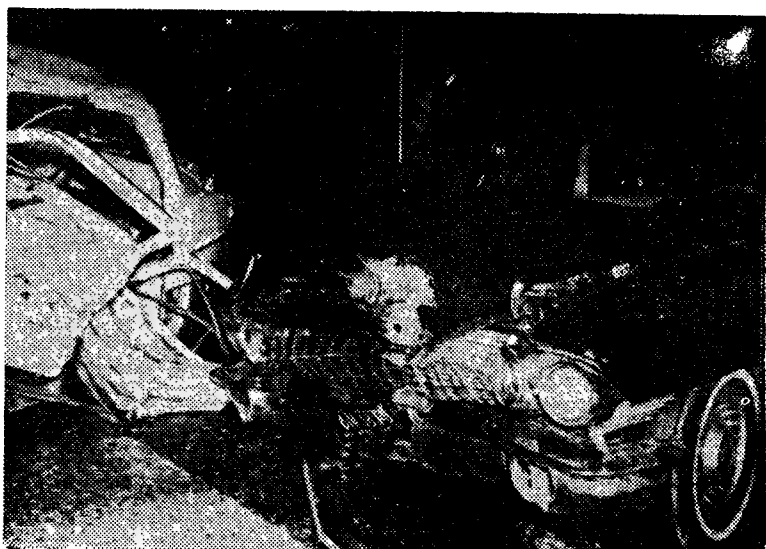
## O ensino comercial

O ramo comercial do ensino técnico tem recebido, ultimamente, cuidados de caracterização profissional que não podem passar despercebidos.

Como se sabe, a maioria dos tempos destinados aos cursos de formação do ensino comercial situam-se à margem das matérias especificamente comerciais, o que, sobretudo nos últimos anos, é de critério muito discutível. Há quem considere mesmo que os cursos comerciais atraíam o seu nome e que se pretende camuflar a verdadeira finalidade: a produção de funcionários mais baratos.

Pela acção da Repartição Pedagógica da Direcção-Geral do Ensino Técnico, chefiada pelo dr. Leopoldino de Almeida, têm-se dotado as escolas comerciais com material próprio de escritório, cuidado dos escritórios comerciais, de cursos de contabilidade mecânica (a Olivetti ofereceu ao Estado cerca de 3000 contos de máquinas de contabilidade mecânica que recebemos sem agradecimentos iguais aos da França, Itália e outros países) para professores e monitores, tentado regularizar o funcionamento dos laboratórios (que receberam apetrechamento avultado mas que não se podem utilizar em tempos horários) de Física e Química, etc.

Sómente queremos assinalar uma linha de acção que se tornou evidente e que se cuida de um curso que merece ser valorizado convenientemente.



Os carros após o violento choque

## Morreu um soldado-cadete e ficaram feridos dois num choque de automóveis na fatídica curva de Caxias



António Faustino

Esta madrugada, cerca das 2 e 10, na Estrada Marginal, na curva de Caxias, depois da descida íngreme em frente do farol da Gibalta, um automóvel, conduzido pelo sr. António Gomes Faustino, de 23 anos, soldado-cadete da Escola Prática de Infanteria, em Mafra, descontrolou-se

saiu da sua mão e foi embater violentamente, pela esquerda apanhando-o a meio, noutro carro, de matrícula estrangeira, pertencente a sr. D. Paula Mundete. Gravemente ferido, o sr. António Faustino chegou ao Hospital Militar Principal, na Estrela já morto. No veículo que o infeliz conduzia, iam, também, os soldados-cadetes da mesma Escola Prática, srs. Manuel Pardal de Castro e Manuel Rogério Curdie Gonçalves, ambos de 23 anos. O primeiro foi transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos e os restantes feridos seguiram em carros particulares para o mesmo hospital, onde os dois últimos ficaram internados, o primeiro com leves escoriações no frontal e pelo corpo e o segundo com o dedo mínimo da mão direita fracturado e também com ligeiras escoriações.

No local compareceu a brigada n.º 8 da P. V. T., comandada pelo subchefe sr. Gonçalves de Carvalho,

que se ocupou de fazer a lavagem e a limpeza do local do acidente.

MORREU AO SABER da morte do filho um antigo jogador do Sporting Clube de Portugal

LUANDA, 4 — (L.) — Com diferença de poucas horas, pai e filho faleceram no mesmo hospital, nesta cidade.

O jovem estudante Eusébio de Oliveira Ressurreição, acometido de doença subita, deu entrada no Hospital Central, onde veio a falecer, horas depois, apesar dos esforços dos médicos para o salvar. Seu pai, João da Ressurreição Junior, ao ter conhecimento do duro golpe, foi acometido por uma crise cardíaca e, apesar de prontamente conduzido à sala de reanimação do Hospital Central, veio a falecer.

O acontecimento impressionou vivamente quantos dele tiveram conhecimento, porquanto o sr. João da Ressurreição Junior, conhecido por «Chalenga», era pessoa muito estimada. Contava 54 anos, era natural de Luanda e foi desportista de muito mérito, tendo jogado pela equipa de honra dos «leões» locais e, mais tarde, no Sporting Clube de Portugal.

Porque a paciente era pobre, e a filha que a acompanhava não tinha melhor sorte, foram aconselhadas a utilizar os serviços do Hospital Joaquim Urbano, no Porto, de nada lhes valendo os apelos feitos no hospital de Aveiro.

A infeliz doente foi, então, transportada para o referido hospital portuense, onde, quatro dias depois de internada, verificando-se o seu grave estado, foi conduzida, numa automotora, para Soza, onde veio a falecer meia hora depois.

Resumo desta triste história: a sr. Aurora Costa, por falta de tratamento, morreu com um tétano. Haverá responsabilidades a atribuir a alguém?

VACAS LEITEIRAS para o Colonato de Cela

LOURENÇO MARQUES, 4 — (A. N. I.) — Informa a «Tribuna» que, no fim do corrente mês e em Abril os navios «Sofala» e «Beira» transportarão, para o Colonato de Cela, respectivamente 600 e 200 vacas leiteiras, oriundas da África do Sul.

Trata-se dos maiores embarques de gado pelo porto de Lourenço Marques.

## Linha de SINTRA

### OS POBRES NÃO PODEM FALECEM EM QUELUZ!

A morosidade das obras de conclusão do cemitério de Queluz está a levantar um problema grave para as classes carecidas de meios económicos. A situação apresenta-se angustiosa, a avaliar por um caso dramático agora registado. Um funeral saiu da Avenida Miguel Bombarda para o cemitério de Belas, mas como a finada não era da família, teve de pagar 200 escudos!

#### Farmácias

AMADORA — Melo — P. D. João 1 — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551) — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — Igreja P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

#### Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «A jaula do amor» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 30: «Os novos aristocratas» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Sherlock Holmes e o colar da morte» (12 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — As 21 e 30: «Ele, elas... e os espíritos» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).

### Assembleias gerais

#### Casa do Algarve

No dia 11, às 21 horas, ou uma hora depois, em segunda convocação, reúne-se a assembleia geral da Casa do Algarve para apreciar e votar o relatório e contas e parecer do conselho fiscal da gerência finda e a previsão orçamental para este ano e eleger novos corpos gerentes.

PARA PROTEGER A VELHICE

**HYPERSEX**

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (gratuita) da FAL - Apartado 2142 - LISBOA

## PÓLVORA SECA, NOS PORTUGUESES...

Decepção... De novo, o futebol demonstrou que não é vencedores antecipados. Quem se julgar, por pura teoria, com direito a tal, terá que exemplificar, na prática, os seus pergaminhos, dado que nem sempre a fama traz proveito.

Ignorado, e na circunstância subestimado, o valor da selecção militar de Espanha, verificou-se da parte dos portugueses um rendimento que mais parecia estar colocado num plano inclinado, bastante escorregadio. A criar problemas de estabilidade e de equilíbrio. Ou para utilizar uma linguagem adequada: o «onze» militar lusitano caiu numa emboscada. Inocentemente. Nunca mais dela se safando.

A igualdade a uma bola nada tem de surpreendente, considerada a evolução do jogo e o plano congeminado e posto em execução pelos visitantes. Diante dele, evidente e significativo, a selecção de Portugal marcou passo indefinidamente, servindo uma manobra nada consentânea com o escol das unidades que apresentou e longínqua pelos predicados que nos seus clubes essas mesmas unidades têm comprovado de maneira bastante positiva, com excepção do caso de Serafim, cuja escolha em nada ficou confirmada.

As contingências do jogo provocam situações inesperadas, mas as de ontem, no excelentemente iluminado relvado das Antas, ultrapassaram o admissível. A justificarem uns tantos dias de detenção, quicá até despromoção. Sem apelo nem agravo.

O empate logrado pela «premeditada» selecção espanhola, a sete minutos do termo, sublinhou actualidade, prémio-castigo. Prémio, claro, para «nuestros hermanos», que foram eximios no processo utilizado. Primeiramente, destruíram, complicando. Depois, quebraram-se na expectativa, já serenos. E, por fim, lançaram os seus contingentes ignorados. Tudo consciente. Tudo laborioso. Tudo fácil. Em suma, estratégia cumprida.

A selecção nacional neutralizada naquilo que lhe é próprio, a velocidade, deixou-se emaranhar gradualmente e quando quis libertar-se da rede, que tolhia os seus movimentos, deparou com uma oposição bem ordenada, a princípio áspera e causticante, para quebrar ímpetos e desmoralizar, e, depois, lucida e persuasiva.

Agora, já se sabe o que vale o «onze» espanhol. Os seus elementos, observando rigorosas instruções (a marcação foi modelar, a despeito de algumas atitudes feias, para magoar e intimidar), mostraram capacidade de apreciável recorte, tanto na acção colectiva, em obediência a uma tática especial, visando o melhor resultado com vista ao jogo da segunda mão, como na execução individual, fluente e intencional, nada afiliva, sobretudo no desenho de contra-ataque e na forma como se escalonou a retaguarda para tentar o desarme, com base na antecipação, no vigor e na rapidez.

Acrescentando-se o individualismo dos homens do «onze» português e o seu pendor para o exagero na retenção da bola, bem como o elevado coeficiente de passes errados e ainda o estilo telegrafado da manobra ter-se-á encontrado a

## FUTEBOL SEM INTERESSE E EMPATE (1-1) A PREMIAR O PLANO DOS ESPANHÓIS

soma suficiente de motivos que explicam a decepção referida. Uma noite sombria. De pesadelo. Militares com pólvora seca...

Com excepção dos dez minutos finais, após o golo de Nóbrega, aos 35 minutos (centro de Jaime, da

satisfação, se acaso não viesse a ser agravado.

Não erraram nos seus cálculos, atendendo ao que se desenrolou no segundo tempo. Após os cinco minutos iniciais, em que Nóbrega, por duas vezes, e Eusébio, este a dar, enfim, um ar da sua graça, puseram à prova a segurança de Rodri, os visitantes avizinharam-se, no es-

por FERNANDO SOROMENHO

esquerda, e entrada fulgurante com a cabeça do numero 11, postado no centro), toda a primeira parte constituiu uma sensaboria, provocada pelos espanhóis a contagiar os portugueses, que acusaram a toada defensiva contrária, tensa na grande área, e dura, no seu processamento.

Notou-se logo nos primeiros lances, por parte dos espanhóis, a tendência para paralisar o jogo e, con-

paço de quatro minutos, do 1-1, sobretudo quando Guedes desperdiçou oportunidade digna de melhor desfecho. Mas só, mais tarde, no desdobramento de contra-ataque rapidíssimo, conseguiram, finalmente, por intermédio de Vidal, a igualdade. Na ocasião, os portugueses «mastigavam» o jogo, impregnado de adornos pessoais — de pormenores negativos. Desoladores.

**PORTUGAL** (Segundo o sistema 4x2x4) — Rui; Pedro Gomes, Herculanio, José Carlos e Carriço; Jaime Graça e Pinto; Jaime, Eusébio, Serafim e Nóbrega.

**ESPAÑA** (Segundo o sistema 5x2x3) — Rodri; Echarrri, Gallego, Glaria, Martinez, Jayo e Reveldon; Bancalero e Guedes; Oliveros, Vidal e Poli.

Árbitro — Lacost (francês). Gols — Nóbrega, aos 35 minutos, da 1.ª parte; e Vidal, aos 38 minutos, do 2.º tempo.

seguentemente, criar soluções de continuidade na rapidez natural dos nossos militares. O plano surtiu efeito. Em cheio. Justificando até, da parte do publico, um manifesto desagrado.

A selecção militar portuguesa, travada nos seus pontos nevralgicos, acumulou, por isso, erros de palmatória, tanto mais que o apoio de Jaime Graça e Pinto carecia de objectividade. O primeiro, pessoalista; e o segundo, desacertado no endosso. Acresce a inoperancia de Eusébio — marcadíssimo, de princípio, o numero 6 fez-lhe ver quais os obstáculos que teria de suplantar — e de Serafim — autor de atitudes tão censuráveis, como desnecessárias — para se compreender a falta de ligação nos homens da ofensiva, onde Nóbrega e Jaime figuravam outra disposição, salpicada, no entanto, de demasiados enfeites, aliás, pecha geral a fazer salientar o fito das intenções.

Os espanhóis, acantonados na defesa, principalmente na zona frontal, porque não hesitaram em esquematizar um claro «ferrolho», deliciar-se com o tempo consumido e, inteligentemente, limitaram-se a aguardar os acontecimentos visto que o 1-0, em certa medida, os

O «onze» visitante, com o senão do azedume de algumas entradas, por parte de Martinez, Jayo e Glaria, espécie de petardos lançados no campo do inimigo, equacionou o espírito colectivo de acordo com as conveniências.

Bom guarda-redes; defesas aten-

(Continua na página seguinte)

## O BENFICA EM MADRID

Com vista ao segundo jogo com o Real Madrid, a contar para a Taça dos Campeões Europeus, a equipa do Benfica parte na próxima segunda-feira, às 8 e 30 horas, deixando chegar a Madrid pelas 10 e 30 horas.

O regresso está previsto para quinta-feira, com chegada a Lisboa às 14 e 15 horas.

# FIAT

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av.ª Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres)



Neste lance, um jogador português leva a melhor sobre três adversários

## Portugal participará na «Taça Latina»

### HANDEBOL DE SETE

Foi autorizada superiormente a nossa participação na «Taça Latina» a disputar em Abril próximo, em Marrocos.

O seleccionador nacional, professor Machado da Costa, convocou os primeiros elementos para a preparação da equipa, a qual se iniciará na quarta-feira, no Ginásio do Técnico, prosseguindo no dia seguinte, no Pavilhão dos Desportos.

Foram convocados os seguintes 18 jogadores: Valentim e Malpique (Almada); Távira, José Luís e Albino (Vitória de Setúbal); Dias, José Santos e Venancio (Naval Setubalense); Silva, Ferreira, Sena Belo, Pina e Jorge Martins (Técnico); Magalhães, Miranda Dias, Costeira, Valadares e Rocha (Belenenses).

De estranhar não terem sido convocados elementos do Sporting e do Benfica; teria sido por estes clubes.

## No Sporting

### O arq. Anselmo Fernandez pediu a demissão

A direcção do Sporting Clube de Portugal emitiu, ontem, á noite, o seguinte comunicado:

«A direcção do Sporting Clube de Portugal informa que o ex.º sr. arquitecto Anselmo Fernandez, invocando razões de ordem pessoal e profissional, pediu dispensa das funções que vinha desempenhando como orientador técnico das equipas profissionais de futebol, mantendo esta sua decisão, não obstante as insistentes solicitações da presidência.

«A direcção lamenta profundamente, sob todos os aspectos, o afastamento daquele ex.º sr. e torna publico o seu agradecimento e reconhecimento pela colaboração que tão generosamente despendeu em benefício do prestígio do Sporting Clube de Portugal».

## VÁRIAS NOTÍCIAS

● Com a saída do treinador Pedroto do Leixões, cre-se que será Roberto Garcia que o substituirá até ao fim da época.

● Ontem, á tarde, em Vila Real, a equipa local venceu o Boavista por 2-1, jogo em atraso, a contar para o «Anual» de futebol da 2.ª Divisão.

● Principia no próximo dia 14 o Campeonato de Futebol de Amadores, organizado pela F. F. L. e com a disputa de 85 desafios.

● O «Inter» foi ontem vencido, em Glasgow, por 1-0, mas ficou apurado para a eliminatória seguinte da Taça dos Campeões Europeus por ter ganho o primeiro jogo por 3-1.

● O Atlético de Madrid qualificou-se para as meias-finais da Taça das Cidades com Feira, por ter vencido ontem o Liège por 2-0. No jogo da primeira «mão» o clube espanhol tinha perdido por 1-0.

● A selecção espanhola de juniores de futebol venceu, ontem, em Bilbau, a equipa da Áustria por 3-1.

bes não haverem consentido que o seleccionador assistisse aos seus treinos.

### Os primeiros jogos do campeonato regional

Começa esta semana a época de handebol de sete, com a disputa do campeonato regional lisboeta da 1.ª Divisão, nas duas categorias.

Em primeiras categorias a competição realiza-se pela 15.ª vez e, em segundas, pela 4.ª vez, tendo os títulos sido assim divididos:

1.ª categorias: Sporting (12); Benfica e Almada (1).

2.ª categorias: Sporting (2); Benfica e Belenenses (1).

A primeira jornada começa amanhã, dia 5, no recinto da Madre de Deus, com os seguintes encontros: Avila-Almada (segundas categorias); Madre de Deus-Almada e Varcjense-Sporting (1.ª categorias).

O Varcjense estreia-se na divisão superior, por ter conquistado na época passada o título da II Divisão.

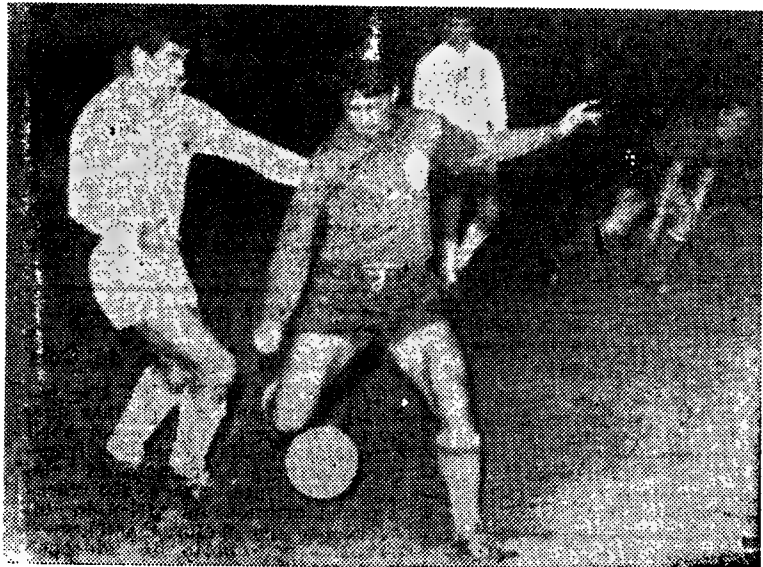
A jornada inicial conclui-se no sábado com os jogos: Campo de Ourique-Belenenses e Técnico-Benfica, ambos com muito interesse.

De registar o facto de, pela primeira vez, a competição ser disputada nos recintos dos clubes, o que dá uma faceta diferente ao campeonato, com nova influência na expectativa habitual que o rodeia, pelo interesse que alguns jogos passam a desfrutar, bem diferente do que se verificava anteriormente, com os encontros a desenrolarem-se em campo neutro e sempre em Lisboa.

### Alterações no lote

Relativamente ao Grupo Norte, apenas, 13 das equipas que participaram na edição de 1964, conservam a sua presença. São elas: V. Guimarães, Freamunde, Leixões, Salgueiros, Sanjoanense, F. C. Porto, Anadia, Académica, Spt. da Covilhã, S. B. Castelo Branco, Desportiva da Guarda, Desportivo de Gouveia e Académico de Viseu. Sairam, portanto, 11 clubes: A. D. Fafe, Desp. Mirandela, Bairro Latino, Amaran-te U. de Lamas, Vilanovense, Varzim, Vianense, Alba, Desp. de Mangualde e Lousanense. Para as suas vagas entraram: Desp. de Bragança, Spt. de Braga, Gil Vicente, Ermesinde, Oliveira do Douro, Bustelo, Coimbrões, R. de Agueda, Naval 1.ª de Maio e Moleiros.

No Grupo Sul, as modificações foram em menor numero, pois são poucas as equipas que conservaram o direito de disputar a prova: Desp. de Peniche, Almeirim, Tramagal, Torriense, Atlético, Sesimbra, Sporting, Benfica, Belenenses, Montijo, C. U. F., Desportivo de Beja, Moura A. C., Silves e Lusitano de V. R. Santo António. Logo houve 9 substituições, traduzidas pelo afastamento do Torres Novas, Marinhense, E. Portalegre, Vila-Franquense, V. Setubal, Cascais, Barreirense, S. L. Evora e o aparecimento do S. L. Marinha, V. de Minde, Campo-Maiorense, Palmense, Almada, U. Moitense, Alhandra, Lusitano de Évora e Olhanense.



Pedro Gomes vai ser batido pelo seu adversário directo

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### Eng. Alvaro Gomes Ramos

Após prolongado sofrimento, faleceu hoje o sr. eng. Alvaro Gomes Ramos, de 29 anos, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Alvada Loureiro Ramos. O extinto fez diversas visitas ao estrangeiro em missões da Junta de Energia Nuclear, da qual era muncionário colocado nos serviços da Mina da Urgeira. Muito estimado pelo seu nobilíssimo carácter e dotes de inteligência o sr. eng. Alvaro Gomes Ramos era filho do sr. José Apolinário Ramos, actual presidente da comissão administrativa da Sociedade A Voz do Operário, e da sr.ª D. Violante da Silva Gomes Ramos. O extinto deixa duas filhas de pouca idade. O funeral sai amanhã, às 15 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério da Ajuda.

### D. Mariana da Rocha Vasconcelos da Silveira de Sampaio e Melo de Almeida de Eça

VIANA DO CASTELO, 4 — Na Rua Manuel Espergueira, onde residia, faleceu a sr.ª D. Mariana da Rocha Vasconcelos da Silveira de Sampaio e Melo de Almeida de Eça, viúva do sr. Hugo de Moura Coutinho e mãe das sr.ªs D. Maria de Lourdes Sampaio e Melo de Eça Monteverde, casada com o sr. Luís Monteverde da Cunha Lobo, vice-presidente da Camara Municipal deste concelho e D. Mariana de Sampaio e Melo de Almeida de Eça Machado Cruz, casada com o sr. eng. Amorim Machado Cruz, e cunhada do sr. Filipe Gastão Moura Coutinho Almeida de Eça. O funeral sai amanhã, às 9 e 30, da igreja de Santo António para o cemitério da freguesia do Couto de Gondufe, Ponte de Lima.

### António Alves da Fonseca

COIMBRA, 4 — Numa clínica desta cidade, faleceu o sr. António Alves da Fonseca, de 70 anos, proprietário e residente em Lisboa, na Rua Joaquim Casimiro, 19, 2.º.

O extinto, que era viúvo, era pai da sr.ª D. Henriqueta Fonseca Tomás, casada com o sr. Jorge Tomás, avô do sr. José António Fonseca, em serviço na Força Aérea, e primo do sr. Francisco Nunes da Costa, inspector da Mabor.

O funeral efectua-se amanhã na Vila Cova do Alva.

### Cónego Manuel Ferreira Geraldo

MONTE REAL, 4 — Na vizinha freguesia de Souto da Carpalhosa, onde fez serviço durante quase 60 anos, faleceu, esta madrugada, o sr. cónego Manuel Ferreira Geraldo de 82 anos, natural de Aveiro e muito conhecido e estimado em todo o distrito de Leiria.

O funeral realiza-se amanhã, cerca do meio-dia, para o cemitério de Souto da Carpalhosa.

## FUNERAIS

### Bernardino Vitor Cordeiro Dias

ESPINHO, 4. — Vítima de um ataque ocorrido em 29 de Dezembro ultimo, faleceu em Muchaluando, o sargento sr. Bernardino Vitor Cordeiro Dias, comandante do

## AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

## SOUTO DA CARPALHOSA

### LEIRIA



## CÓNEGO

## MANUEL FERREIRA GERALDO

### FALECEU

A família paroquial do Souto da Carpalhosa cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pároco cónego Manuel Ferreira Geraldo e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 5, para o cemitério local, principiando as exéquias às 11 horas.

# Os métodos áudio-visuais

(Continuação da página central)

educação cinematográfica em sessões semanais; que funciona o Centro de Cinematografia da Escola Infante D. Henrique; as organizações da Escola Ferreira Borges com a edição de «Imagem e Som no Ensino», organização de ciclos (Colóquio de Francês, máquinas de contabilidade, etc.); que a Escola de Évora organizou o ciclo «A Televisão nas actividades escolares»; que a Escola de Castelo Branco promove o intercambio de falas e cantares nacionais; que a Escola de Santarém organiza as sessões cinematográficas regulares e divulga folhas de leitura («Alguns auxiliares áudio-visuais») e «Ensino Audio-Visual»; organizaram, de forma sistemática, as suas iniciativas. De resto, mesmo antes das recentes inovações, mais ou menos todas as escolas exibiam aqui e acolá uma fita ou esboçavam atitudes áudio-visuais.

— Mas alguns dos meios, como a TV, podem ser particularmente úteis ao ensino técnico?

Eis a resposta do nosso entrevistado:

— A TV pode ajudar a orientação escolar e profissional, a interessar-se pela escolha de uma carreira conforme as perspectivas de expansão económica do País. Tem por objecto fornecer elementos de actualidade, pela apresentação de novidades no domínio de utensilagem, do equipamento, da organização, dos métodos de trabalho; por entrevistas de especialistas que narram os resultados de trabalhos recentes ou as perspectivas de investigação em curso; pela utilização de documentos raros emprestados pelos museus de protótipos confiados pelos construtores de máquinas originais; pela difusão de sequências de filmes inéditos ou rodados especialmente em vista da emissão. A estes meios ricos e variados de conhecimento impõe-se juntar as possibilidades próprias da imagem animada que torna sensíveis às noções abstractas da imagem aumentada que facilita a compreensão de problemas cuja solução teórica requer conhecimentos científicos e técnicos elevados. Na B. B. C. há um programa «Ciência e vida» para a formação de mão-de-obra, destinado aos aprendizes industriais e alunos das escolas técnicas.

## Como assegurar o valor dos resultados áudio-visuais

— Para assegurar o valor dos resultados áudio-visuais

sultados não é necessário reunir certo numero de condições?

— De facto é assim! — responde o prof. Calvet de Magalhães. — A primeira refere-se à atenção dos alunos. Embora a adaptação seja quase instantânea, a principal dificuldade vem do ritmo sobre o qual o professor não pode agir. Não há pausas nem recomeço; em TV, tudo passa em definitivo e a apresentação tem de prosseguir. Para que os alunos se afastem o menos possível das intenções do produtor, a emissão tem de ser preparada, o efeito de surpresa não tem valor para os alunos mais velhos. Além disso, a integração nos trabalhos da aula é essencial, pois a emissão deve conduzir a actividades ultteriores de confronto, de reflexão, de generalização e, consoante os casos, podem-se controlar mediante questionário escrito ou oral respeitante ao conjunto ou a uma parte da exposição, dever de explicação, assunto a tratar por analogia com o da emissão, inquéritos, criação de um elo entre produtores e utilizadores. É evidente que isto pressupõe um trabalho comum entre professores e TV competindo a esta a realização por intermédio dos seus técnicos de iluminação, do som, da montagem, da ilustração musical, dos operadores e do realizador, maestro da técnica, mas a escolha do assunto e dos elementos que concorrem para o seu desenvolvimento, a produção, competirá aos pedagogos. A TV não é, pois, uma fotografia do ensino nem unicanal, por transformar o que se dá.

— Não considerou, também, os filmes fixos como tendo uma larga vantagem de recursos? Como se processa a sua utilização?

— A experiência — diz o prof. Calvet de Magalhães — demonstrou que uma projecção curta e bem aproveitada é eficaz, permitindo a comunhão de trabalho, pois passividade e distração terão influência nefasta na disciplina da aula. Os americanos estão a defender motivações por filmes fixos de cerca de 10 minutos, sem legendas. O momento da projecção tem que ser determinado pelo professor em função da preparação da lição. Ao professor, aquitecto do seu curso, compete-lhe por officio de coordenar a construção da sua lição sendo preciso que domine necessidades de ordem prática como focagem, alimentação, duração ou passagem de vistas, evitando o incidente que «corta» a dicção e distrai os alunos. A projecção é um meio de pedagogia activa pelo que durante a

jecção os alunos deverão observar, comparar, descobrir, raciocinar, analisar, etc. A lição, por outro lado, não se interrompe, prossegue, apelando-se para um substituto porque não pode mostrar a realidade. É, pois, necessário que o professor tenha uma mecânica de projecção muito maleável, que lhe permita escolher as vistas a projectar, escolher a ordem de projecção, prolongar a duração de projecção numa vista, quando o julgar necessário, voltar a uma vista, etc. A esses factores juntam-se ainda necessidades pedagógicas diversas, como por exemplo: a explicação eventual no momento da projecção dum pormenor, tomado da imagem, por um desenho no quadro, provindo daí problemas de iluminação, de acessibilidade, de posições relativas (aparelho, «écran», quadro), trabalho de cópia durante a projecção, problemas de ocultação e de disciplina. É assim que tomando como base de estudo a rapidez de projecção, a análise funcional conduz às soluções indicadas.

## Os auxiliares áudio-visuais podem ser a melhor e a pior das coisas

— E quanto aos inconvenientes que se têm apontado da utilização dos auxiliares áudio-visuais? — perguntámos e recebemos a seguinte resposta:

— A admiração que experimenta o aprendiz de feiticeiro diante das suas descobertas, as suas comodidades e a sua perfeição técnica o homem junta um sentimento de legítimo orgulho à ideia de que tem agora a sua disposição uma cultura difusa cujo conteúdo o inquieta menos que o encanta o carácter da rapidez imediata duma informação, que se transforma facilmente para formação. As vantagens teóricas e práticas fazem-lhe esquecer os perigos da sugestão que gera a repetição, a cómoda passividade que adormece a inteligência crítica e a consciência. Ele acaba por sofrer uma espécie de escravidão hipnótica que o faz regressar regularmente ao feitiço do seu aparelho (forma-se assim o rapaz televisivo). Aceita o alimento que lhe servem, ingredientes acomodaticios incluídos, por vezes acompanhado por uma musica fascinante. É que os auxiliares áudio-visuais podem ser a melhor e a pior das coisas. Depende das intenções.

— Mas no meio destas inovações o papel do professor não ficará diminuído?

— O pessoal docente — responde o prof. Calvet de Magalhães — já se convenceu de que a extensão dos programas da rádio e da televisão não tem como fim inconfessado diminuir ou acabar com a formação e o recrutamento de professores qualificados. A utilização da rádio e da TV como paliativo para a insuficiência actual do pessoal (em numero e em qualidade) só tem carácter transitório e sómente são utilizados como auxiliar do professor. Por outro lado a educação nacional não pode ficar alheia a novas técnicas de ensino (algumas delas adquiriram direito de cidade em muitos dos nossos estabelecimentos de ensino). O ensino libertou-se da quase completa dependência da expressão verbal face a face. O aluno por outro lado é produto de um mundo dominado pela comunicação e esta compreende, como sempre, a transmissão de mensagens mas estas sofreram varias modificações que o professor tem de compreender e dominar, pois ele é o elo essencial no esquema de transmissão da mensagem áudio-visual e no meio escolar é um intermediário obrigatório, guia de jogo.

Acrescenta o nosso interlocutor:

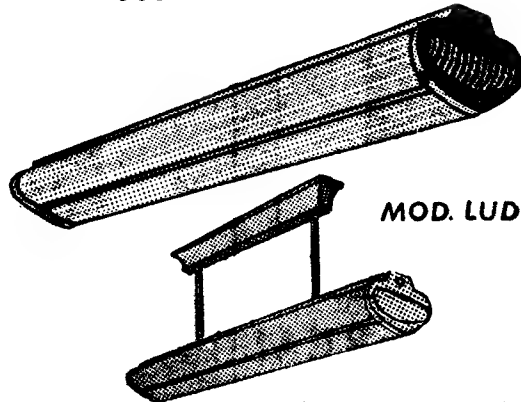
— Aliás o prof. Galvão Telles tem-nos acentuado constantemente quanto á TV (não há propriamente uma actividade escolar, o aluno não tem o apoio de uma presença física, real, não pode receber esclarecimentos nem tem o estímulo de provas a prestar, Dez. 1963, na TVE; em apoio aos cursos de ensino directo ou para além deles, Fev. 1965, ao referir-se ao Teleciclo).

E, a terminar:

— Se quisermos fazer destes novos auxiliares um servidor e não um mestre, temos de lhes determinar exactamente os limites, de lhes estudar as modalidades de aplicação de lhes definir a pedagogia pelo que se torna necessário, como afirmou Roger Gal, que a educação prepare seres capazes de resolver humanamente os problemas novos, para evitar que o homem seja conduzido pela evolução do mundo, deixando de ser o senhor do seu destino.

A seguir: «Os auxiliares áudio-visuais e o ensino liceal» em entrevista com a professora metodóloga dr.ª Maria Emilia Marques.

## MAZDA ARMADURAS



PARA ILUMINAÇÃO INTERIOR LINHAS HARMONIOSAS-FÁCIL APLICAÇÃO

Distribuidores no Sul:

SABEL—Rua D. Estefânia, 98-A—Telef.: 59338 - 734069

## É JÁ NO SÁBADO

A INAUGURAÇÃO DA NOVA

## SECÇÃO DE DISCOS

DA

## CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA, 161

PREÇOS IGUAIS AOS DA

## GRANDE FEIRA DO DISCO

RUA FORNO DO TIJOLO, 25-C — LISBOA

# Dardo



Rádios

Discos

Gira-discos

Aspiradores  
Enceradoras

Frigoríficos

Televisores

Candeeiros

OS MELHORES PREÇOS A PRONTO  
AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

AV. DA LIBERDADE, 131  
RUA DE S. BENTO, 53 A 57  
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B



## OS INDUSTRIAIS DE TÁXIS

Escolheram e adoptaram há muito para a lubrificação dos seus carros — que constituem, sem dúvida, o mais rigoroso e exigente «laboratório» para o test de um lubrificante — o óleo

### CASTROL CRX (ESPECIAL)



Oferece-lhe a possibilidade de obter do seu negócio a máxima rentabilidade!



À VENDA EM TODAS AS GARAGENS E OFICINAS

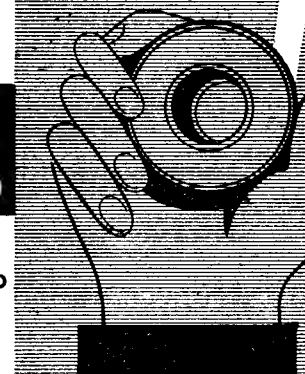
# NASTLON

A NOVA FITA DE P. T. F. E. PARA ROSCAS

## EM VEZ DO LINHO E DA MASSA DE ALVAIADE

### MAIS ECONOMIA RAPIDEZ PERFEIÇÃO

O MAIOR STOCK DO PAÍS  
EM PRODUTOS À BASE DE POLITETRAFLUORETILENO  
**NOVUM LIMITADA**  
AV. DA REPÚBLICA, 2-4:  
TEL. 5 09 43 - 4 01 96 — LISBOA - 1



UM PRODUTO  
MODERNO  
PARA VELHAS  
NECESSIDADES

SÃO SENSACIONAIS  
OS NOVOS MODELOS  
DE MALAS E SACOS EM

## ROY

A VENDA NAS CASAS  
DA ESPECIALIDADE

FABRICANTE



### LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. Tel. 771639.

## BENFICA-REAL MADRID

A C. P. organiza por ocasião do desafio de futebol Benfica-Real Madrid um comboio especial com o seguinte horário provisório:

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 horas.

Dia 17 de Março — Chegada a Madrid cerca das 9 horas.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 horas. Chegada a Lisboa cerca das 13 horas.

Preços (ida e volta)

2.ª classe ..... 330\$00  
1.ª classe ..... 465\$00

Os Srs. Passageiros com bilhetes para este comboio especial têm a possibilidade de regressarem, sem pagamento de qualquer sobretaxa, no comboio «Lusitânia-Expresso» até 8 dias depois da realização do desafio.

O «Benfica» assegura bilhetes para o desafio a todos os passageiros do comboio especial.

Inscriva-se ou compre já o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro, de Lisboa:  
Avenida Praia da Vitória, 36-38  
Travessa Cais do Tejo, 15  
Rua Almeida e Sousa, 14-A  
Avenida de Roma, 4-B  
Rua Marquesa de Alorna, 22-A  
Rua dos Anjos, 77-A

## PUBLICAÇÕES

BOLETIM MENSAL DA ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

Está publicado o n.º 157 do Boletim Mensal da Administração dos Portos do Douro e Leixões, referente a Agosto de 1964, que insere dados estatísticos sobre o movimento dos citados portos nos primeiros oito meses do ano passado.

## Navio-hidrográfico francês

Entra no Tejo no dia 11 do corrente, com demora até 15, o navio-hidrográfico francês «La Boussole»

## AVISO

### LIGA PORTUGUESA DE HIGIENE MENTAL

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral, para as 21.30 horas do dia 12 de Março, na sede provisória, Av. do Brasil, 53, com a ordem dos seguintes trabalhos:

— Examinar, discutir e aprovar as contas de 1964.

Não havendo numero de sócios para formar a Assembleia, fica a 2.ª convocação para as 22 horas do mesmo dia, com qualquer numero de sócios presentes.

Lisboa, 5 de Março de 1965.  
O PRESIDENTE  
a) Vitor Fontes

COLCHÕES DE MOLAS

## BOA-NOITE

O conforto dos «Palaces» ao alcance de toda a gente

Fabricação da

ANTIGA CASA FIGUEIREDO

Fundada em 1864

215, Rua da Prata, 217  
Telefone 32 76 06 - 36 19 17

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



# PERTENÇA TAMBÉM A UMA FAMÍLIA FELIZ INSCREVENDO-SE JÁ NO CABAZ DO NATAL DE 1965\*

650 ESCUDOS EM 10 MESES  
SOMENTE 65\$00 POR MÊS  
~ PARA TODO O PAÍS ~

## CONTEÚDO DO CABAZ

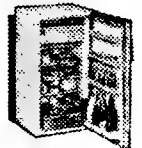
PERÚ (120\$00 PARA A SUA COMPRA),  
VINHO DO PORTO, ESPUMANTE, LICOR,  
VINHOS DE MESA BRANCO E TINTO,  
LINDÍSSIMA CAIXA COM BOLOS, ANA-  
NAS, BROSAS DE MILHO, PUDINS, QUEI-  
JO, PURÉ DE BATATA INSTANTÂNEO,  
SOPAS, CALDOS, FRUTAS CRISTALIZA-  
DAS, BOLACHAS, DROPS, CARAMELOS,  
CHÁ, MARMELADA, CAFÉ, CONSERVAS,  
FIGOS, AMEIXAS, AMENDOIM DE  
ISRAEL, PASSAS, FARINHA PARA BO-  
LOS, JOGOS, BRINQUEDOS, BISCOITOS,  
CONCENTRADO DE TOMATE, BRINDE  
SURPRESA PARA O MARIDO, PRODUTOS  
DE BELEZA, AGENDA CDC PARA A

DONA DE CASA, CHOCOLATES, BRIN-  
DES DE UTILIDADE DOMÉSTICA, MARA-  
VILHOSAS SURPRESAS, ETC.

## FIRMAS E MARCAS

RAJÁ - NESTLÉ - IDAL - MEXICANA - NA-  
CIONAL-SUPERSUMOS-MAGGI-HELENE  
CURTIS - MAJORA - FRIAL - SOCIEDADE  
PRODUTOS SUÍÇOS - TOFA - PANGITER-  
REAL VINÍCOLA - IRMÃOS COSTA DIAS

UM "FRIGIDAIRE" DA  
FRIAL EM CADA MÊS  
E UMA LINDA VIVENDA  
MOBILADA A SORTEAR  
TODOS OS ANOS.



## Cabaz do Natal

UMA INICIATIVA DO clube das donas de casa

### CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

O CABAZ DO NATAL, custa apenas Esc. 650\$00 incluindo no seu conteúdo Esc. 120\$00 para a compra do tradicional peru.

Durante dez meses, de Março a Dezembro, receberá à cobrança o respectivo recibo de Esc. 65\$00.

O CABAZ DO NATAL é vendido para todo o país e entregue em casa do Cliente sem quaisquer encargos adicionais.

Para se inscrever, basta preencher o boletim aqui publicado e enviá-lo colado num postal, ou carta, para o CABAZ DO NATAL - Apartado 1363 - Lisboa-1

### Boletim de inscrição

NOME \_\_\_\_\_  
MORADA \_\_\_\_\_  
LOCALIDADE \_\_\_\_\_  
TELEF. \_\_\_\_\_ OBS. \_\_\_\_\_

Remeta ao Cabaz do Natal - Apartado 1363 - Lisboa 1

## ANDARES VENDEM-SE

Próximo ao Campo Grande, em  
prédio de 5.º andar em acabamentos,  
c/elevadores, 4 assoalhadas, cozinha,  
2 c. banho, despensa, roupeiro e uma  
arrecadação na cave para cada habi-  
tação.

Preço 340.000\$00

Trata: J. LOURENÇO  
P. RESTAURADORES, 13-2.º dt.  
Telef. 320040

## HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PÊRA  
ALGARVE

Pessoal de porta e recepção  
precisa-se

1.º Porteiro  
2.º " noite  
Ajudantes

Resposta ao HOTEL GARBE,  
com referências. Fundamental falar  
e escrever inglês.

## BRASOES VURAS DE ARTE

Unico especializado ANÍBAL - grav.  
R. Nova do Almada 64 - Tel. 326162

## HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital: 363 000 000\$00

Sede: Avenida Duque de Loulé, 110  
LISBOA

### CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Or-  
dinária desta Sociedade a reunir-se, no  
dia 25 de Março próximo, na Casa do  
Alentejo, Rua das Portas de Santo An-  
tão, 58, pelas 15 horas, com a seguinte  
ordem de trabalhos:

- 1) - Apreciar e votar o Relatório,  
Balanço e Contas da Direcção  
e Parecer do Conselho Fiscal,  
referentes ao exercício de 1964;
- 2) - Eleger os Corpos Gerentes pa-  
ra o triénio 1965/1967, por ter-  
minação de mandato.

Para cumprimento do artigo 26.º dos  
Estatutos, os Senhores Accionistas deve-  
rão, até ao dia 16 do referido mês de  
Março, averbar ou depositar as suas  
acções no cofre social ou em qualquer  
casa bancária, que o comunique dentro  
do mesmo prazo.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1965.

O PRESIDENTE  
DA ASSEMBLEIA GERAL  
(a) Alfredo Augusto Filipe

## Swarfega



O NOVO "LAVA-  
MÃOS" 100%.  
EFICIENTE QUE  
REMOVE TODA  
A SUJIDADE  
E GORDURA  
IMPREGNADAS

Swarfega

UM PRODUTO  
UTILIZADO PELAS  
PRINCIPAIS  
EMPRESAS DE  
PORTUGAL  
E ULTRAMAR

DANISOL

REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R.C.D. • TELEFOS 45337 7308 40 • LISBOA-1

## YOGHURT

Adquirindo V. Ex. a estufa «Jopal»,  
pode fabricar economicamente em sua  
casa este precioso alimento. Casa Lemos,  
Rua Gomes Freire, 44-46 - Telefone  
555652 - LISBOA-1

## VEJA O BENFICA EM MADRID

perdendo apenas 1 dia e meio utilizando  
o comboio especial.

PREÇO (ida e volta)

2.ª classe ..... 330\$00  
1.ª classe ..... 465\$00  
Dia 16 de Março - Partida de Lis-  
boa cerca das 21 h.  
Dia 18 de Março - Partida de Ma-  
drid cerca das 2 h com chegada a Lis-  
boa cerca das 12 h

Inscriva-se desde já ou adquira o seu  
bilhete na Secretaria do Sport Lisboa  
e Benfica nas Agências de Viagens auto-  
rizadas ou nos seguintes Despachos  
Centrais do Caminho de Ferro:  
Avenida Praia da Vitória, 36-38  
Travessa Cais do Tejo 15  
Rua Almeida e Sousa, 14-A  
Avenida de Roma, 4-B  
Rua Marquesa de Alorna, 22-A  
Rua dos Anjos, 77-A.

## CLARAS - TRANSPORTES

S. A. R. L.

## REAL MADRID - BENFICA

EM LUXUOSOS AUTO PULMANS «CLARAS»  
(COM AQUECIMENTO)

Partida de Lisboa: - 17 de Março às 6 00 horas  
Regresso de Madrid: - 18 de Março às 12 00 horas

Preço: - Esc. 280\$00

NOTA - Haverá partida de outros locais abaixo indicados.

### VENDA DE BILHETES E INFORMAÇÕES

LISBOA - Av. Fontes Pereira de Melo, 33 - Telef. 84 06 23

|                  |                            |       |
|------------------|----------------------------|-------|
| Abrantes         | - Fialta «Claras» - Telef. | 36    |
| Alcobaça         | - " " " " " "              | 42221 |
| Alcoentre        | - " " " " " "              | 16    |
| Bombarral        | - " " " " " "              | 62233 |
| Caldas da Rainha | - " " " " " "              | 22067 |
| Chamusca         | - " " " " " "              | 76273 |
| Cova da Iria     | - " " " " " "              | 47211 |
| Lourinhã         | - " " " " " "              | 104   |
| Marinha Grande   | - " " " " " "              | 95417 |
| Nazare           | - " " " " " "              | 46172 |
| Peniche          | - " " " " " "              | 99133 |
| Rio Maior        | - " " " " " "              | 33    |
| Torres Novas     | - " " " " " "              | 22003 |
| Vila N. Ourém    | - " " " " " "              | 42132 |

## ALUGAM-SE

Sem traspasse, na rua dos Bacalhoeiros (junto à rua do  
Comércio), para escritório ou qualquer actividade comercial,  
boa loja de 2 portas e grande 1.º andar com 6 janelas de  
sacada; comunicam interiormente por boa escada privativa.  
Telef. 87 03 20.

# Boletim de Lisboa

## RADIO

**EMISSORA NACIONAL** — 451 m — 665 kc/s — As 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário; 19 e 10: Música de dança; 18 e 50: Defesa Nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda! 19 e 15: O pianista e sua orquestra: Cesar Giovannini; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Variedades «Nova onda»; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Bailarico; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «A Vida Aventurosa de Henry Esmond»; 21 e 35: Música brasileira; 22: Ontem e Hoje; 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: Espectáculo; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

**2.º Programa Metropolitano Nacional** — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Intercâmbio musical: «Bach e o jazz»; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Reabertura: Que quer ouvir? programa elaborado por Margarida Brandão, com os discos pedidos pelos ouvintes; 6.ª Sinfonia de João Sebastião Bach, em viola dedilhada por Christian Aubin e Jean Lafon: Velha canção do folclore russo: Concerto grosso em ré maior, op. 6 n.º 4 de Corelli; 18 e 40: Folclore do Mundo: música do Laos; 19: Escritores perante a música; 19 e 30: Música sinfónica: Concerto n.º 21 em dó K 647, de Mozart: Sinfonia n.º 6 em ré menor, de Sibelius; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música sinfónica: Concerto n.º 2, em sol menor, de Prokofiev; 21 e 30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 21 e 58: Resumo do programa; 22: «A Voz do Ocidente»; 0 e 15: Encerramento.

**3.º Programa Metropolitano Nacional** — As 22: Música de câmara; 22:40: Canções de Schubert, Brahms e Ricardo Strauss, pelo barítono Heinrich Schlusnus acomp. ao piano por Sebastião Pesochko, Michael Raucheisen e Franz Rupp; 23: Intercâmbio musical: Festival do Norte de 1964 — em gravações cedidas pela Rádio-Televisão Belga — Parte de um concerto pela Orq. Sinf. da Rádio-Televisão Belga, dir. por Daniel Sternfeld, em que colabore o pianista Vladimir Askenazy; Concerto n.º 2, em si bemol maior, op. 83, para piano e orquestra de Brahms; 23 e 50: O duo Leonid Kogan — Elisabeth Gilels (violinos); Sonata canónica n.º 1, em sol maior, de Telemann; Sonata n.º 1 em dó maior, de Eugene Ysaie; 0 e 20: Música de tecla: Gaspard de la Nuit, de Ravel, pianista Charles Rosen; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

**RADIO CLUBE** — As 16 e 30: Lisboa à tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: O ritmo e a melodia; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Cartaz da América Latina; 20 e 45: Hoje é vedeta...; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Ele e ela; 22: José Viana em «Pinguins de Graça»; 22 e 15: Variando para agradecer; 22 e 30: Hot Club; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sinfonia-63; 6: Boletim meteorológico.

**Modulação de frequência** — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjuntos instrumentais; 17: Estrelas da América; 17 e 20: Ritmo sobre teclas; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

**Emissor de Miramar** — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: O fado na voz de...; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Canções; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: dirige o ritmo; 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20 e 15: No mundo da canção; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Velhos êxitos — Novos êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana, em «Pinguins de Graça»; 22 e 15: Paisagem intelectual; 22 e 30: Trechos de zarzuelas; 22 e 45: Conjuntos de ritmo; 23: Hoje é vedeta...; 23 e 15: O que vai gostar; 23 e 30: Canções românticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solista; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

**RADIO RENASCENÇA** — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso Telerrádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de Espanha; 22 e 45: Correi da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**Estação do Porto** — As 18: Parada

musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correi da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**RADIO UNIVERSIDADE** — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: A Universidade no Mundo; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS** — As 16

e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

## FARMACIAS

### TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

**AJUDA** — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) \* Tapada, Ld., Calç. da Tapada, 83-A (634721).  
**ALCANTARA** — Nogueira, R. de Alcântara 5-A (637563).  
**ALMIRANTE REIS** — Antolin, Ld., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) \* Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

para os vossos transistores...

## DIALUX

a pitcha de confiança!

## TELEVISÃO

**Hoje** — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal, edição da tarde; 19, TV Escolar «Curso de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa, «História de Portugal» pelo dr. José Carlos Amado; 19 e 50, TV Educativa, «Francês», pela professora D. Yvonne Lemoine; 20 e 20, Programa Feminino; 21, Telejornal, edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, No Mundo da Arte; 22, Variedades; 22 e 45, O Homem Invisível; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Tele-

jornal, últimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

**Amanhã** — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Matemática»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 20, Episódio da série «Vigilantes da Floresta»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Fim-de-Semana»; 21 e 40, «Sangue na Estrada»; 22, Concurso «Passa Palavra»; 2.ª sessão — 2.ª série; 23, Pequeno Teatro; 5.º episódio da série «Relações Sociais»; 23 e 30, Crónica: «Rumo à Índia»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e fecho.

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado       | Efec      | Compra    | Venda     |
|------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons 2 3/4 % 1 10      | 662\$00   | 661\$00   | 663\$00   |
| Cons 3 % 1 10          | 721\$00   | 720\$00   | 722\$00   |
| Cons 3 1/2 % T 10      | 840\$00   | 838\$00   | 842\$00   |
| Centenários 4 % 1940   | 1.950\$00 | 1.948\$00 | 1.950\$00 |
| Obg Tes 2 1/2 % 1943   | —         | 1.025\$00 | —         |
| Obg Tes 2 1/2 % 1942   | —         | 1.010\$00 | —         |
| Obg Tes 2 1/2 % 1944   | —         | 1.010\$00 | —         |
| Externo 1.ª série      | —         | 1.230\$00 | —         |
| Externo 1.ª série car. | —         | 1.235\$00 | 1.240\$00 |
| Externo 2.ª série      | —         | 1.230\$00 | —         |
| Externo 2.ª série car. | —         | 1.230\$00 | —         |
| Externo 3.ª série      | —         | 1.340\$00 | 1.350\$00 |
| Externo 3.ª série car. | —         | 1.420\$00 | 1.450\$00 |
| Caut. 3.ª série s/j    | —         | 300\$00   | 302\$00   |

### Obrigações

|                       |           |           |           |
|-----------------------|-----------|-----------|-----------|
| Aguas Lisboa 5 %      | —         | 460\$00   | —         |
| Norte de Portugal 5 % | —         | —         | —         |
| Gás Elect 3 3/4 %     | —         | 810\$00   | —         |
| Gás Elect 4 %         | —         | 815\$00   | —         |
| Gás Elect 4 1/2 %     | —         | 826\$00   | 850\$00   |
| Gás Elect 5 %         | 972\$00   | 972\$00   | —         |
| U. E. P. 3 3/4 %      | —         | —         | —         |
| U. E. P. 4 % 1945     | 79\$00    | 79\$00    | 79\$50    |
| U. E. P. 4 % 1948     | —         | —         | —         |
| U. E. P. 4 1/2 %      | —         | —         | —         |
| U. E. P. 5 % 1951     | 90\$00    | 90\$00    | 91\$00    |
| U. E. P. 5 % 1952     | —         | —         | —         |
| H. do Douro           | 912\$00   | 910\$00   | 912\$00   |
| H. E. S. Estrela      | —         | —         | —         |
| C. P. 4 1/2 %         | 1.005\$00 | —         | —         |
| Metropolitano         | 1.002\$00 | 1.002\$00 | 1.003\$00 |

### Ações

#### Bancos

|                 |           |           |           |
|-----------------|-----------|-----------|-----------|
| Alentejo        | —         | 410\$00   | 430\$00   |
| Angola          | 1.700\$00 | 1.700\$00 | 1.750\$00 |
| Espírito Santo  | —         | —         | —         |
| Lisboa & Açores | —         | —         | —         |
| Portugal        | 1.800\$00 | 1.790\$00 | 1.810\$00 |
| Ultramarino     | 899\$00   | 898\$00   | 900\$00   |
| Agricultura     | 52\$50    | 52\$00    | 52\$50    |

#### Seguros

|            |         |           |         |
|------------|---------|-----------|---------|
| Fidelidade | 390\$00 | 385\$00   | 400\$00 |
| Mundial    | —       | —         | —       |
| Sagres     | —       | —         | —       |
| Tagus      | —       | —         | —       |
| Soberana   | —       | 1.200\$00 | —       |

#### C. Ultramarinas

|                      |         |           |           |
|----------------------|---------|-----------|-----------|
| Ag Cassequei         | —       | 670\$00   | 680\$00   |
| Ag das Neves         | —       | —         | —         |
| Agricultura Colonial | 100\$00 | —         | 105\$00   |
| Açúcar de Angola     | —       | 83\$00    | 850\$00   |
| Boror                | —       | 152\$00   | 160\$00   |
| Cabinda              | —       | —         | —         |
| Cadá                 | —       | 1.750\$00 | 1.770\$00 |
| Col. do Buzi         | 79\$50  | 79\$50    | 80\$00    |
| Ilha do Príncipe     | —       | —         | 400\$00   |
| Incomati             | —       | —         | 930\$00   |
| Mozambique           | —       | 36\$50    | 40\$00    |
| Zambézia             | —       | 42\$50    | 43\$00    |
| Diamantes            | 693\$00 | 693\$00   | 694\$00   |
| Lobito               | 558\$00 | 555\$00   | 560\$00   |

| Comp. diversas      | Efec      | Compra    | Venda     |
|---------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cimentos Fejo       | —         | —         | 1.000\$00 |
| Cimentos Leiria     | 760\$00   | 760\$00   | 770\$00   |
| Crédito Predial     | 935\$00   | 930\$00   | 940\$00   |
| Industrial Aliança  | —         | —         | —         |
| Portugal e Colónias | —         | 790\$00   | 795\$00   |
| Vac de Navegação    | —         | 950\$00   | 970\$00   |
| Col. de Navegação   | —         | —         | —         |
| Port de Celulose    | —         | 6.500\$00 | 6.900\$00 |
| Port de Pesca       | —         | —         | 965\$00   |
| Port de Tabacos     | —         | 247\$00   | 250\$00   |
| Tabacos de Portugal | —         | —         | 710\$00   |
| Termoelectrica      | 1.300\$00 | 1.295\$00 | 1.300\$00 |

| Aguas, Electricidade e Gás | Efec      | Compra    | Venda     |
|----------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Aguas Lisboa 1934          | 470\$00   | 470\$00   | 480\$00   |
| Aguas Lisboa 1936          | —         | —         | —         |
| Eléct das Beiras           | 1.860\$00 | 1.860\$00 | 1.870\$00 |
| Gás e Electricidade        | 383\$50   | 383\$50   | 384\$00   |
| H. Alto Alentejo           | 195\$50   | 195\$00   | 196\$00   |
| H. E. Cávado               | 1.237\$00 | 1.237\$00 | 1.239\$00 |
| H. E. Zêzere               | 1.390\$00 | 1.385\$00 | 1.395\$00 |
| Nac. de Electricidade      | 1.435\$00 | 1.435\$00 | 1.440\$00 |
| União Eléctrica Port.      | 185\$00   | 185\$00   | 186\$00   |
| H. Douro                   | 1.268\$00 | 1.266\$00 | 1.269\$00 |
| H. E. S. Estrela           | —         | —         | —         |
| Sacor                      | 5.280\$00 | 5.250\$00 | 5.500\$00 |
| F. Invest. Atlantico       | —         | 136\$50   | 140\$60   |

## BANCO BORGES & IRMÃO



| PAISES                 | COMPRA  | VENDA   |
|------------------------|---------|---------|
| Africa do Sul          | 36\$00  | 38\$00  |
| Alemanha               | 7\$15   | 7\$35   |
| América:               |         |         |
| Dólares de 1 e 2       | 28\$50  | 28\$80  |
| Dólares de 5 a 1000    | 28\$70  | 29\$00  |
| Argentina              | \$10    | \$16    |
| Austria                | \$110   | \$115   |
| Bélgica                | \$57    | \$59    |
| Brasil                 | \$01,4  | \$01,9  |
| Canadá                 | 26\$40  | 26\$90  |
| Dinamarca              | 4\$05   | 4\$25   |
| Espanha                | \$47,6  | \$48,6  |
| Congo                  | \$07    | \$09    |
| França (N. Francos)    | 5\$80   | 5\$95   |
| Holanda                | 7\$85   | 8\$10   |
| Inglat. (Libra Isabel) | 79\$50  | 81\$00  |
| Itália                 | \$04,55 | \$04,7  |
| Marrocos               | 4\$25   | 4\$75   |
| Noruega                | 3\$90   | 4\$10   |
| Suécia                 | 5\$45   | 5\$75   |
| Suíça                  | 6\$63   | 6\$78   |
| Ouro:                  |         |         |
| Inglaterra (Libra)     | 288\$00 | 298\$00 |
| Inglaterra             | 288\$00 | 298\$00 |
| Portugal—barra fino    | 33\$30  | 33\$80  |

**J. BURNAY L. DA** Notas estrangeiras  
Papeis de crédito  
RUA DO OURO, 12 Telef. 321273

ca, 38-A-39 (862909) \* Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).  
**LUMIAR** — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) \* Douro, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

**PALHAVA** — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

**PEDROUCOS** — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

**PENHA DE FRANÇA** — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque R. S. V. (843571).

**PICHELEIRA** — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

**REGO** — Berne, Av. de Berna 44-A (773568).

**SANTO AMARO** — Botânica, R. da Junqueira 38-40 (638132).

**S. BENTO** — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) \* Açoreana, Largo do Conde Barão 2 (661330).

**ST. MARTA** — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) \* Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

**DE ST. APOLÔNIA AO BEATO** — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (869831).

**SÉ** — Santa Luzia, Rua da Saudade (862470) \* Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) \* Zema, R. General Justiniano Padre (832580).

(832580).

## CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Infeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância  
Telef. PPC 766161

## MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL  
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

## Diário da Outra Banda

### Cinemas

**ALMADA** — Incrível — As 21 e 15: «Violetas imperiais» (12 anos).  
**BARREIRO** — Ginásio — As 21: «Mães perigosas» e «A ferro e fogo» (12 anos).

## Farmácias

**ALCOCHETE** — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

**ALHOS VEDROS** — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

**ALMADA** — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

**BAIXA DA BANHEIRA** — Aliança — Estrada Nacional, 174.

**BARREIRO** — Higiénica — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

**COVA DA PIEDADE** — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

**MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

**MONTIJO** — Montepio — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

**SESIMBRA** — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

**SETUBAL** — Higiénica — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

**SEIXAL** — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

## PENHORES

T. 274878 **ALMADA**  
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar  
PARAGENS: PANÇÃO E AQUÁRIO

## Empresa de Camionetes Piedense, Limitada

**TRAFARIA**  
CARREIRA REGULAR DE PASSAGEIROS

| Partidas de: | Partidas de:      |
|--------------|-------------------|
| Banática     | Monte de Caparica |
| 6,25 (a)     | 6,15 (a)          |
| 6,53 (a)     | 6,43 (a)          |
| 7,25 (a)     | 7,15 (a)          |
| 7,50 (a)     | 7,40 (a)          |
| 8,55 (a)     | 8,45 (a)          |
| 12,10 (a)    | 12,00 (a)         |
| 13,10 (a)    | 13,00 (a)         |
| 17,05 (a)    | 16,55 (a)         |
| 17,40 (a)    | 17,30 (a)         |
| 18,55 (a)    | 18,45 (a)         |
| 19,35 (a)    | 19,25 (a)         |
| 20,53 (a)    | 20,45 (a)         |

Efectuam-se:  
(a) — Excepto aos domingos.

# CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIAS DE HOJE  
AS DUAS MÁSCARAS DO JUSTICEIRO  
— no Politeama  
RAINHA DE BELEZA — no São Jorge



A's 15.15 e 21.30  
(M. 12 anos)  
2.ª SEMANA  
**A VELHA INVESTIGA**

com Margaret Rutherford e Ron Moody  
Rir Rir... com o detective de salas



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)  
4.ª SEMANA  
**NO LIMAR DA VIDA**

Um filme extraordinário de Ingmar Bergman



A's 15 e 18.15  
Preços reduzidos  
A's 21.30 (Adultos)  
Um filme verdadeiramente excepcional em 4.ª semana

**OS INSACIAVEIS**

com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd



A's 15.15 e 21.30 (Adultos)  
**«EXODUS»**

com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo



A's 15.15 e 18.15  
Preços reduzidos e 21.30  
TARDE (6 anos) NOITE (12 anos)  
3.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO

**UM CÃO E DOIS DESTINOS**  
com Leônia Mendes, Emílio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»



A's 15 e 18.15  
Preços reduzidos e 21.30  
(M. 17 anos)  
Um filme sensacional em 4.ª semana

**OS INSACIAVEIS**

com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd



A's 21.15 (Adultos)  
**O TERCEIRO SEGREDO**

com Stephen Boyd e Jack Hawkins



A's 21 horas (M. 12 anos)  
**A FEIRA DA VIDA**

Telef. 324194



A's 15 h. e 21 h. (Adultos)  
3 ESTAROLAS CONTRA HERCULES

UM HOMEM EM FUGA



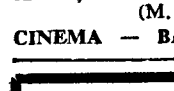
A's 21.30 h. (M. 17 anos)  
**GAROTAS DE LONDRES**

com Max Bygraves — Barbara Murray



A's 21 h. (M. 12 anos)  
**ROCAMBOLE**

Telef. 862155



**DAVID E GOLIAS**

Sábado, 6 — NORMAN NO HOSPITAL



**BAILE DA PINHATA**



**TEATRO MODERNO DE LISBOA**

(subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

Hoje, às 18 e 30.

**No IMPÉRIO**

a peça de CARDOSO PIRES

**«O Render dos Heróis»**

5.ª SEMANA DE ÊXITO

(Adultos)



A's 3 da tarde  
Preços reduzidos e 9.30 da noite  
(M. 17 anos)

Telef. 50595  
**QUANDO ELA ERA ELE...**

com Ioni Curtis — Debbie Reynolds — Pat Boone

A's 6.30: CONCERTO.



A's 15.15, 18.15 e 21.30  
Preços reduzidos e 21.30  
(M. 12 anos)  
7.ª SEMANA

CANTINFLAS

O perigoso agente secreto numa aventura de morrer a rir.

**ENTREGA IMEDIATA**

(O ESPIA X-U-777)

com Gina Romand e Fanny Cano



A's 21.30  
**ESTREIA**  
(M. 17 anos)  
**RAINHA DE BELEZA**

com Janete Scott — Ian Hendry

Telef. 54153/54

A's 15.15 e 18.15

COM JEITO VAL... ESPIANDO

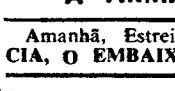


A's 15.30, 18.30 e 21.30  
(M. 12 anos)  
Últimos espectáculos

Telef. 320768

**A ARMA SECRETA**

Amanhã, Estreia: SUA EXCELEN- CIA, O EMBAIXADOR (M. 12 anos)



A's 15.30 e 21.45 (Adultos)  
2.ª SEMANA  
**TOTÓ CONTRA 4**

Telef. 47163

com Aldo Fabrizi e Peppino de Filippo

Um autêntico vendaval de gargalhadas num filme pleno de originalidade.

No programa: O oportuno documentário «Benfica, imagem de uma raça».

Telef. 47163

com Aldo Fabrizi e Peppino de Filippo

Um autêntico vendaval de gargalhadas num filme pleno de originalidade.

No programa: O oportuno documentário «Benfica, imagem de uma raça».



A's 21.45 (M. 12 anos)  
**OS 4 MOSQUE- TEIROS**

Placeta 727778

Balcão 729192

com Aldo Fabrizi e Nino Taranto

É um grandioso acto de variedades



Hoje, às 21.30 (M. 12 anos)  
Tecnicolor  
**ESTREIA**

Telef. 326305

Um filme de alto nível de espectáculo

**AS DUAS MÁSCARAS DO JUSTICEIRO**

com o famoso actor Padrick Mc Goohan

Um mistério nunca desvendado

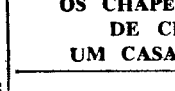
Quem era o «Espantalho»?



A's 21 horas (Adultos)  
**ELA E OS SEUS MARIDOS**

Telef. 48568

**O AVENTUREIRO DE HONG-KONG**



A's 15 e 21 horas (Adultos)  
**OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO**

Telef. 320917

UM CASACO DE VISON

**OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA**

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — As 21 e 45: «O ciclo- ne»

MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23 horas: «Paris hotel».

VILLARET — As 20 e 45 e 23 horas: «O impostor geral».

VARIEDADES — As 21 e 45: «Mary Mary» (Adultos).

CAPITOLIO — As 20 e 45 e 23 horas: «E canja!».

**CINEMAS**

OLIMPIA — «Vamos contar men- tiras» (12 anos).

ARCO-IRIS — «A pena branca» (12 anos).

PROMOTORA — «Duelo no Rio Grande» (12 anos).

SALÃO LISBOA — «Bravos até ao fim» (12 anos).

O novo modelo do Sunbeam «Alpine» vai ser apresentado em Lisboa

No «stand» da organização Coelho Pacheco (Rua Braamcamp, 90-94), é hoje apresentado ao público o novo modelo do Sunbeam «Alpine», que provocou grande sensação nos Estados Unidos e nas capitais europeias, onde foi apresentado. Com efeito, este novo modelo de 1600 c.c. que é o resultado de longos estudos e experiências pelos técnicos da prestigiada Sunbeam apresenta inovações muito interessantes.

Entre as mais importantes características do novo modelo de carro de desporto britânico destacam-se os assentos do tipo de competição, com quatro posições em altura e inclinação e também, oito ajustamentos para trás e para diante num curso de 17 centímetros; o volante é também ajustável num curso de mais de seis centímetros, constituindo o mais conveniente sistema deste tipo até hoje aplicado num carro de série. Os pedais têm dupla afinação, o que, no conjunto, pode proporcionar uma posição segura e cómoda para automobilistas das mais variadas estaturas. O novo Sunbeam «Alpine» pode considerar-se, assim, um carro «feito por medidas», pois os seus 64 ajustamentos diferentes para os assentos, volante e pedais permitem uma perfeita adaptação a qualquer condutor.

O motor tem cabeça de cilindros de alumínio, válvulas à cabeça inclinadas e um carburador duplo tipo «compound». Os melhoramentos da suspensão incluem uma travessa reforçada e barra antitorção maior à frente e amortecedores telescópicos de acção directa à retaguarda. Possui ainda caixa de quatro velocidades totalmente sincronizadas, alavanca central no pavimento e «over-drive» na terceira e quarta como extra opcional.

Estas características colocam o novo Sunbeam «Alpine» na vanguarda dos carros de desporto e justificam o êxito que tem alcançado em todo o Mundo.

**CONSTRUÇÃO**  
de uma nova estrada

Na Junta Autónoma de Estradas foi fixado para o dia 3 do corrente, o concurso publico da empreitada de construção da variante da E. N. 233 entre os quilómetros 105.750 e 108.640 para supressão da passagem de nível da Feiteira. A base de licitação é de 2.320.650\$000; o depósito provisório ou garantia bancária é de 58.017\$000 e o depósito definitivo 5 por cento do preço da adjudicação.

**CONFERÊNCIAS**  
Sobre «Integração do cego na sociedade»

A sr.ª D. Teresinha Peleury de Oliveira Rossi, chefe dos Serviços de Educação e Cultura do Ministério da Educação do Brasil, profere amanhã, às 21 e 30, na sede da Associação de Beneficência «Luz Braille», na Rua de S. José, 86-1.ª, uma conferência subordinada ao tema «Integração do cego na sociedade».

A 1.ª ALDEIA DE CRIANÇAS S. O. S. A CONSTRUIR NO NOSSO PAÍS FOI OBJECTO DE UMA PALESTRA NO ROTARY

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Fivoli na Avenida da Liberdade, presidiu o prof. Dias Marques, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho, tendo o dr. Ramos Taborda apresentado os convidados e os rotários visitantes.

Seguidamente o secretário comunicou que no próximo dia 8 o presidente do Clube irá a Santarém onde proferirá uma palestra no Clube local.

O presidente apresentou a palestrante, dr.ª Maria do Céu Mendes Correia, presidente da Associação das Aldeias de Crianças S. O. S. de Portugal, que no uso da palavra, se ocupou das referidas «aldeias».

Começando por falar acerca dos problemas da alimentação e educação das crianças em geral, afirmou que «ao lado das crianças a quem é assegurado tudo o que necessitam para se desenvolverem em plenitude, existem outras, e são milhares as órfãs, as abandonadas, as indesejáveis, a quem tudo falta».

— É necessário encontrar para estas uma fórmula que, na medida do possível, su-

pra as deficiências e permita criá-las e educá-las de molde a que mais tarde sejam cidadãos úteis à sociedade. «Em 1949, o médico austríaco dr. Gmeiner, desejando proporcionar a estas crianças possibilidades semelhantes às das outras com vida normal, criou um novo tipo de assistência, revolucionário: as Aldeias das Crianças S. O. S. Nas Aldeias das Crianças S. O. S. as crianças são recebidas em pequenas casas: um verdadeiro lar, sob a protecção de uma mulher, que as acolhe e cuida como uma mãe. Cada casa não pode receber mais de 9 crianças, de diferentes idades e de ambos os sexos, como numa família normal. Desta forma é possível à «mãe» dedicar a cada uma delas um amor pessoal e constante — precisamente a principal carência da criança orfã e abandonada. O dr. Gmeiner viu a sua obra crescer rapidamente na Áustria e espalhar-se por todo o mundo. Portugal não podia ficar indiferente a este movimento renovador da assistência à criança, porque também entre nós se notam as mesmas dificuldades e deficiências atrás apontadas.

Terminou, dizendo:

— «Pretendemos construir a 1.ª Aldeia de Crianças S. O. S. no nosso País. Mas não só isso. Desejamos que as Aldeias S. O. S. venham servir de modelo, como o têm sido noutros países, a uma assistência social moderna à infância.

No final, o presidente agradeceu à palestrante a interessante alocução proferida, que a assistência sublinhou com prolongada ovação.

**Inválidos do Volante**

O Conselho Directivo dos Inválidos do Volante (Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses) comemora, no próximo domingo, em Camarate, a partir das 11 horas, o 15.º aniversário da sua fundação e o 13.º dos Serviços de Assistência «Lar do Inválido do Volante».

\*\*\*\*\*

**INGMAR BERGMAN**

dirigiu

**O ÊXITO QUE O PÚBLICO FEZ**

O FILME QUE SE DIRIGE AO MAIS SEGRETO DO CORAÇÃO FEMININO... E LEVA OS HOMENS A MELHOR AMAREM AS MULHERES...

**NO LIMAR DA VIDA**

(Nara Livet — v. o.)

**BIBI ANDERSSON**

**EVA DAHLBECK**

**INGRID THULIN**

**4.ª SEMANA DE GRANDE SUCESSO**

Distribuidores Reunidos

**estudio**

(ADULTOS)

\*\*\*\*\*

**Companhia Portuguesa de Tabacos**

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital realizado: Esc. 48.888.950\$00

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

Nos termos do § único do art.º 179.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral para reunir, no dia 30 de Março corrente, pelas 15 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade N.º 16-1.ª, a fim de discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1964.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 12 de Março corrente, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, em qualquer Banco de Lisboa e do Porto ou nos seguintes estabelecimentos:

**EM LISBOA**

- Pancada, Morais & C.ª
- Montepio Geral
- Tesouraria da Companhia

**EM PARIS**

- Banque de l'Union Parisienne
- Comptoir National d'Escompte de Paris
- MM. de Neefflitz, Schlumberger & Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até à véspera do dia da reunião.

Lisboa, 3 de Março de 1965.

**O PRESIDENTE DA MESA**

(a) Jorge Simões Lima de Mello do Rego

# A INDÚSTRIA DE ARMAMENTOS DA CHINA CONTINENTAL SEGUNDO O GOVERNO DE TAIPE

TAIPÉ, 4 — (F. P.) — A infraestrutura da indústria militar da China Popular compreende, nomeadamente, 35 fábricas de construções aeronáuticas, 129 arsenais e dois complexos de construções automóveis — afirma a «Revista dos Assuntos Comunistas Chineses», publicação bimensal do Governo da Formosa.

A revista acrescenta que uma das fábricas de construções aeronáuticas, instalada na Manchúria, pode fabricar 30 jactos «Mig 17» por mês e «está prestes a produzir «Migs 19» e «Migs 21». No que respeita aos arsenais, a revista declara que o mais importante também se encontra na Manchúria e fabrica mensalmente cinco autometralladoras, 15 tanques, morteiros, canhões antiaéreos canhões sem recuo e metralhadoras pesadas. A mais importante fábrica de auto-

móveis encontra-se em Chang Chun, na Manchúria e tem capacidade para fabricar camiões de três e de cinco toneladas. Uma outra fábrica em Nanquim fabrica cinco mil camiões de duas toneladas por mês.

## Localidades inglesas isoladas pela neve

LONDRES, 4 — (R.) — Tempestades de neve que assolaram o Sul da Inglaterra originaram camadas de neve com uma altura de cerca de 3 metros, isolando cidades e aldeias e perturbando o tráfego.

Centenas de carros e camiões foram abandonados ou ficaram soterrados e no Sul do País de Gales os próprios carros de limpar a neve ficaram bloqueados.

Em Londres, uma camada de neve com cerca de 8 centímetros atrasou centenas de milhares de habitantes.

Os meteorologistas prevêem baixas temperaturas durante diversos dias.

## FOI IRRADIADO de cargos desportivos o dr. Martins da Cruz

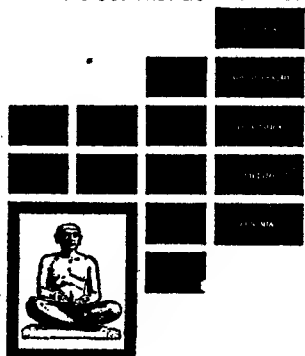
Como oportunamente noticiámos, o jornal desportivo «A Bola», no seu número de 30 de Janeiro findo, publicou uma carta do sr. dr. António Martins da Cruz, cujos termos e conteúdo levaram à instauração de procedimento disciplinar, por parte da Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

O inquérito foi dado já por concluído e, como resultado desse processo, foi aplicada áquele dirigente a pena de irradiação de cargos desportivos, conforme despacho de 24 de Fevereiro último, oportunamente enviado à Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo».

## FOI DESCOBERTA OUTRA PARTÍCULA DE ANTIMATÉRIA

WASHINGTON, 4. — (F. P.) — Um cientista da comissão de energia atómica, o dr. Maurice Goldhaber, anunciou, ontem, a descoberta do «antideutério», que se verificou ser o elemento equivalente mas oposto de um tipo de núcleo atómico de hidrogénio pesado utilizado nos trabalhos de aperfeiçoamento da bomba de hidrogénio. Segundo o dr. Goldhaber, o «antideutério» é a maior partícula de antimatéria até agora produzida.

a CONTABILIDADE e o seu mundo



A CONTABILIDADE e o seu mundo

Manual enciclopédico de cultura e técnica contabilística

pelos PROF. MARTIM NOEL MONTEIRO

FOI POSTO A VENDA O 2.º FASCÍCULO

PORTUGUESA EDITORA

Av. da Liberdade, 13-3.º — LISBOA-2

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

## Heliporto no alto de um arranha-céus de Nova York

NOVA YORK, 4. — (F. P.) — Um helicóptero pousou ontem, pela primeira vez, no heliporto construído no terraço de um arranha-céus da P. A. A., em pleno centro de Nova York.

Trata-se da primeira de uma série de experiências destinadas a assegurar com facilidade o transporte para o centro da cidade dos passageiros que chegam ao aeroporto internacional Kennedy. Uma vez no terraço, basta-lhes descer o ascensor e estão na Rua 42, nas proximidades do metropolitano e dos táxis.

## O DR. AGOSTINHO PIRES pediu a passagem à situação de reforma



Dr. Agostinho Pires

Após quarenta e cinco anos de serviço público, pediu a passagem à situação de reforma o sr. dr. Agostinho Pires que durante doze anos exerceu as funções de director-geral da Assistência e, ultimamente, também, as de secretário-geral do Ministério da Saúde e Assistência e de vice-presidente do Conselho Coordenador, funções que desempenhou sempre com exemplar dignidade e elevada compreensão.

Por esse motivo, o ministro da Saúde e Assistência assinou uma portaria a louvar o sr. dr. Agostinho Pires pela inteligência, competência e dedicação com que exerceu aquelas funções, e, ainda, pela valiosa colaboração que, no exercício das mesmas, prestou aos departamentos oficiais de saúde e assistência. Não é sem desgosto que vemos afastar do serviço público, que prestigiou com a nobreza do seu carácter e a autoridade que a sua isenção lhe conferia, um funcionário que deixa as melhores recordações tanto entre os seus subordinados como entre os superiores hierárquicos com que serviu.

## O mais velho cidadão da Grã-Bretanha

LONDRES, 4. — (A. N. I.) — James Burgess, de Londres, que se supõe ser o mais velho cidadão britânico, celebrou, ontem, o seu 104.º aniversário, na companhia da mulher, Sarah, que conta 99 anos. Há 82 anos que casaram e há 75 que vivem na mesma pequena casa.

RONDA

HOJE—AMANHÃ E SÁBADO

O ÊXITO DO CARNAVAL

«THE BRISK»

EXTRAORDINÁRIO AGRUPAMENTO MUSICAL

M/ 17 anos

## FORAM PRESOS DOIS SUSPEITOS DA AGRESSÃO A UM CASAL CUJO HOMEM FOI HOJE TREPANADO E A MULHER ESTÁ TRANSTORNADA

SABUGAL, 4. — Graças às imediatas diligências da G. N. R. do Fundão, foi possível capturar hoje os suspeitos da bárbara agressão de que foi vítima um casal morador na Quinta da Ventosa. No entanto, os dois indivíduos sobre os quais recaem as suspeitas não confessaram os actos criminosos, pelo que foi necessário levá-los do posto da G. N. R. de Penamacor ao Hospital da Guarda, a fim de se tentar que o sr. Narciso Fernandes Pires, de 27 anos, ali internado em estado grave, os possa reconhecer. Tendo sofrido fractura do crânio, foi hoje trepanado, mas o seu estado inspira ainda cuidados. A hora a que os suspeitos ali chegavam, o sr. Narciso Pires encontrava-se já consciente, mas ainda em estado de choque, pelo que vai ser preciso esperar mais algum tempo para que a identificação possa fazer-se com segurança. Apesar disso, declarou que está convencido de que um dos agressores é, efectivamente, um dos dois homens que ali foram levados, o Jerónimo Duarte Nunes, de 29 anos, casado, residente em Escarigo, Fundão. Tem, porém, dúvidas quanto ao outro o António Carvalho, também daquela localidade. Assim, dado o estado do sr. Narciso Pires, as investigações vão prosseguir, aguardando-se, ao mesmo tempo, que a vítima fique completamente lúcida para poder identificar os criminosos.

Antes, os dois suspeitos tinham sido levados ao Sabugal, mas a esposa do sr. Narciso, Isabel Gonçalves Seixinho, de 20 anos e que casara há vinte dias, não se encontrava em condições de fazer a identificação. A pobre mulher ficou transtornada e meio demente com as sevícias de que foi vítima.

O revoltante caso deu-se anteontem. Dois indivíduos apareceram na quinta onde vive o casal, na altura em que o sr. Narciso ia com um rebanho de cabras para apacentar. Disseram-lhe que tinham fome. O sr. Narciso deu-lhes de comer e de beber, enquanto a esposa tomava conta do rebanho. Depois, pediram que lhes ensinasse o caminho para Vale de Espinho. Andados uns passos, regressaram e

agrediram bárbaramente o sr. Narciso, abandonando-o numa poça de sangue. Seguidamente, procuraram a mulher, que andava num sítio ermo com o rebanho das cabras. Agarraram-na, prenderam-lhe as pernas e mãos, taparam-lhe a cabeça com um xale e violentaram-na, desaparecendo após o hediondo acto.

Foi uma irmã do sr. Narciso que deu com ele inconsciente e banhado em sangue. Depois, o pobre homem foi conduzido para o hospital do Fundão e, mais tarde, para a Guarda dado o seu estado melindroso.

A sr. Isabel Seixinho foi depois encontrada ainda meio amarrada com as cordas, transtornada e sem conseguir falar. Hoje, ainda está dementada e sem atinar com o que diz.

Entretanto, graças a uma pista fornecida por um motorista de táxi, foi possível deitar a mão aos dois suspeitos da revoltante proeza, que continuam sob prisão.

## «Carta» dos trabalhadores do Mercado Comum

BRUXELAS, 4. — (F. P.) — A «Carta» dos trabalhadores europeus, que prevê, nomeadamente, a semana de 40 horas, quatro semanas de férias por ano, a continuação das remunerações normais no caso de doença e o direito ao «décimo terceiro mês», será, segundo parece, levada à apreciação da comissão europeia e do Conselho de Ministros da C. E. E., em Abril próximo.

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era moderado ou forte de noroeste e caíam aguaceiros em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 12,1; mínima: Penhas Douradas, -4,3.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, Faro e Porto, 9; Funchal, 14; Lisboa, 10; Penhas Douradas, 2; Portalegre, 6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12; na água do mar, 12,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 15,1; mínima, 7,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17; mínima, 8,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente muito nublado, vento moderado de noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes, aguaceiros e períodos de chuva. Pequena descida de temperatura.

AMANHÃ: Nascer às 7 e 04. Ocaso às 18 e 34.

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽  
Dia 10 Dia 17 Dia 25 Dia 2

MARES

PREIA-MAR — Dia 4 — As 3 e 53 (4 m); 16 e 12 (3,9 m). Dia 5 — As 4 e 28 (4,1 m); 16 e 44 (3,9 m). Dia 6 — As 5 e 02 (4 m); 17 e 14 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — As 9 e 38 (0,8 m); 21 e 48 (0,9 m). Dia 5 — As 10 e 12 (0,8 m); 22 e 27 (0,8 m). Dia 6 — As 10 e 50 (0,8 m); 23 e 04 (0,9 m).

O ALENTEJO

COMPANHIA DE SEGUROS

Uma seguradora ao seu serviço

CONSULTE-NOS

KOSSYGUINE IRA AO CAIRO?

Por outro lado, o jornal «Al Ahram» informa que os dirigentes soviéticos Kossyguine e Brejnev visitarão, este ano, o Cairo e que o presidente Nasser visitará Moscovo.

Esta notícia não foi, por enquanto, confirmada oficialmente.

# Vida literária e artística

1965  
4 DE MARÇO  
SUPLEMENTO  
SEMANAL  
Diário de Lisboa  
N.º 344

## «O ROMANCE — TEORIA E CRÍTICA»

por Adolfo Casais Monteiro  
— Uma obra primacial da cultura portuguesa contemporânea

Em edição da prestigiosa *Livraria José Olympio*, do Rio de Janeiro, foi há pouco publicado um volumoso estudo de Adolfo Casais Monteiro sob o título «O Romance — Teoria e Crítica». Volumoso nas suas quatrocentas páginas de doutrina, de interpretação e de análise, mas mais volumoso ainda sob a perspectiva dos valores intelectuais, pelo conteúdo amplíssimo de cultura que nele se condensa e pelo trabalho de longa aplicação a que dá corpo de perfeita unidade. O grande escritor de ideias na crítica da literatura que é também um poeta de inapagável presença na lírica portuguesa deste século, traz com essa obra o depoimento de uma vida laboriosa no estudo e no debate da evolução do romance e da sua trajectória moderna em Portugal e no Brasil. O

(Continua na página central deste suplemento)

## NOTAS DE UM ROMANCISTA

# ROSSIO, QUATRO E MEIA

por FERNANDO NAMORA

**H**A muitos anos que não releio a Mansfield. E nem sei mesmo se a Mansfield será escritora para se ler no torvelinho da cidade; associar sempre os seus livros às tardes lentas e grisalhas de um Outono provinciano já resignado ao Inverno, à nostalgia sem forma e sem remédio de quem vive longe nem se sabe de quê. Os seus livros, mesmo quando não o dizem, falam-me da chuva silenciosa e dos nevoeiros das varzeas, falam-me de intimidades, de melancolias, de subtilidades — falam-me de coisas que só a província, nos seus vagares e nas suas ansias frustradas, tem olhos para aprender.

Há anos que não leio a Mansfield, repito, embora sinta saudades do seu mundo como de uma paixão ausente; tão pouco sei se devo invocá-la neste momento em que interrompo a alucinação da cidade apenas para admirar, extasiado e rendido, o espectáculo de um campo-nês sentado nos degraus de uma gare — pois a Mansfield, que me lembre, nunca trouxe para as suas histórias feitas de instantes e atmosferas esse herói que a literatura convencional transformou em ser primário e fastidioso. Mas não importa, eu sei que o meu camponês, decalcado em série pelos romancistas que só o conhecem à distância de um realismo piegas, tão mistificador como o bucolismo do José das Dornas, é um homem complexo como qualquer de nós, melindroso, atormentado e senhor de uma dignidade que sangra bem mais vezes do que a nossa. Ninguém poderá separá-lo do seu viver escasso, que o brutaliza, dos dias ranceiros e sem perspectiva da paisagem, sua companheira inexorável, na qual ele nasce, amadurece e se funde como uma árvore escravizada — mas o homem do campo, fulcro de odisséias medievais que não podemos afastar das nossas preocupações,

tem para nos oferecer uma individualidade que não o deixa confundir com a informe res de um rebanho. Uma história de camponeses, para ser justa e construtiva, tem de esgaravitar a crosta das aparências, sacudir o pasmo dos gestos, e resultará tão densa e laboriosa como uma novela da cidade. E sempre com mais grandeza. Quem há aí que me acredite? A Mansfield, a desse mundo de coisas que nos enchem de acontecimento, decerto acreditaria.

A província, dizíamos, na sua monotonia sonolenta, é um ludíbrio para os olhos apressados. E quanto mais tempo decorre sobre os anos de aldeia mais lhes surpreendo o latejar profundo, as cóleras que parecem adormecidas, o significado daquilo que, de terrível ou sublime, se esconde, para não ser violado, numa chateza elementar. Foi assim,

por exemplo, que só a distância, ao retocar as minhas impressões sobre a personalidade do mundo alentejano, se me clarcou o motivo por que o homem do Sul aceita como fatalidade solene, mística, o suicídio. Um alentejano que compra uma corda numa loja e, não sei por que misteriosa linguagem, que se recusa a alardes, toda a gente fica certa do uso que ele lhe irá dar. As vezes o desenganado faz as suas despedidas, com sóbria naturalidade, distribui a fazenda e penitencia-se de ofensas, e os outros continuam a não estorvá-lo. É que a vida, a vida de um qualquer, nada vale perante a subjugadora dimensão da planície. Nela, voraz e majestosa, se cumpre um destino colectivo, em

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

## BARBEY D'AUREVILLY E AS CARTAS DE SOROR MARIANA por FÉLIX MANUEL

**D**E quantos têm discutido e dissertado sobre a autenticidade e, consequentemente, sobre a autoria das *Lettres Portugaises* desde que, em 1810, Boissonnade revelou a nota manuscrita no seu exemplar da edição de 1669 («la religieuse qui a écrit ces lettres se nommait Mariana Alcoforado, religieuse à Beja»), de quantos têm sobre o assunto dissertado e discutido, dizia, só os senhores Deloffre e Rougeot citaram, e muito fugidamente, a

Barbey d'Aurevilly entre os impugnadores da autoria das cartas à freira e os negadores extremos da sua autenticidade. E, no entanto, o artigo onde Barbey marcou a sua posição neste problema histórico-literário data de 1854.

Escrevo o nome de Barbey d'Aurevilly e quedo-me a pensar nos poucos que aí haverá hoje que tenham lido a obra de Barbey e, en-

(Continua na 8.ª página deste suplemento)

## NOVOS CAMINHOS DA POESIA FRANCESA por Alain Bosquet

(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

**O**S jovens romancistas podem que o mistério quase não chega a adoptar ópticas diferentes na sua criação, como se tem observado nos últimos anos em França, mas não podem furtar-se inteiramente às leis da narrativa e à compreensão da prosódia francesa. Mesmo que certos elementos tradicionais do romance sejam postos em causa, a função essencial da linguagem só relativamente pode ser modificada pelas inovações literárias. Quando se examina os textos dos jovens poetas, pelo contrário, observa-se que estes empregam uma diversidade inesgotável de escritas e que as compatibilidades entre elas são cada vez mais frágeis, ao ponto de ser legítimo perguntar se os poetas, na verdade, empregam a mesma língua. A própria palavra, e não só a construção, sofre em alguns uma deformação radical. Mesmo quando não desaparece, como nos «letristas» de 1945, apresenta-se como um corpo estranho ao poeta, uma espécie de quebra-cabeças destinado a intrigar o autor, que a usa com a finalidade de se surpreender a si próprio e de divagar em busca de uma significação apenas delirante.

Em outros, que se consideram menos avançados — no sentido estritamente literário do termo — o simbolismo persiste ainda, com o seu específico sabor de alusões mais ou menos situáveis, enquanto outros se prendem obstinadamente a um estilo «sage» e clássico em

(Continua na página seguinte deste suplemento)

## Uma exposição de obras de Rouault

Na Galeria Charpentier, em Paris, está presentemente em exposição um vasto conjunto de obras de Rouault que nunca tinham sido apresentadas na Europa. Trata-se da série intitulada «A Paixão», que é constituída por cinquenta e cinco quadros inspirados nos Evangelhos. O pintor tentou representar nela — e afirmam os críticos que foi — esse um dos momentos mais ricos e mais expressivos da sua actividade criadora — a sua visão do cristianismo original no ambiente em que se gerou.

O interesse com que a exposição foi acolhida corresponde à irradiação cada vez mais ampla e mais intensa que a obra de Rouault tem conquistado nos meios artísticos mundiais. A colecção, que os especialistas avaliam em 30 milhões de francos (cerca de 180 mil contos), pertence a uma sociedade norte-americana que a expôs no ano passado, pela primeira vez, em Nova York.



Uma paisagem bíblica interpretada por Rouault

# NOVOS CAMINHOS DA POESIA FRANCESA

(Continuação da página anterior  
deste suplemento)

mitar as comparações a quatro jovens poetas que publicaram ultimamente os seus livros significativos.

## Pierre Oster ou o conforto da rima

Aos trinta e um anos, Pierre Oster tinha já três livros publicados. O quarto, «La Grande Armée», apresenta-o mais fiel do que nunca à forma clássica. Os seus versos são rimados, largos, amplos, eloquentes. A sua desafeição pelo ocultismo é total. Gosta de dizer o que tem a dizer, sem disfarçar os meandros do seu pensamento, agradavelmente claro. É a faceta nobre e grave do homem, entre as estações do ano, que o solicita mais profundamente. Recreia-se na lenta e solene procissão das certezas virgilianas, com uma predileção expressa pela serenidade que chega a afigurarse artificial. O próprio vocabulário, recusando-se à imagística moderna, tem os seus ressaltos de 1880. Nem Henri de Regnier, nem Leconte de Lisle, nem Francis Jammes estão muito distanciados deste jovem poeta, seja qual for a altitude dos seus temas:

*Dans les sillons que le jusan a  
[décoverts, l'alouette jubile.  
Je me détourne du soleil. Je con-  
[template mon ombre immobile.  
Puis je marche sans plus rien voir  
[entre les dieux accroupis.  
Bientôt les blés que j'ai foulés se  
[formeront en épis...*

## Jean Laude ou o simbolismo abstracto

Compreender Jean Laude é mais difícil, se quisermos julgar este poeta de quarenta e um anos pelo seu último livro publicado, «Les Plages de Thulé». Nos poemas que o preenchem parece o autor obedecer a dois impulsos, um dos quais é de ordem sensorial: definir o homem no seio das suas sensações contraditórias, e outro plenamente intelectual: velar pela construção de uma obra coerente e, em suma, exemplar. O poeta realiza-se muito bem no que escreve, sem perguntar a si mesmo para onde vai e embora entremostre, em cada poema, uma espécie de recuo. Seria caso de dizer-se que tem medo do exposto, da expressão directa, da imagem que se organiza naturalmente. Na esteira de René Char, é Jean Laude daqueles que preferem a significação aproximativa à significação evidente. E daí resulta que se consegue penetrar, de facto, na atmosfera do poema, mas que se hesita em receber plenamente a sua realidade fugitiva e dissimulada.

Quanto ao grande designio delirado do poeta, a construção do seu reino de Thulé verbal, a que os textos servem de modestas pedras, essa construção fica apenas como visão do espírito e utopia irrealizável. Algumas páginas são apenas um repisar amargo sobre a impotência da linguagem e as imperfeições da visão transcrita por qualquer linguagem:

*Un mur. Ce n'est qu'un mur.  
Voici un mur et ce n'est rien de plus:  
comme quiconque peut le voir,  
ainsi je vois ce mur. Un peu de sable,  
un peu de silence l'entourant.*

*D'un jour douteux, l'orage éclaire la parole.  
Je passe lentement la main sur la pierre sauvage.*

*Entre ce mur et moi, une vitre se dresse.  
Et le mur s'ouvre sur un autre, un identique mur.*

Está assim expresso um sentimento poético, sem dúvida. É poesia em experimentação, suspeita convertida em proto-verbo, linguagem de «quando mal nunca piora» a que o poeta, apesar de tudo, se resigna.

## Denis Roche ou o reino do automatismo

No tempo do dadaísmo jogava-se com as palavras como se saíssem de dentro de um chapéu. A sua sucessão, e só ela, acabava por conferir-lhes um sentido abscondito, incongruente, divertido e truncado. No tempo dos surrealistas o texto automático, escrito rapidamente em estado de transe, era instrumento

de uma pesca miraculosa às imagens, assim nascidas de colisões verbais involuntárias. Com menos de trinta anos, Denis Roche, que era apenas autor de uma colectânea desconcertante intitulada «Ré-cits Complets», acaba de publicar um livro ainda mais surpreendente, «Les Idées Centesimales de Miss Elanise». É seu intuito que os textos que compõe invadam a sensibilidade do leitor e a submetam a um fraccionamento maciço. Consegue esse efeito com voluntariedade incontestável, numa tensão em que os «tempos mortos» são suprimidos pela pulverização de tudo o que poderia, no seio do poema, esboçar ainda que timidamente um vislumbre de comunicação.

As palavras, nesta poesia, são sempre fortuitas, estranhas à linguagem propriamente dita, sinais sem referência, símbolos destituídos de substância e não anunciando coisa alguma. Desempenham o mesmo papel das peças de roupa e dos despertadores nas composições plásticas da pop-art: cadáveres de objectos que só abusivamente se imagina reconhecer. É, afinal, um novo «letrismo» com as palavras só aparentemente intactas, mas numa língua estranha apesar da significação que impõem ao leitor. O único crime — e seria, realmente, um crime — estaria precisamente no intuito de as entender ou de as ler como se liam outrora. Iludir-se e perturbar, parecem ser os únicos objectivos de Denis Roche. E, coisa curiosa, consegue-o o autor com uma espécie de graça pelo avesso que não pode deixar os leitores indiferentes. A sua experiência poética é o mais provocadora que é possível. Não se pode deixar de pensar nisso incessantemente:

*ne ligne, des portraits de duchesses  
[ses l'  
Intelligence, bord d'un bateau que  
[moi j'  
Emmènerai chez cet Anglais à ce  
[mouvement  
Qu'il et moi lui imprimons pour  
[un vent  
Sur la peau: je reviendrai à ce  
[mouvement  
Qu'il et moi, courbés sans souci de  
[pudeur  
(l'r de pudeur)... à rire aux éclats,  
A boudier saisis.*

## Um verdadeiro poeta: Roger Kowalski

Só os poetas incompletos, só os poetas de intenções bizarras, necessitam de glosas, interpretações e comentários. Os outros, os grandes poetas, impõem-se por si. Temos de considerar desde já que Roger Kowalski, somente com trinta anos, é um desses verdadeiros poetas e, sem dúvida, a mais séria revelação que surgiu nos últimos tempos, depois de Marc Alyn. Autor de várias plaquettes de que se fez apenas tiragem de algumas centenas de exemplares, Kowalski publicou agora, com essa mesma discreção quase confidencial, duas colectâneas notáveis: «Le Ban», poemas em prosa, e «Augurales», textos de uma musicalidade à Gerard de Nerval em que se reconhecem, também, ecos longínquos de Hölderlin, de Rilke, talvez de Saint-John Perse e, mais próximo da sua idade, de Robert Sabatier. De uma ponta a outra é um encantamento e uma transparência invulgares. É de reter o nome de Roger Kowalski:

*Ecoute au seuil de la nuit bouger le pas secret du vent de février  
neige et fontaines y parlent de nos  
[anges  
écoute encore en ce lieu nait un  
[poème  
que je fis de pierres sèches  
un tertre élevé au dieu changeant  
nul ne tend à ses mains le rouge  
[fruit  
qui mûrit entre les haies  
son regard détourne le vol de  
[l'épervier  
sa main garde la houlette gravée  
durant le temps que je veillais  
6 maître sur les troupeaux  
[chancelants de la brume  
une tête devine ici le chemin du  
[retour  
mes exils transhumances fêtes  
[intimes  
et l'ombre de l'oiseau qui fêtait  
[votre bouche.*

ALAIN BOSQUET

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



## O pintor Fujita vai fazer a decoração de uma igreja

Como outros artistas celebrados, o pintor japonês Fujita, há muitos anos integrado na Escola de Paris, quer ligar o seu nome e a sua arte inconfundível à decoração de uma igreja. A intenção deve relacionar-se, decerto, com o seu recente baptismo, em que teve como padrinho o historiador e crítico literário René Lalou. Segundo as notícias divulgadas na imprensa francesa, Fujita vai construir a sua igreja no vale de Chevreuse e os planos da edificação foram já estudados com um arquitecto. O artista, envelhecido mas em plena vitalidade criadora, deu há pouco o depoimento público da sua aspiração:

«A ideia de me exprimir integralmente através do vitral, da madeira e do fresco, como um artífice, dá-me a sensação de recomeçar a minha vida, de rejuvenescer. Os temas que vou representar serão extraídos do Velho e do Novo Testamento, expressos como os das basílicas de Assis, ou seja, em registos sobrepostos. Quero traduzir na minha capela o resumo, a sùmula da minha existência. O conjunto será como uma joia em que se representará totalmente a minha arte. Na idade que já tenho, é muito natural este propósito... Há coisas que sinto em mim e a que tenho de obedecer...»

Comentadores franceses deste projecto de Fujita estranham que para ele tenha escolhido um estilo românico. E sugerem que o artista, em vez de fazer um pastiche, se ocupe na restauração de qualquer das numerosas capelas românicas em ruínas que se encontram disseminadas em França.

DINHEIRO

S/  
AUTOMÓVEIS

TELEFONE  
4 4 6 0 2



desde 1638

brandy

KOPKE

o melhor

# Um vasto programa editorial em marcha

Foi agora distribuído pela *Portugália Editora* o 2.º número do seu boletim informativo «Guia do Leitor». O boletim insere artigos sobre a projecção internacional da obra de Alves Redol, o caso de Sartre perante o Prémio Nobel e vários aspectos da actividade da editorial; um ensaio de Victor de Sá sobre «Desalienação Histórica», a propósito dos trabalhos de investigação de Armando Castro no domínio da história económica; um sugestivo depoimento de Jorge Amado sobre Graciliano Ramos; um poema inédito de José Régio, etc.

Informa-se também no boletim — e é de assinalar como testemunho de uma ampla obra de valorização cultural — que a *Portugália* creditou em 1964 obras de Camilo, Moniz Barreto, José Estêvão, Alves Redol, Manuel da Fonseca, Vergílio Ferreira, Carlos de Oliveira, Jorge de Sena, Joel Serrão, Vítor de Sá, Ilse Losa, Natália Nunes, Maria da Graça Freire, Branquinho da Fonseca, João Gaspar Simões, Fernando Lopes Graça, Roberto Nobre, César Nogueira, Assis Esperança, Antunes da Silva, Herberto Helder, Manuel Ferreira, Luís Veiga Leitão, Alberto de Lacerda, Edmundo de Bettencourt, António Ramos Rosa, António Gedeão, Gastão Cruz, José Fernandes Fafe, Egito Gonçalves, Mário Braga, Baptista Bastos, António Rebordão Navarro, Comandante Moreira Campos, Romeu Correia, João de Araújo Correia, Augusto da Costa Dias e dos brasileiros João Cabral de Melo Neto, Graciliano, Drummond de Andrade e Osman Lins. Além de volumes de todos estes autores, deu-se início às seguintes publicações monumentais: «Obras Completas de Jaime Cortesão»; «Evolução Económica de Portugal», de Armando Castro; «Obras Literárias de Almeida Garrett»; e «Obras Completas de José Régio».

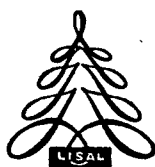
Entretanto, será de interesse assinalar para os leitores que a mes-

ma editorial vai lançar no ano corrente uma série de empreendimentos de grande interesse cultural. Um deles será a publicação integral da famosa polémica «Bom Senso e Bom Gosto (Questão Coimbra)» outro, o aparecimento dos dois primeiros volumes da «Obra Política de Garrett», cujo conjunto revelará milhares de páginas inéditas. Do mesmo Garrett se apresentará a edição fac-similada de um manuscrito inédito (data do 1820) — o poema «O Roubo das Sabinas» (de cerca de 900 versos), obra de alto valor para o estudo das correntes libertinas e iluministas da nossa literatura.

E' anunciada ainda, para 1965, a publicação das «Obras», de Basílio Teles, incluindo-se entre os títulos em preparação: «Memórias» (inédito); «Do Ultimato ao 31 de Janeiro»; «O Problema do Trabalho Nacional»; «As Ditaduras»; e «A Carestia da Vida nos Campos».

Numa nova colecção, intitulada «Clássicos do Povo», vão ser editadas obras completas ou textos escolhidos de grandes escritores, historiadores, políticos e filósofos nacionais ou estrangeiros. Já se encontra no prelo o seu primeiro volume — «Crónica de D. Pedro», de Fernão Lopes, texto fiel e integral apenas actualizado na ortografia e, quando aconselhável, na pontuação. Não fazia sentido que um dos maiores vultos da nossa cultura, o primeiro cronista europeu do seu tempo (o maior de todos os tempos, no parecer do inglês Aubrey Bell) ainda não tivesse sido posto ao alcance do grande publico em edição acessível e rigorosa. Nestas mesmas condições se publicarão as demais Crónicas de Fernão Lopes — a de D. Fernando e de D. João I.

A acção da *Portugália Editora* está, assim, a revestir uma amplitude, uma diversidade de direcções e um sentido selectivo de divulgação que lhe asseguram projecção crescente na vida cultural portuguesa.

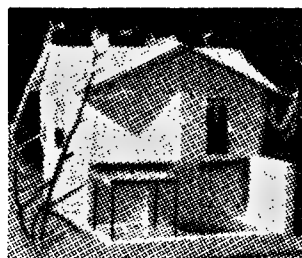


# «LISAL»

## SUPERCABAZ DE NATAL

No 4.º ano de êxitos absolutos, aumenta as vantagens aos que nele se inscreverem. Apenas por 55\$00 mensais ou 65\$00 com um peru vivo, V. poderá ter em sua casa, nas vésperas da Consoada, um magnífico SUPERCABAZ, que incluirá entre outros, os seguintes artigos:

Um peru, um garrafão de vinho de mesa, espumante, vinho do Porto, brandy, concentrado de frutas, uma caixa de bombons, ananás, laranjas, uma caixa de bolos, broas de milho, café, chá, pudins, frutas cristalizadas, bolachas, drops, figos, nozes, conservas, biscoitos, brinquedos, brindes, produtos de beleza, surpresas, e uma EVA DO NATAL, que o habilitará a uma MORADIA COMPLETAMENTE MOBILADA



A moradia da EVA de 1964 com que foi premiado o Ex.º Sr. Vítor Manuel de Sousa, da Marinha Grande

Automóveis, Frigoríficos, Televisores, Rádios e centenas de outros prémios sensacionais

Inscreva-se já para se habilitar aos nossos prémios semanais

Enviar a:

SUPERCABAZES «LISAL»

Rua Tomás Ribeiro, 12, 2.º — LISBOA-I

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

COM PERU; SEM PERU (riscar o que não interessa)

NOME .....

MORADA .....

TELEF. .... LOCALIDADE .....

Cobrança, pelos serviços especializados do Banco Português do Atlântico

(De 25 de Fevereiro a 3 de Março de 1965)

### Livros novos de autores portugueses

#### «CLAVE»

por Margarida Homem de Sousa



Margarida Homem de Sousa

É uma poesia de notável maturidade, na segurança da expressão ao mesmo tempo apaixonada e contida e na perfeição exacta da forma, a de Margarida Homem de Sousa no volume «Clave», agora publicado pela Editora Luz. Com justeza acentua David Mourão-Ferreira, na apresentação do livro, o saldo francamente positivo que nesta estreia literária se representa: o timbre de inequívoca autenticidade, a superação do que pareceria trivial, a extrema frescura e variedade das imagens. É, sem dúvida, uma carreira poética que se inicia com excepcional promessa a desta jovem escritora, que procura e, ao mesmo tempo, já afirma «um rumo, uma certeza» na representação poética da vida interior e na esperança de se realizar.

Transcreve-se, a seguir, um poema significativo de Margarida Homem de Sousa neste seu primeiro livro:

#### Soneto Inglês

É branda a brisa que no ar ecoa.  
É sempre breve o pranto do sol-posto.  
Repara que essa dor já não magoa  
Se a dor que tanto sinto me dá gosto.  
Ouvi tão minha a voz que tanto en-

[gana,  
Senti o bafo quente da agonía,  
E a dor foi riso, força desumana  
Que transmutou em sombra a luz  
[do dia.  
E sombra e luz o que em ti próprio  
[vive,  
Es noite, e dia, és sol-poente e auro.  
[ra...  
— Porque és sómente o irmão que  
[nunca tive,  
Estendo-te as mãos, amo-te mais  
[agora.  
Ai memória — retorno à minha in-  
[fância...  
Ai luto de encontrar-te na distancia!

#### «ASSEMBLEIA DE MULHERES»

por Natália Nunes

Com dois romances publicados, entre outros livros de memórias e contos, Natália Nunes tem afirmado um lugar de viva personalidade na nossa literatura feminina e prosseguido uma trajectória que revela minucioso afinamento da sua arte ficcionista. Com «Regresso ao Caos», publicado em 1960, demonstrou a autora qualidades raras de transposição para o romance da sua experiência vivencial e observação do mundo humano que conhece. Em «Assembleia de Mulheres», agora apresentado pela «Portugália Editora» na Coleção Contemporânea, o gosto discreto e apurado da composição, o pormenor das situações e estados íntimos reflectido no diálogo, a inteligência clara dos liames da vida interior, assumem formas de penetrante originalidade e atestam a aptidão fundamental de Natália Nunes para novos estilos da ficção.

É necessário deictro, entrar na atmosfera especial deste livro, na sua estrutura quase estritamente dialógica e confessional, para lhe captar o típico sabor literário. Natália Nunes não transacciona com o público vulgar, oferecendo-lhe uma novelística de recreio fácil. É analítica e caracteristicamente intelectual a sua maneira — mas quando se apreende o seu caminho vai-se seguindo por ele com o gosto subtil em que se encontra o eco de belas páginas de Irene Lisboa. Talvez seja lícito atribuir-lhe um

**AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS 17-M SUPERNOVOS**  
L. St. Bárbara, 5-B—T. 734657

### Traduções portuguesas de obras estrangeiras

#### EDITORA LIVROS DO BRASIL

Na série já extensa das edições portuguesas de obras de Somerset Maugham, que tem vindo a publicar, apresentou agora a editorial Livros do Brasil o romance «O Veu Pintado» que se destaca entre os demais do grande escritor pela precisão do desenho psicológico, a fluência narrativa e o vivo interesse do enredo. É este, possivelmente, o único romance que Somerset Maugham baseou mais numa história do que numa personagem. E, contudo, quando da sua aparição, foi por duas vezes citado em tribunal. Somerset Maugham apresenta-nos neste romance uma interpretação moderna de uma curiosa intriga que lhe foi sugerida à leitura de alguns versos de Dante. Kitty Fane, surpreendida pelo marido, um bacteriologista, em adultério com o secretário colonial em Hong-Kong, é forçada pelo cônjuge a acompanhá-lo a uma cidade onde grassa a cólera. É uma experiência terrível, durante a qual aprende o verdadeiro significado do amor. Tratava-se, porém, de uma descoberta demasiado tardia. Romance de um dramatismo pungente e acerbo, «O Veu Pintado» é uma obra comovente cujo valor dramático é plenamente conservado pela tradução portuguesa de Hamílcar Garcia. Releve-se ainda o elegante projecto gráfico da capa, que é da autoria de Infante do Carmo.

Outra edição valiosa agora apresentada por Livros do Brasil é o vasto ensaio histórico «A Índia Antiga desde o século II a. C. até ao século VII d. C.». A autora, Jeanine Auboyer, faz ressurgir neste livro, integrado na esplêndida série «A Vida Quotidiana», o inquérito passado da Índia em toda a complexidade e refinamento. Numerosos ritos dominavam a vida privada: acontecimentos familiares, normas da vida estudantil, cerimónias matrimoniais, amor conjugal, ritos funerários, apoteose espiritual reservada a aqueles que terminavam a existência num eremitério. O leitor encontra neste livro todos os elementos necessários a um melhor conhecimento da Índia antiga e das suas características civilizacionais. É de facto, pelo seu interesse e pela sua utilidade, mais um lançamento que honra sobremaneira a colecção «Vida Quotidiana». A tradução, fluente e correcta, é da autoria de Freitas Leça e a capa, muito elegante e sugestiva, é da autoria de Infante do Carmo.

Registe-se, finalmente, nas colecções ligeiras da mesma editorial, a publicação agora realizada de mais um livro policial da famosa escritora do género Agatha Christie,

«Poirot, o teatro e a morte» (Colecção Vampiro), e a novela de ficção científica «As máquinas da alegria», de Ray Bradbury (Colecção Argonauta).

#### PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Três obras de grande êxito para largo público foram ultimamente editadas pela organização Publicações Europa-América. Uma delas é o romance «A morte do cavalinho», de Hervé Bazin, segundo volume da série dos Rezeau, que os leitores já conhecem do volume inicial, «De Víbora na Mão», também publicado por aquela editorial. Depois de denunciar neste livro a violência e a hipocrisia de uma determinada moral, Hervé Bazin afirma em «A morte do cavalinho» uma nova forma solidária e apaixonada, de convívio familiar e social. Esta obra impõe Bazin na ideia e na nitidez da sua análise crítica, na concisão das palavras e no ritmo da prosa, como um dos autores mais vigorosos do romance contemporâneo.

Outro livro de muito interesse, «O Autómato», de Alberto Moravia, integrado na colecção «Os Livros das Três Abelhas» é uma colectânea de quarenta contos de curta dimensão, ligados por uma problemática comum. Ideias de separação, de desconhecimento e de incomunicabilidade total entre dois elementos de uma ligação amorosa, ocorrem dezenas de vezes. Perante uma tal problemática, é o diálogo que vem a constituir a principal riqueza. Estranho, carregado de intuições, impõe-se-nos e faz de nós próprios um dos dialogantes.

Justifica especial relevo, igualmente, a edição por Publicações Europa-América da peça de Tennessee Williams «A Noite da Iguaçu», que teve a consagração recentemente um grande êxito cinematográfico. Trata-se, neste caso, de uma experiência dramática de invulgar altura em que o universo de Tennessee Williams ganha uma nova dimensão, mais clara e positiva, retratando uma sociedade em desintegração e a sua dilacerada atmosfera humana.

### O «PRÉMIO LUSÍADA» NO BRASIL

Segundo notícia ultimamente divulgada na Imprensa brasileira, acaba de ser instituído pelo industrial português António Henriques Bernardo com o apoio da Associação Brasileira de Imprensa, um novo concurso literário «Prémio Lusíada» no qual só poderão participar jornalistas brasileiros. Todos os trabalhos que venham a ser publicados entre 20 de Janeiro e 10 de Junho de 1965, na Imprensa do Brasil, e tenham como tema a «Expansão Portuguesa no Mundo», serão apreciados por um júri a que presidirá o dr. Celso Kelly, director-presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Aos três primeiros trabalhos classificados serão atribuídos, respectivamente, prémios de 500, 300 e 200 mil cruzeiros. Sobre este novo concurso literário, cuja única finalidade é a de divulgar o desenvolvimento da acção portuguesa no Mundo, através do Mundo, parece haver considerável interesse e expectativa nos meios literários e jornalísticos do Brasil.

#### SOCIEDADE ESTORIL

Concurso para a exploração de lojas na estação de Cascais

- Até às 16 horas de 15 de Março de 1965, aceitam-se propostas para a exploração até 30 de Dezembro de 1976, de lojas a construir na estação de Cascais
  - A adjudicação será feita por contrato cuja minuta, bem como a planta dos locais onde serão construídas as lojas, estão patentes, das 8 às 24 horas, na Consigne de Cais do Sodré e na estação de Cascais.
- Lisboa, 25 de Fevereiro de 1965  
O Engenheiro Director  
A. BUAL

#### Autores portugueses

Título — «Adereços, Endereços».  
Autor — José Carlos Ary dos Santos.  
Editora — Guimarães.  
Colecção — Poesia e Verdade.  
Número de páginas — 69.  
Preço — 25\$00.

Título — «Páscoa Feliz».  
Autor — José Rodrigues Miguéis.  
Editora — Estudos Cor.  
Colecção — Latitude, n.º 30.  
Número de páginas — 176.  
Preço — 25\$00.

Título — «Gigante (O) Verde».  
Autor — Manuel Granjeiro Crespo.  
Editora — Ática.  
Número de páginas — 186.  
Preço — 30\$00.

Título — «Traduções (As) do Amor de Perdição».  
Autor — Gustavo d'Ávila Perez.  
Editora — «Portugália».  
Número de páginas — 142.  
Preço — 85\$00.

Título — «Assembleia de Mulheres».  
Autor — Natália Nunes.  
Editora — «Portugália».  
Colecção — Contemporânea, n.º 69.  
Número de páginas — 211.  
Preço — 30\$00.

Título — «Mar Santo».  
Autor — Branquinho da Fonseca.  
Editora — «Portugália».  
Colecção — Contemporânea, n.º 65.  
Número de páginas — 190.  
Preço — 25\$00.

Título — «Fragments da Vida de uma Mulher».  
Autor — J. Belleza de Miranda.  
Editor — Autor.  
Número de páginas — 199.  
Preço — 30\$00.

#### Autores estrangeiros

Título — «Insaciáveis (Os)».  
Autor — Harold Robbins.  
Tradutor — Daniel Gonçalves.  
Editora — Ulisseia.  
Número de páginas — 876.  
Preço — 85\$00.

Título — «Suicídio ou Sobrevivência do Ocidente».  
Autor — L. J. Lebrét.  
Tradutor — Frei Benevenuto de Santa Cruz.  
Editora — Livraria Moraes.  
Número de páginas — 369.  
Preço — 50\$00.

Título — «Maigret e o Corpo sem Cabeça».  
Autor — Georges Simenon.  
Tradutor — A. P. Fernandes.  
Editora — Livraria Bertrand.  
Colecção — Série Inspector Maigret, n.º 4.  
Número de páginas — 166.  
Preço — 12\$50.

Título — «Morte no Prelo».  
Autor — Bruno Fisher.  
Tradutor — Luis de Meneses Nazaré.  
Colecção — Rififi, n.º 14.  
Número de páginas — 211.  
Preço — 12\$50.

Título — «Sonâmbulos (Os)».  
Autor — Hermann Broch.  
Tradutor — João Gaspar Simões.  
Editora — Arcádia.  
Colecção — Encontro Especial, n.º 3.  
Número de páginas — 725.  
Preço — 95\$00.

Título — Perseguição.  
Autor — Richard Deming.  
Tradutor — Eduardo Saló.  
Editora — Dêaga.  
Colecção — Col. Enigma, n.º 77.  
Número de páginas — 155.  
Preço — 12\$50.

Título — A Beira do Abismo.  
Autor — Raymond Chandler.  
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.  
Editora — Livros do Brasil.  
Colecção — Col. Vampiro, n.º 213.  
Número de páginas — 208.  
Preço — 12\$50.

Título — Colomba.  
Autor — Prosper Mérimée.  
Tradutor — Mário Quintana.  
Editora — Livros do Brasil.  
Colecção — Col. Miniatura, n.º 160.  
Número de páginas — 182.  
Preço — 12\$50.

carácter «experimental», se através deste romance muito peculiar se puder deduzir que a autora põe nele a prova um processo e que da prova resultará presumivelmente um rumo da sua obra. De qualquer modo, o que mais importa em «Assembleia de Mulheres» é a sua feminilidade discreta e sinuosa, buscando extrair do quotidiano um sentido mais profundo que o das aparências do convívio social.

A edição apresenta uma capa original e curiosamente alusiva de João da Camara Leme.

#### «PEDRAS NEGRAS»

por Dias de Melo

Apresentado pela Portugália Editora publicou o escritor açoriano Dias de Melo uma narrativa romancada de ambiente regional em que revela a qualidade do prosador fluente, nítido e expressivo. Intitula-se «Pedras Negras» e tem por temática a terra e a gente da ilha do Pico, integradas no drama do seu confinamento, nostalgia e, por vezes, a experiência árdua da fome. Fome de chuva vivificante na terra, fome de alimento e de desafogo no povo humilde. A narrativa tem cadência literária vigorosa, forma clara, diálogo eloquente. Não é somente um testemunho localista mas uma visão vibrátil de novelista que se debruça atento e sensível sobre um pequeno mundo humano em que palpitam problemas universais. Os Açores têm em Dias de Melo mais um escritor capaz de traduzir vivamente a sua realidade social.

#### «POEMAS DA PRIMEIRA DISTÂNCIA»

por Nelson de Meira Santos

Com uma breve colectânea de poemas de Nelson Meira Santos, teve começo a colecção «Início — Cadernos de Poesia», publicada sob a orientação literária de Virgílio Pedroso. Apenas com 21 anos, o autor não pode aspirar a uma realização plena de qualidades poéticas, que testemunhara antes em colaborações dispersas, como as que deu a público no nosso Suplemento Juvenil. Mas observa-se com gosto que Meira Santos está a caminho de uma autêntica maturidade, representada na densidade expressiva da sua linguagem lírica, na cadência certa e no aflorar de descobertas de forma e de essência que prenunciam um poeta: «Na distancia futura que me arrasta / há uma corda vibrada além do espaço. / Para saber da vida é quanto basta, mesmo da vida não havendo traço». O livro de Meira Santos é um «início» em que valerá a pena a crítica atentar.

### Novas edições de escritores portugueses no estrangeiro

#### «SEARA DE VENTO»

de Manuel da Fonseca



M. Fonseca

A Portugália Editora está a desenvolver intensivo e deliberado esforço para promover a tradução e publicação no estrangeiro de obras de autores portugueses contemporâneos, intentando vencer a barreira persistente que tem dificultado a divulgação externa da nossa literatura. Através de resistências de

varia ordem, esse esforço está a conseguir êxitos que só devem constituir motivo de satisfação sob todos os ângulos do autêntico interesse nacional. Regista-se desde já a assinatura de contrato para a edição na Alemanha, em tiragem assegurada de 5000 exemplares, do romance de Manuel da Fonseca «Seara de Vento» — uma das criações mais vigorosas e expressivas do romance português nas últimas décadas. A edição será realizada pela

#### «CASA NA DUNA»

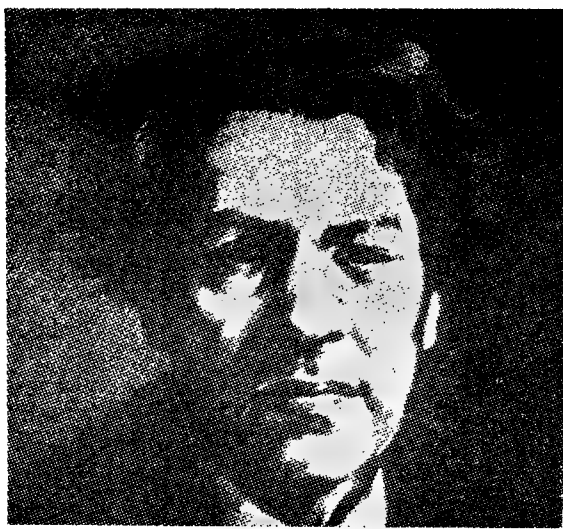
de Carlos de Oliveira



Carlos Oliveira

Na sequência da acção referida de expansão da nossa literatura no estrangeiro, a Portugália Editora assinou contrato, igualmente, para a publicação na Roménia do romance de Carlos de Oliveira «Casa na Duna». É este livro, de intensa caracterização humana e de magistral realização de estilo, uma das criações mais representativas da corrente neo-realista portuguesa e, para além dela, uma das obras de autores contemporâneos portugueses com mais perdurável projecção no futuro. A edição terá a avultada tiragem de 15 000 exemplares e será publicada pela organização Editura Pentru Literatura Universală, de Bucareste.

# Um monumento evocativo do poeta Tomás Vieira da Cruz em Luanda



TOMÁS VIEIRA DA CRUZ

N O largo fronteiro ao Liceu de Salvador Correia, em Luanda, vai ser inaugurado um monumento ao poeta Tomás Vieira da Cruz, que nasceu em Constança em 1900 e faleceu há quatro anos em Lisboa. Profundamente integrado nas realidades humanas de Angola, onde viveu grande parte de uma existência sempre marcada de ardente e vibrátil sensibilidade, Tomás Vieira da Cruz deixou uma obra lírica que desvenda os rumos do florescimento virtual de uma grande literatura angolana. A publicação dos seus livros «Quissange» e «Saudade Negra», em 1932; «Tatuagem», em 1941; e «Cazumbi», em 1951, deixou demarcada uma trajetória de escritor que foi absorvido cada vez mais intensamente pela sua terra eleita.

Na Luanda antiga, como há tempo evocava Lagrifa Fernandes, fi-

cou bem marcada a silhueta de Vieira da Cruz, «as suas gaforinas ao vento, seu laçarote, seu fato branco e todo um físico de sugestiva presença». Celebrando o aniversário da morte do poeta, acentua calorosamente que «é justo e oportuno homenagear a memória e a obra de quem tanto valorizou o património cultural de Angola. Todos sentimos a sua falta: o nativo, de quem ele cantava as alegrias e as penas; o «homem do mato», de quem ele cantava a epopeia e os anseios; a mulata amorosa, de quem ele cantava as formas e os sonhos; e até as palmas das palmeiras que ele para sempre pôs a bater palmas nos nossos sertões».

E conclui Lagrifa Fernandes, na crónica que escreveu para o Bole-

tim Cultural da Camara Municipal de Luanda: «A mais útil e oportuna homenagem que se poderá prestar a Vieira da Cruz será a da firme decisão de não deixarmos morrer os seus versos. Porque nesses poemas, tão cheios do «mistério de duas raças que se encontraram na vida...», ou melhor, tão inspirados no amor tropical de «saudades de duas raças que se abraçaram no mundo...», há uma mensagem de cristã fraternidade que importa recordar, enaltecer e fazer respeitar».

A construção de um monumento a Tomás Vieira da Cruz, em Luanda, constituirá reparação devida a um grande poeta que nem sempre é lembrado na mais profunda e séria significação da sua obra.

# Um estudo fundamental de Jorge Segurado sobre Francisco d'Ollanda

Anuncia-se para breve a publicação de um vasto estudo do arquitecto e escritor Jorge Segurado sobre a fascinante personalidade histórica e artística de Francisco d'Ollanda — um nome relativamente esquecido mas inapagável da época da projecção portuguesa no Mundo. Na informação da editorial que vai publicar a obra acentua-se que este trabalho de Jorge Segurado vai lançar nova luz sobre a arquitectura em Portugal na Renascença, ao mesmo tempo que revelará sobre novas bases e perspectivas a actividade de Francisco d'Ollanda, grande arquitecto da época quinhentista, exímio desenhador e abridor de moedas e medalhas. A sua permanência em Roma, onde conviveu de perto com Miguel Ângelo, permitiu que Francisco d'Ollanda tivesse uma repercussão e importância fundamentais na arte do seu tempo.

A par do seu magnífico aspecto gráfico, este volume sobre Francisco d'Ollanda tornará mais conhecida a única obra sua que existe em Portugal, na Biblioteca da Ajuda — *Da fábrica que falece há cidade*

de Lisboa, com o tratado apenso *De quanto serve a sciencia do Desegno e Entendimento da Arte da Pintura, na Republica Christam asi na Paz como na Guerra*, que será reproduzida em «fac-símile» com o texto integral e todos os seus desenhos. Através do estudo que o arquitecto Jorge Segurado fez desta e de outras obras de Francisco d'Ollanda, poderá determinar-se a actividade do grande arquitecto junto de D. João III, da regente Dona Catarina, dos infantes irmãos do rei e de D. Sebastião. Este notável trabalho explicará também o papel preponderante que D. João III teve na arquitectura da Renascença, entre nós, e colocará em rigorosa e serena reserva afirmações de autoria de traças de edifícios, reabilitando a memória e a grandeza de arquitecto de Francisco d'Ollanda — um nome grande da nossa história de arte no período renascentista.

O aparecimento do trabalho de Jorge Segurado constituirá, sem dúvida, acontecimento de grande relevo na vida cultural portuguesa.

Esc

Na Tat...  
seu britân...  
gumas da...  
pintura e...  
cem anos...  
ção em A...  
dias a ex...  
tura Britá...  
São obri...  
últimos q...  
aparecem...  
como He...  
outros; o...  
da a epid...

## «O ROMANCE-TEORIA E CRÍTICA»

(Continuação da 1.ª página  
deste suplemento)

valor de criação na crítica, quando alcança a largueza e a altitude em que a vemos representada nesta obra, é assim consagrado por Casais Monteiro no nível que mais dignamente engrandece a actividade literária contemporânea.

O volume abrange quatro partes. Na primeira versa o autor os temas de indole literária mais acen-tuadamente especulativa, como o do Realismo perante a sociedade contemporânea, a sociedade e o indivíduo no romance, a crítica das obras ficcionistas, arte tendenciosa e arte pura, o romancista como filósofo do homem comum. A segunda parte concentra um longo panorama sobre o romance contemporâneo, desde a conjugação do mito e da realidade na «Comédie Humaine», debatendo problemáticas da obra de Tolstoi, Dostoievski e Tchekov, do romance inglês, de Proust, Lawrence, Huxley, Jules Romains, Hemingway, John dos Passos, etc. A terceira abre com a apreciação da atitude do leitor português perante o romance brasileiro contemporâneo, analisando em seguida mais detidamente a obra de Lins do Rego, Mário de Andrade, Jorge Amado, Ciro dos Anjos, Lígia Fagundes Teles e outros autores de além-Atlântico — bem como os temas fundamentais da sua interpretação crítica. Na quarta parte, finalmente, analisa Casais

Monteiro com amplitude excepcional a evolução do romance em Portugal, desde Camilo e Eça, debate a «experiência» neo-realista e as «encruzilhadas» do romance contemporâneo, as direcções primaciais das obras de Régio, Rodrigues Miguéis, Torga, João Gaspar Simões, Branquinho da Fonseca, Almada Negreiros, Irene Lisboa, Castro Soromenho, Soeiro Gomes e Fernando Namora.

As páginas assim reunidas abrangem 30 anos de trabalho intelectual, desenvolvido em multiformes circunstâncias em Portugal e no Brasil. E, embora o autor declare expressamente que «este livro não pretende fingir uma unidade formal de obra construída», a verdade é que possui uma efectiva arquitectura, resultante da unidade das ideias que o inspiram em todos os seus passos e das correlações que naturalmente se estabelecem entre todos os seus temas. É uma obra de inteligência viva e penetrante, franca na expressão, vigorosa na forma, rasgada ante as realidades do mundo de hoje, não só literário mas mais profundamente humano. E, ainda que se discorde de pontos de vista e juízos formulados, o valor desta compilação fundamental permanece de pé em toda a sua riqueza de sugestões intelectuais — trazendo até nós a presença de um grande escritor que não está esquecido nem pode ser esquecido na vida literária portuguesa.

## Actualidades do Mundo Literário

● Baseando-se no texto da obra célebre de Stendhal «De l'Amour» os realizadores cinematográficos franceses Jean Aurel e Cécil Saint-Laurent criaram um filme que é actualmente exibido em Paris. Nem sempre têm sido felizes as interpretações de livros de Stendhal no cinema, apesar da intensidade e vibração do movimento humano que perpassa nos seus romances. Com «De l'Amour», a intenção deve ter sido especialmente difícil de levar a bom termo e já se prevê que os «beylistes» (ou stendhalianos, como se quiser chamar-lhes) vão discutir acerbamente o filme. Como afirmou o escritor, «depuis que notre société est si sagement organisée, l'amour reste le seul remède à l'ennui». Mas o amor, como todas as coisas, tem o seu estilo próprio no seu tempo próprio — e resta saber como lhe respeitaram o estilo próprio de Stendhal os realizadores de hoje que o trouxeram para o cinema.

● Evocando a memória de Álvaro Moreyra escreve-se no «Jornal de Letras», do Rio de Ja-

neiro, que com a morte do poeta e do cronista desapareceu uma das figuras mais características do simbolismo brasileiro. O poeta da «Lenda das Rosas», espírito nostálgico de lusiada perdido nas terras tropicais, vivia ainda o velho idealismo dos tempos longínquos da mocidade, quando, de parceria com tantos companheiros quase todos falecidos, dava largas à sensibilidade. Nunca esse idealismo, de bondade e ternura, onde se descobria a alma encantadora do lírico, se manchara ao contacto dos homens práticos e materialistas, criaturas de pés fincados na terra, a qual pretendiam conquistar. Álvaro Moreyra, que andara nos céus ensinando poesia aos anjos sentira-se sempre poeta. Quase não fez outra coisa na vida senão poesia, pois, na verdade, as suas crónicas são lirismo da mais pura água. Através das páginas harmoniosas, ricas de emoção, é ainda e sempre o poeta que surge envolto no burel da saudade, a palavra que Moreyra trazia consigo como imagem sagrada.

● Começou a publicar-se em França a «Correspondance Générale» de George Sand. O editor Georges Lubin, que publicou há pouco o primeiro volume do imenso epistolário da escritora, calcula que serão necessários mais de vinte e cinco para completar a edição. Serão nela incluídas cerca de 12 000 cartas, das quais perto de 8000 se encontravam

inéditas. Anotações precisas e sóbrias acompanhar os textos, muitos deles de tal significação literária ou histórica, mação indispensável. O 1.º volume tem 446 cartas, abrangendo um período de 1831, quando a escritora já contava 46 anos — e ia na quarta paixão amorosa, vida sentimental e erótica. É guintas que vai aparecer a correspondência de maior interesse de George Sand, de Saint-Beuve, Hugo, Michelet, Froment e à longa lista dos seus amadores.

● A editorial Diederichs de Düsseldorf, iniciou há dois anos a reimpresão de Thule, uma grande colectânea que torna acessíveis os tesouros da antiga Islândia e de todo o norte da Europa. A obra, publicada pela primeira vez em 1890, é composta de cinquenta anos pelos professores B. Niedner e Gustav Neckel consideráveis comentários como nas bibliografias das investigações realizadas nos últimos séculos. Já saíram do prelo doze dos volumes. Na nova edição colaboram de relevo, entre eles Heinrich Kuhn, Heinrich Hempel, Paul Hermann, e Walter H. Vogt.



Arnaldo Figueiredo é dos artistas que melhor souberam adaptar a técnica da aguarela a largas e abstractas da nossa época. As suas últimas presenças em exposições colectivas ou individualmente notadas e um prémio em salão do Estoril foi justa prestada à sensibilidade e té-bianes estranhas. Nesta aguarela de «Homenagem ao poeta Sebastião da Gama», Arnaldo mória do grande enamorado da Arrábida de socacos e árvores torcidas e aquele mar de su-horas e horas em perene encantamento

UM DOS MAIS EX-  
TRAORDINÁRIOS  
«BEST SELLERS» DA  
HISTÓRIA DO LIVRO

UM GRANDE ÊXITO  
DO CINEMA

# EXODUS

um romance de  
LEON URIS

EXODUS

é a emocionante aventura de um povo envolvido num combate desigual em que ergueu a altura nunca atingidas a coragem, o engenho, o sacrifício e a esperança.

EXODUS,

o livro mais emocionante da actualidade, é um grande canto do valor humano.

Col. Século XX

78\$00

PUBLICAÇÕES  
EUROPA-AMÉRICA

APARTADO 8 — MEM MARTINS

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves.

o apenso  
da do De-  
Arte da  
istam asi  
que será  
» com o  
eus dese-  
que o ar-  
fez desta  
Francisco  
inar-se a  
arquitecto  
regente  
os irmãos  
Este no-  
ambém o  
D. João  
a Renas-  
á em ri-  
lmações  
edifícios.  
a gran-  
Francisco  
ande da  
período

alho de  
sem du-  
ande re-  
tuguesa.



técnica da aquarela e do guache às tendências  
posições coletivas ou individuais têm sido devi-  
da à sensibilidade e técnica do artista de cam-  
do da Gama, Arnaldo Figueiredo lembra a me-  
das e aquele mar de safira que o poeta mirava  
atamento

ações, precisas e sóbrias permitirão  
textos, muitos deles de fundamen-  
literária ou histórica, com a infor-  
mável. O 1.º volume já compreende  
rangendo um período que vai até  
escritora já contava vinte e sete  
quarta paixão amorosa da sua agi-  
tamental e erótica. É nos volumes se-  
i aparecer a correspondência com  
e de George Sand, dirigida a Musset,  
lugo, Michelet, Fromentin, Taine —  
dos seus amores.

Diederichs, de Dusseldorf (Alema-  
ou há dois anos a revisão da «Sam-  
uma grande colectânea de fontes  
seíveis os tesouros das sagas da an-  
de todo o norte da Europa. Na nova  
a, publicada pela primeira vez há  
pelo professores berlinenses Felix  
stav Neckel, consideraram-se, tanto  
os como nas bibliografias, resultados  
des realizadas nos últimos dois de-  
am do proletoze dos vinte e quatro  
nova edição, colaboram germanistas  
re eles H. N. Kuhn, Felix Genzmer,  
pel, Paul H. Mann, Rudolf Meissner  
ogt.



## Escultura Britânica de Hoje

Na Tate Gallery, o célebre mu-  
seu britânico onde se guardam al-  
gumas das mais ousadas obras de  
pintura e de escultura dos últimos  
cem anos, o museu onde a revolu-  
ção em Arte é a norma, abriu há  
dias a exposição intitulada «Escul-  
tura Britânica depois de Sessenta».  
São obras dos nossos dias, dos  
últimos quatro anos, em que nos  
aparecem nomes muito conhecidos  
como Henry Moore, Armitage e  
outros; outros mal afloraram ain-  
da a epiderme do público. Entre a

centena de obras, a maior parte  
esquecerá, sem dúvida, mas outras  
resistirão e não apenas as dos no-  
mes que há muito se impuseram.  
A inauguração da exposição as-  
sistiu meio mundo de Londres e as  
elegancias todas, já que se anun-  
ciava a presença da princesa Mar-  
garida que, com efeito, compare-  
ceu, muito elegante como sempre,  
com um vestido todo branco e au-  
têntico modelo de elegâncias...

A exposição foi organizada pela  
«Contemporary Art Society», con-  
tando-se entre os expositores Ar-

«Figura Inclinada», para uma ponte,  
do grande escultor que é Henry  
Moore

## na Tate Gallery

mitage, Ayrton, Butler, Clarke,  
Chadwick, Frinck, McWilliam,  
Meadows, Moore tem uma figura  
inclinada, a sugerir outras do mes-  
mo artista mas mais estilizada ain-  
da; Paolozzi, com um «Sol Artificial»  
que se assemelha muito a máquina  
diabólica e os construtivistas cha-  
mados Ernest, Hill, Martin e Wise.  
Que ficará de tudo isto? Não sa-  
bemos. Mas, para resistir, Leonar-  
do da Vinci e Miguel Ângelo, cen-  
tenas de outros, seus contemporâ-  
neos ficaram pelo caminho, en-  
terados no pó para sempre.

## Um estudo de Fidelino de Figueiredo publicado no Brasil

Na incessante e corajosa conti-  
nuidade do seu trabalho de escri-  
tor publicou recentemente o prof.  
Fidelino de Figueiredo mais um  
notável estudo de crítica e história  
literária, intitulado «Variações so-  
bre o Espírito Épico». O ensaio, em  
que o espírito eminentemente cria-  
dor do consagrado Mestre se revela  
em toda a vitalidade da estrutura  
de ideias, no estilo fluente e im-  
pressivo e na vastíssima cultura,  
foi publicado em separata da «Re-  
vista de Letras», que é editada pela  
Faculdade de Filosofia, Ciências e  
Letras de Assis (S. Paulo, Brasil).

A sobrevivência do gosto épico  
em literatura, Platão contra Home-  
ro, epopeia e juventude, o espírito  
épico e o espírito crítico, o para-  
doxo português no século XVI, a  
realidade de Camões contestada, os  
«meios» em que se gera e desen-  
volve o gosto pela literatura épica  
— constituem matéria de capítulos  
magistrais neste estudo de Fidelino  
de Figueiredo. Inteligência univer-  
salista e aberta, com o penetrante  
sentido dos valores literários na  
expressão do tempo histórico, o  
ensaísta em perene esforço criador  
tem nestas páginas mais um teste-  
munho brilhante da sua obra.

NOVIDADE LITERÁRIA EM DISCO

## MARIA BARROSO

diz Poemas do Novo Cancioneiro

Um disco da Coleção

JÁ PUBLICADOS NA MESMA COLEÇÃO:

VITORINO NEMÉSIO  
DAVID MOURÃO-FERREIRA  
MANUEL DA FONSECA  
ALEXANDRE O'NEILL  
ANTÓNIO MANUEL GOUTO VIANA  
SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN  
TOMAZ KIM  
PEDRO HOMEM DE MELLO

Edições em discos DECCA de

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

aVoz e o Texto



## NOTAS DE LINGUÍSTICA

# Topónimos lisboetas no século XVIII

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Em tempos veio parar às minhas  
mãos um curioso volume de for-  
mato pequeno, escrito em francês  
e impresso «à la Haye, chez Philan-  
thrope, à la Vérité», no ano de 1756.  
O seu título completo é: *Relation  
Historique du tremblement de terre  
survenu à Lisbonne le premier No-  
vembre 1755. Avec un détail conte-  
nant la perte en Hommes, Eglises,  
Convents, Palais, Maisons, Dia-  
mants, Meubles, Marchandises, &c.,  
précédée d'un discours politique  
sur les avantages que le Portugal  
pourrait retirer de son malheur.  
Dans lequel l'auteur développe les  
moyens que l'Angleterre avoit mis  
jusqu'à en usage pour ruiner  
cette Monarchie.*

Não me parece adequado tratar  
neste local o teor e os verdadeiros  
objectivos da obra, nem dos porme-  
nores informativos nela presentes,  
alguns deles em contraste com o  
que por outras vias, mais impar-  
ciais, sabemos da vida e da política  
portuguesa no declinar da primei-  
ra metade do século XVIII e no  
início da seguinte. Desculpemos até  
o seu autor (que não mostrou a  
coragem necessária para, com a  
sua assinatura, tomar a responsabi-  
lidade do conteúdo do seu livro),  
pois teve, antes de tudo, em vista  
fazer panfleto contra a Inglaterra,  
de que Portugal continuava aliado.  
Estamos na presença de uma das  
muitas publicações que então a  
França produziu contra nós.

O leitor interessado em questões  
históricas daquela centúria e que  
não conheça ainda este livrinho  
pode agora tomar nota dele e, logo  
que possa e se o encontrar, con-  
sultá-lo. A mim despertou-me espe-  
cial interesse o capítulo com os  
Noms des Ruës qui ont le plus  
souffert dans le tremblement.

Não procurar avaliar por aí a  
extensão daquela tão grande des-  
graça, porque, para isso, outras  
fontes existem, tanto mais que en-  
contro nessas páginas novidades de  
maior sobre o assunto; muito mais  
curiosa me parece a lista das arté-  
rias de Lisboa atingidas pela catás-  
trofe de 1755 e por ela observar  
como muitas designações se man-  
tiveram e chegaram aos nossos  
dias, como outras desapareceram,  
mercê da acção dos homens e dos  
tempos, que tudo mudam, e da des-  
graça tão grande que obrigou a  
modificar em muitos locais a fisto-  
nomia que a capital portuguesa ofe-  
recia antes do fatídico ano.

A lista das ruas que aparece no  
citado capítulo ocupa três páginas  
e meia, a uma coluna (pp. 186-  
189), do formato pequeno em que,

como disse, o volume foi publicado.  
Abundam infelizmente os lapsos  
tipográficos, mas poucos são os que  
tornam difícil a interpretação cor-  
recta dos topónimos.

Transcrevo a lista, respeitando as  
grafias do original, e tento a inter-  
pretação de alguns nomes quando  
os julgar deformados, mas elimino  
o vocábulo Ruë que precede quase  
todos eles.

Nova, dos Ourives do Ouro, dos  
Orives d'apraça, dos Escudeiros,  
Nova d'Almada, Direita das Por-  
tas Sta. Catharina, Larga de S. Roch  
(S. Roque), das Flores, Damatade  
(da Metade?), do Outeiro das Par-  
reiras, do Hospital das Chagas, da  
Bica, da Bica piquina (com a indi-  
cação: Grande ruë) (da Bica Pe-  
quena), Famosa, da Carvalho (do  
Carvalho), a Rosa das partilhas, da  
Atalaya, da Barroca, do Norle (do  
Norte), dos Calafatos, das Gaveas,  
da Alveira (da Oliveira), da Con-  
desa (da Condessa), dos Galegos,  
dos Cordões, da Figueira, da Ame-  
lade das Portas (da Metade das  
Portas), dos Cabydes, do Arco de  
Dom Francisco, da Corderia velha  
(da Corderia Velha), da Pelade (?),  
do Ferryal (ou Ferrageal?), das  
Fontaines (das Fontainhas), Nova  
de Jesus, do Vale, dos Poyes de S.  
Bentho (dos Polais de S. Bento),  
da Aldeira (?), dos Martros (dos  
Mártires, ou, mais provavelmente,  
dos Mastro), das Gayvotas, dos  
Ferreiros, da Boavista, Tonearia  
(?), dos Espingardeiros, Mestre  
Gonçalo (sic) da Calçada do Duque,  
Direita (de) S. Joseph, dos Condes,  
do Sol, S. Antonio dos (sic) Arcas,  
da Cotilaria, da Pichelaria, das C  
(c)steiras, do Logar do sebo, dos  
Miradores, da Correaria, das Pe-  
dras Negras, da Roza, das Farinhas,  
diarita dos Ans (?), dos Almos  
(dos Alamos), Nova da Palma, dos  
Cannos, da S. Antonio da Mouraria,  
do Pasco do Boy fermoço (depois  
este nome foi reduzido e transfor-  
mado, como suponho, em Benfor-  
moso), da Calçada de Sta. Anna,  
do Arco da Graça, da Calçada do  
Castelo, do Buram, dos Conigos, do  
Vigairo, das Portas do Sol.

Como se verifica, nesta lista há  
curiosas informações para o estudo  
da toponímia da capital lisboeta,  
quanto mais não seja para a crono-  
logia de alguns nomes ainda hoje  
existentes ou para outros de que  
se tinha notícia antiga mas cuja  
sobrevivência até 1755 não se sus-  
peitava. E não falo já daqueles de  
que a transcrita lista será a única  
documentação conhecida até ago-  
ra... — J. P. M.

## DIÁRIO SECRETO

por OLIVEIRA E SILVA

1. Certo crítico literário apre-  
goa a necessidade contínua de bus-  
cas, na poesia, aplaudindo achados,  
mesmos grotescos. Confunde a vi-  
são do poeta com a do historiador  
a quem cabe a pesquisa infatigá-  
vel nos arquivos e bibliotecas. Só  
a falta de conhecimento do que  
seja a poesia, sua essência, verdade  
e luz, poderá situá-la nos domínios  
do documento histórico.

2. Há certos dias em que a in-  
fância, com a sua paisagem cin-  
zenta, explode, dentro de nós, como  
um soluço.

3. Arte pura, concentrada,  
Com uma porção do infinito,  
Sem qualquer palavra inútil,  
Ou incolor ou forçada.  
Arte sóbria, sem mais nada,  
Nuamente despojada  
Como um grito.

4. Verlaine: um violino que en-  
canta pela melodia mágica e, às  
vezes, um possesso, em crises de  
fúria, tentando inutilmente escalar  
o paraíso.

5. Quando um autor, numa pá-  
gina, confessa escrever palavras  
aladas, não se atribui, naturalmen-  
te, o dom de um estilo com asas.  
Apenas traduz o estado de graça  
em que pode criar conceitos e ideias  
correspondentes ao alvoreço da  
árvore que amanhece florida.

6. Oh! como a vida extenua os  
sensitivos, os delicados, os man-  
sões, incapazes de se valer da vio-  
lência para se afirmar!

7. O poema talvez coubesse  
No próprio título apenas:  
Adormecer para sempre.

8. Sensação de grandeza e esma-  
gamento nos dão certas montanhas

(Continua na 7.ª página  
deste suplemento)



## A NAVALHA não incomoda e até acaricia...

Uma barbearia de Pueblo Nuevo ultrapassa todos os estabelecimentos similares de Barcelona, pela frequência extraordinária e entusiástica.

Motivo de tão retumbante êxito é o facto de trabalhar nessa barbearia, pertencente a seu pai, uma jovem de vinte anos, Rosa Llosa, bonita, insinuante, com um sorriso envolvente e mãos mágicas — que deslizam com a macieza do veludo em inefável carícia enquanto esbanham a barba do freguês.

## HÁ 30 ANOS

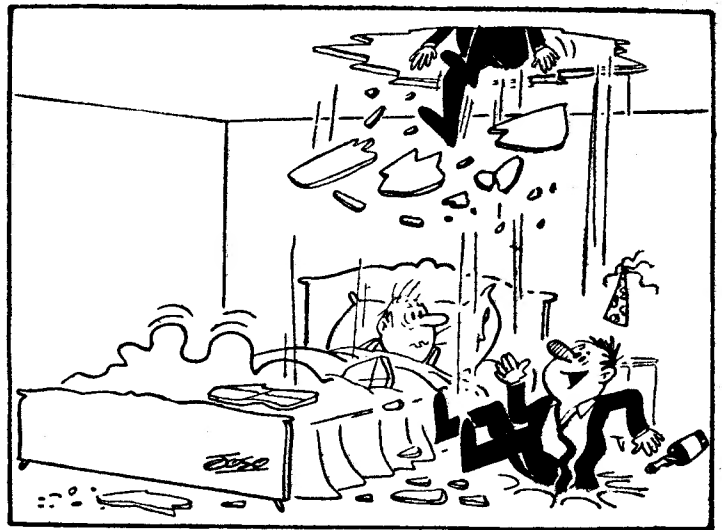
O «Diário de Lisboa» de 4 de Março de 1935 publicava:

«Le Matin» pretende que se conceda o voto às mulheres, empenhando-se numa campanha movimentada, a fim de que os homens compreendam que o outro sexo tem um papel político a desempenhar. «Lady» Astor, que faz parte do Parlamento britânico, perguntada a tal respeito por um jornalista respondeu: — «A mulher francesa é mais qualificada que qualquer outra para votar».

## DALI PINTA em «estilo molecular» seguindo os «conselhos» de um «cérebro electrónico»

Salvador Dali pintou, em Nova York, um quadro sugerido por um «cérebro electrónico». Depois de ouvir o «conselho» da máquina, retratou uma artista de cinema em «bikini», diante de numerosos jornalistas e fotógrafos e ante o pasmo de muita gente que passava pela Avenida Madison, lugar eleito pelo extravagante artista para esta sua nova excentricidade.

Servindo-se de um enorme pincel, quase uma brocha, pintou a imagem, conforme lhe indicara o computador, em «estilo molecular», à base de amarelos, negros e vermelhos...



— Foi pena que não pudesse vir até lá acima. Aquilo é que foi uma pândega!...

## OS INSECTOS TRANSMISSORES DE ALERGIAS

Há nos Estados Unidos da América do Norte 82 000 variedades de insectos,

## A maior produção de topázios é a da Espanha

Um dos primeiros países produtores de topázios em todo o Mundo é a Espanha.

São exportadas, anualmente, para toda a parte, principalmente para França numa volumosa quantidade, aferida em quilates, essas valiosas e apreciadas gemas, indispensáveis à confecção da alta joalharia.

## EFEMÉRIDES

### Março

- 1493 — Dia 4 — No regresso da América, Cristóvão Colombo, desembarca em Lisboa.
- 1918 — Em plena Guerra Mundial, tropas alemãs ocupam Narva, na Estónia.

pertencentes a 33 ordens e 839 famílias, que foram determinadas pelo dr. Frank Perlman.

Segundo verificou o cientista, determinada ordem origina o mesmo agente alérgico e seis das trinta e três ordens reúnem 96 por cento de todos os inóculos que existem nos Estados Unidos.

Pela análise da composição dos detritos dos componentes das trinta e três ordens, foram obtidos doze reagentes que permitem determinar rapidamente qual o tipo do agente típico responsável pelo aparecimento de uma alergia.

## NOVO «RECORD» na produção mundial de arroz

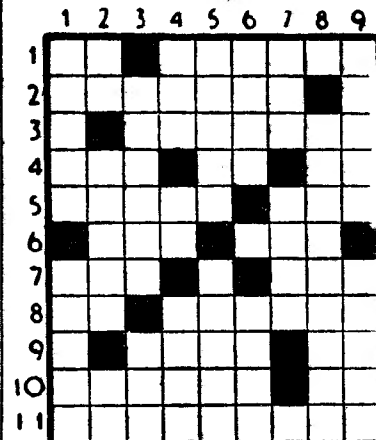
Graças, principalmente, às excepcionais condições climáticas, a produção mundial de arroz deve atingir, pela segunda vez consecutiva, em volume nunca igualado.

A produção da safra de 1964/65, excluindo os países do bloco socialista asiático, está calculada em 164,1 milhões de toneladas métricas, contra 162,6 milhões na colheita de 1963/64.

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3674



**HORIZONTAIS:** 1 — Porco. Tu do que. 2 — Tomou para si. 3 — O mesmo que atapaana. 4 — Posuir. Troça. Artigo definido. 5 — Rezava. Patrão. 6 — Olhava. Nome de um jogo. 7 — Futeis. Pedra de altar. 8 — Campeão. Deram pios.

9 — Possuís. Batráquio. 10 — Peça de madeira com que se atocha o mastro (pl.). Segundo. 11 — Fingiras.

**VERTICAIS:** 1 — Tão grande. É igual em valor a. 2 — Artigo definido. Relva. Símbolo químico do níquel. 3 — Curais. Tensão. 4 — Letra grega. Caminho. República da América meridional, à beira do Oceano Pacífico. 5 — Nome vulgar de uma ave nocturna da região do Amazonas. Que põe termo. 6 — Mandioca doce. Tosta. 7 — Despidá. Lavar. 8 — Requestraria. 9 — O pôr do sol. Gostais muito de.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3673

**HORIZONTAIS:** 1 — Cós. DEUS. 2 — EU. Sair. 3 — Comarca. 4 — Ogiva. Aer. 5 — Arara. MD. 6 — Or Br. 7 — An. Atrás. 8 — Rua. Aíras. 9 — CASTIGA. 10 — Cana. In. 11 — Fala. Grã.

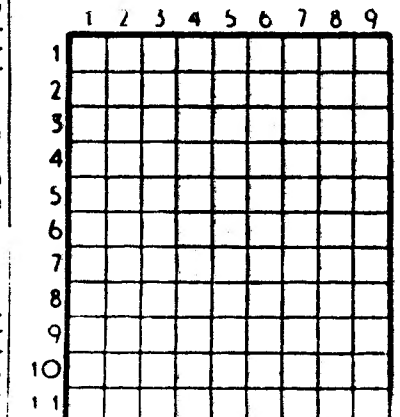
**VERTICAIS:** 1 — CEDO. Barca.

2 — OU. Ga. Nua. 3 — Ciro. Asca. 4 — Sovara. Tal. 5 — Damar. Tai. 6 — Eia. Abriga. 7 — Urta. Rara. 8 — Cem. Sa. Ir. 9 — TARDE. Sena.

Provérbio: DEUS CASTIGA CE-DO OU TARDE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7519



**HORIZONTAIS:** 1 — Desperta. Isolado. 2 — Grupo de pessoas. Acreditar. 3 — Produzira crepitação. 4 — Guarnecel de arames. 5 — Xaile das mulheres índias e cristãs. 6 — Estábulo. 7 — Chefe etíope. Sufixo que designa estado. Cinquenta e cinco em romano. 8 — Próprio pessoal. Homem herculeo. 9 — Símbolo químico do érbio. Estaca. 10 — Harmonizas. Atmosfera. 11 — Trituravam.

**VERTICAIS:** 1 — Heroína francesa que foi queimada viva. Destino. 2 — Série. Espécie de andorinha. 3 — Composição poética. Rente. Vi. 4 — Furtais (pop.). Vila e concelho do distrito da Guarda. 5 — Caminhar. Corda de reboque. Antes do meio-dia. 6 — Registro de sessão. Escudo. 7 — Borla de barrete. Símbolo químico do samário. 8 — Estará. Oculta. 9 — Verbais. Fora pelo ar com grande rapidez.

Solução do problema n.º 7518

**HORIZONTAIS:** 1 — Coas. Urde. 2 — Orfã. Mora. 3 — Nio. Amo. 4 — Aal. Ega. 5 — Fraternal. 6 — Ir. Ai. 7 — Asi. Sam. 8 — Cl. Gap. Ul. 9 — Avia. Arre. 10 — Comi. Rita. 11 — Aros. Amar.

**VERTICAIS:** 1 — Co. Afã. Caça. 2 — Ornar. Alvor. 3 — Afilais. Imo. 4 — São. Trigais. 5 — Ge. 6 — Uma. Raspara. 7 — Roménia. Rim. 8 — Droga. Murta. 9 — Ea. Ale. Lear.

FOLHA DE FLANDRES  
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS  
CICC LDA, RUA D. JOÃO V. 7-1  
LISBOA - TELES. 68 41 41/2/3

## FACTOS REAIS

# HISTÓRIAS DE CÃES



9 — O primeiro antepassado do cão é o animal forjado e animado por Vulcano, e por ele oferecido a Jupiter. Este, por sua vez, trocou-o por um beijo de Europa. O referido cão foi o antepassado de um dos mais famosos heróis da sua raça: o feroz Cérbero, cão de três cabeças, que guardava os Infernos. Mas isto é apenas mitologia. Por outro lado, a Bíblia deixa-nos supor que Abel tinha um cão por companheiro.

10 — Em todo o caso, o género Canis, ao qual pertencem todos os cães domésticos, apareceu na terra há muito tempo, numa época



que os especialistas afirmam dever situar-se há cerca de um milhão de anos. A espécie expandiu-se, rapidamente, por toda a terra. É provável, também, que a domesticação destes animais date de há 110 ou 170 000 anos.

11 — O homem apreciou, na verdade, com extrema rapidez, as qualidades extraordinárias do seu companheiro de quatro patas. Os hititas, os hebreus e os assírios tinham cães. Os egípcios, por seu turno, e isto desde os primórdios da sua notável civilização, apreciavam grandemente os melhores amigos do homem. Em objectos, que datam



de há 3 ou 4000 anos, nota-se a presença de um elevado número de cães, que, nesses tempos remotos, eram utilizados como guardadores de rebanhos e, também, nas práticas venatórias.

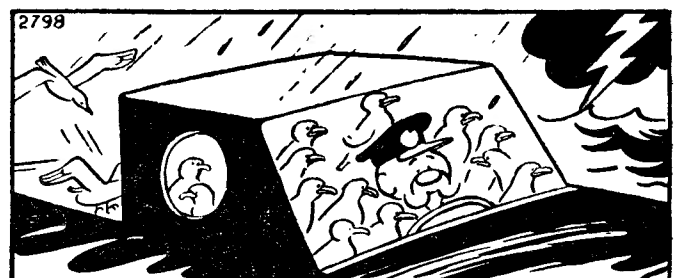
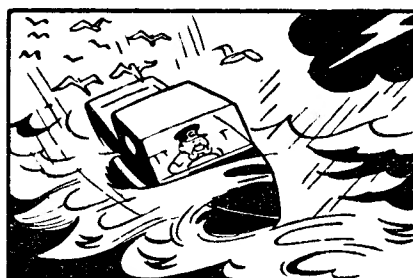
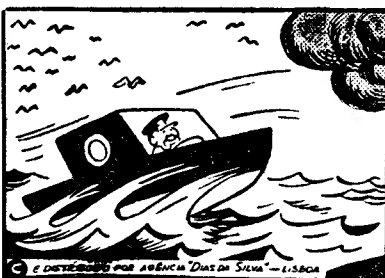
12 — Os gregos e os romanos, por sua vez, empregavam-nos em diversas tarefas: caça, guarda, companhia, etc. Estes animais partilhavam com os corvos a tarefa de limpar a via pública, numa época em que a vassoura era, ainda, um objecto desconhecido. Os gauleses caçavam com o auxílio de cães muito rápidos, que perseguiram tenazmente a caça. Na China de outrora,



criavam-se canídeos destinados à alimentação (em chinês a palavra «chow-chow» significa comida). No Continente americano, os primeiros exploradores que ali desembarcaram, após a travessia de Colombo, encontraram cães, e, cre-se, foi esse o único animal doméstico que viram por aquelas paragens. Deste modo, verifica-se que, desde sempre, o cão foi um companheiro fiel do homem. Carlos Magno e Luís XIX possuíam alguns destes animais, cujas notáveis qualidades nunca foram desmentidas.

(Continua)

## AVENTURAS DO TIO CARLOS



**O TEATRO  
E A SUA  
ESTÉTICA**

Dois volumes  
Seleção, tradução, introdução  
e notas de  
**REDONDO JÚNIOR**

A OBRA MAIS COMPLETA  
SOBRE OS PROBLEMAS  
DA ESTÉTICA TEATRAL  
PUBLICADA  
EM LINGUA PORTUGUESA

\*  
cada volume — 55\$00  
Uma realização editorial da  
ARÉDIA

# Para além da morte

por MARTINE DUPONT

Folhetim semanal — «Para além da morte» — por Martine Dupont

**RESUMO** — Em casa da tia Léontine Jacques, Isabel, Agnès e Adrien entregam-se a práticas espíritas. O espírito que responde ao apelo é o de Bruno, irmão de Adrien, que ficara em casa a pintar um quadro. Embora não acreditem naquelas práticas, Jacques e Adrien correm a casa de Bruno, e encontram-no caído no chão. O jovem acabara de suicidar-se.

9 — O enterro de Bruno foi num dia glacial. Todos os seus amigos estavam presentes. Isabel e Agnès, muito pálidas, sobretudo esta última, que parecia prestes a desmaiar, permaneciam mudas, atarradas. Terminado o serviço fúnebre, encontrá-me sozinho, na companhia da tia Léontine, diante do tumulo juncado de flores. Olhei para ela e achei-a envelhecida. Resolvi, então, contar-lhe as obsessões que me atormentavam desde que Bruno se suicidara. Eu nunca acreditara em coisas semelhantes e, por isso, pedi-lhe que me explicasse o que sentia. A tia Léontine engueu a cabeça, levantou a gola do seu casaco e disse-me: «Se Bruno te atormenta, é porque não está feliz ou não encontra a paz que deseja. Aliás, os suicidas raramente a encontram. Há alguma coisa que preocupa, ainda, o espírito de Bruno.» Se ouvisse estas palavras uma semana antes, eu teria rido. Mas, agora, eu sabia que ela tinha razão. «Hei-de saber a causa do suicídio...» — murmurei.



Copyright opera mundi



momento, a campainha da porta soou. Adrien levantou-se e voltou. momentos depois, na companhia de um homem alentado, que aparentava ter cerca de cinquenta anos. «Tenho de falar-lhe confidencialmente, senhor Bardén» — disse o desconhecido. Adrien replicou-lhe, então, que ele podia falar diante de mim. Embora contrariado, o homem começou por dizer: «Os dolorosos acontecimentos que o atormentam, senhor, causam-me escrúpulos em adverti-lo de um facto bastante aborrecido... O seu irmão morreu... Paz á sua alma... Sabe, ele trabalhou para mim durante o tempo que permaneceu em Paris... Descobrimos, há cerca de um mês, que o senhor Bruno desviou importantes quantias... Pedi-lhe para nos reembolsar, antes que o caso fosse para tribunal... Creio, no entanto, que, diante de dificuldades tão grandes, resolveu suicidar-se... Eu... vejo-me na contingência de lhe perguntar, senhor Bardén, qual a sua decisão sobre este lamentável caso?»

11 — «É incrível! Não posso acreditar no que me diz!» Adrien andava de um lado para o outro do aposento. «Mas porquê? Bruno tinha necessidade de dinheiro? Ele não bebia, nem tinha outros vícios a sustentar...» Eu também estava espantado, incapaz de compreender o motivo que levava Bruno a cometer semelhante loucura. Resolvemos, então, fazer uma busca ao «atelier» do jovem. Não encontramos nenhuns papéis, retratos ou facturas misteriosas. Na gaveta da secretária de Bruno, estava apenas uma luva de mulher, de couro negro, feita para uma mão pequena e estreita.



© E. J. TRIBUNO POR AGENCIA DIAS DA SILVA — LISBOA

12 — «Veio cá a casa uma mulher!» — disse Adrien. «Eu não sei quem seja, porque, como sabes, nunca estou em casa. Ignoro, portanto, quem é que o meu irmão recebia.» «Mas uma luva não prova absolutamente nada!» — exclamei. Depois, prossegui: «Ele pode tê-la apanhado do chão! Oh, — quem sabe? — talvez a guardasse para a entregar á dona.» Continuei a recusar em todos os sítios, e preparava-me para desistir quando, subitamente, apercebi, entre alguns desenhos que cobriam a mesa, um papel com algumas linhas escritas. Tratava-se do começo de uma carta, que, segundo tudo levava a crer, Bruno não pudera terminar. O papel, no entanto, não tinha nenhuns elementos de circunstancia, tais como uma data ou o nome do destinatário. Dizia o seguinte: «Acabas de partir e deixaste cair uma das tuas luvas. Ainda procurei chamar-te, mas tu já tinhas transposto a porta do jardim. Tive, então, a impressão atroz de que não te tornaria a ver. Guardei a tua luva na gaveta da minha secretária, porque era um objecto que te pertencia, a única coisa tua que me restava. Enfim, o troféu irrisório de um amor que tu repudiavas. Eu amo-te apaixonadamente! Por que és tão cruel?» (Continua)



cebi, entre alguns desenhos que cobriam a mesa, um papel com algumas linhas escritas. Tratava-se do começo de uma carta, que, segundo tudo levava a crer, Bruno não pudera terminar. O papel, no entanto, não tinha nenhuns elementos de circunstancia, tais como uma data ou o nome do destinatário. Dizia o seguinte: «Acabas de partir e deixaste cair uma das tuas luvas. Ainda procurei chamar-te, mas tu já tinhas transposto a porta do jardim. Tive, então, a impressão atroz de que não te tornaria a ver. Guardei a tua luva na gaveta da minha secretária, porque era um objecto que te pertencia, a única coisa tua que me restava. Enfim, o troféu irrisório de um amor que tu repudiavas. Eu amo-te apaixonadamente! Por que és tão cruel?» (Continua)

## DIÁRIO SECRETO

(Continuação da página central deste suplemento)

como a Serra dos Órgãos, em Teresópolis, com o «Dedo de Deus» espectacular. Para alívio e repouso, trazer á memória a docura, a quietude de uma aldeia de Portugal.

9. Certas criaturas podem deixar de ouvir música: nasceram com uma intensa música interior.

10. Um jornal de opposição reduz o país a um velório em que ficam sepultados os restos mortais da honra individual e colectiva. Esquece apenas de aconselhar ao leitor: «Convém suicidar-se». Embora com esta advertência perturbante: «Nos cemitérios, por enquanto, não há vagas».

11. Literariamente, no Brasil, nada mais comoda que a condição de poeta menor, correspondente á de cem versejadores, enquanto o poeta maior está na razão de dez poetas menores. Assim, terão estes o direito á cúpula.

12. Assemelha-se a vida de um homem de letras a um jardim onde ressam os roseirais e, surdamente, clandestina, a hortaliça brota. Sucede, porém, que, através dos impactos do caminho, um a um, vão murchando os roseirais, enquanto cresce, com uma vitalidade

incontrolável, a hortaliça. É quando, melancolicamente, a porção do ideal fica vencida para sempre.

13. Muitos de nós têm o momento Que, misterioso, irradia, Em que é mais belo o sofrimento,

Mais luminosa a alegria. Depois, a vida escorre, vaga, Sem a mínima surpresa, Lembrando a janela acesa Que lentamente se apaga...

14. Na «Viagem ao Parnaso», diz Cervantes: «...cantar com uma voz tão entoada e viva, que pensem que sou cisne e morro...» Ai não está o dever, misturado de prazer, de todo o artista, dando aos outros a noção de sua grandeza?

15. Na verdade, vivemos muito mais ausentes do que presentes. A nós, ou conversando, ficamos flúidos, vagos, remotos, alheios ao próprio raciocínio. Dissolvemo-nos nas coisas enlaidadas.

16. Defrontamos este problema: — Para quem escrevemos. (Não se trata, aqui, de saber porque escrevemos). Na direcção dos cem leitores com que Stendhal se contentava para os seus livros? Ou será que forçamos uma porta, a fim de, através do tempo, depois da morte, entrever a pequena multidão que gostaríamos de conquistar?

OLIVEIRA E SILVA

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 19 e 30 nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

# ROSSIO, QUATRO E MEIA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

que a morte dos que renunciavam pertence á tirânica gula dos deuses. Que importa o caso individual se ele em nada perturba a imensidão telúrica da charneira?

E, ponderando esta e outras singularidades, descobri também, como uma revelação que só a lonjura define, o porquê de o alentejano, até há pouco não emigrar. Descrença em si próprio, medo de defrontar o desconhecido?, feitiço do cenário, que o prende á sua modorra? Ou apenas uma atávica renúncia? Teremos de procurar, creio, outras razões. O alentejano resistiu, anos e anos, a abandonar a sua terra, não buscando algures remédio para muitas das suas agruras e uma resposta para as inquietudes a que a planície não responde, porque o cenário vasto, esmagador e insondável de que faz parte é aquele «deus desconhecido» de Steinbeck do qual nunca se deserta, a quem apetece dedicar, em holocausto, uma fidelidade que não tem preço. Não importa, pois, vencer ou socorber isoladamente. O homem isolado nada vale. O que importa é a planície, o conjunto de todos os homens e de todas as coisas que são as veias e o coração da planície. Só aquele que vive uma existência que, de fútil e sófrega, apenas tem olhos para si própria, só o homem dos ambientes descaracterizados é que não chega a misturar-se com a epopeia que o cerca — esbracejando como uma ave ferida, angustiando-se como um bicho aprisionado. O alentejano não grita, não implora, não esbraceja, embora tenha uma grave consciência dos seus problemas. É demasiado orgulhoso de si mesmo, do seu destino, da paisagem em que se fundiu, para exibir as suas amarguras. A sua luta não se desperdiçará em histerismos.

Estou a divagar. Onde nos iam levando as evocações, Mansfield da minha juventude! É que de ti retenho (se a memória não se douro com a imaginação) o engenho de extrair das pequenas coisas a ressonância das grandes tormentas, no teu exemplo me guio ao sondar os redemoinhos na planície dos lagos E eu agora desejo um desperdício desse teu talento, que parte

do fortuito para o eterno, ao dispor-me a narrar uma cena aparentemente sem história mas que ainda hoje perdura nos meus olhos, á espera, decerto, que eu lhe desvende, por fim, o segredo.

Foi apenas isto — tão pouco e tanto! Nessa manhã, como acontecia a bem dizer diariamente, quando cheguei ao hospital, um camponês esperava-se em feito de emboscada, estendendo-me, de surpresa, a habitual carta de recomendação. Um papel escrito é, para todo o camponês, algo de ameaçador ou de poderoso. E assim na entrega como quem aponta uma terrível arma á nossa indiferença cidadã. Severos, quase arrogantes, quase cínicos, aguardam que nos sintamos obrigados a protegê-los, sejam quais forem os impecilhos e as circunstâncias, a decidir por eles, a pôr de lado, em seu proveito, tarefas e urgências. Dias depois, ás vezes, voltam a frisar-nos: «Eu sou aquele que trouxe a carta», e a advertência equivale a uma censura por não termos feito ainda tudo a que, ela nos deveria forçar. O aldeão, pois, entregou-me a carta e quando, enfadado, lhe passei uns olhos rápidos por cima, ele nem por isso deixou de me indicar a garota, como quem restitui uma herança que só a outro percente.

— É esta a menina. Um tumor de sangue a inchar-lhe a pálpebra esquerda. Um novelo de veias gordas e sinuosas, semelhante vermes enroscados.

O homem não acrescentou mais nada. Nem precisava. O resto era comigo.

Essa pressão abusiva e crédula sobre a nossa solidariedade, responsável por metade do tempo desperdiçado no hospital, de consulta em consulta, até que o doente bocal se desembaraçasse, punha-me sempre os nervos tensos. Mas a verdade é que não conseguia negar-me a fazê-lo. Talvez porque também para mim o papel escrito representasse um irrecusável compromisso.

O tumor deveria ser irradiado. A menina, porém, não era um caso clínico que justificasse internamento e o pai não tinha dinheiro para se aboletar na cidade e trazê-la assiduamente ao hospital. Confessava-mo com uma altivez revoltada. Então a carta... Enfim, iria desistir, regressar. Era esse, aliás, o remate para muitos dramas que desaguavam na urbe fervilhante, sem tempo para digerir problemas individuais.

Pouco depois, tinha esquecido o camponês. E, a meio da tarde, descí á cidade. Cheguei junto da Estação do Rossio á hora em que ali se despeja um frenesi de milhares de vidas e com elas torrentes de alvoroço, de canseira ou apenas de futilidade. Um aldeão estava sentado nos

degraus do átrio, tendo a seu lado, deitada sobre um xale dobrado ao meio, a sua pequenita de verdes e extasiados anos. Era ele, o camponês da carta! Fiquei a observá-lo. A pequenita, aturdida, acabara por adormecer, um braço descaído sobre a friura do degrau, e o homem continuou sentado e imóvel, indiferente á curiosidade dos mirões, indiferente ao ruído e ao turbilhão, indiferente á pobre ironia dos que ali passavam condicionados, sem o saberem, por frustrações e medos e preconceitos como este de não poderem sentar-se, quietos e impassíveis, nos degraus de uma gare, á beira de uma febril torrente humana. O homem, provavelmente, estava naquele lugar á espera de alguém, ou á espera que soasse a hora do comboio, já que a cidade não tinha abrigo para a doença da sua filha, ou simplesmente curioso de apreciar o mar nevráltico da gente que investia de todos os lados como apavorada de si própria, como sob o pressentimento de uma catástrofe. O homem apercebia-se de que, aos olhos inibidos da cidade, ele era uma anomalia, uma surpresa, um espectáculo, mas não sentia timidez em que o espiolhassem como tal. Sentia-se apartado ou acima de nós. Ou, então, sim, indiferente. O seu rosto mantinha uma inalterável serenidade. Nem a espera, nem a ironia, nem o espanto o afligiam. Impassível como um senhor. A inquietação era nossa, que galopávamos á frente do tempo, que em todos os instantes nos dissipávamos neste flutuar leviano sobre a vida, na qual se deixam crescer as ervas dos baldios que ninguém fecunda. A timidez era nossa que, vezados, julgávamos sentí-la por ele.

Em cada momento a bisbilhotice desdenhosa dos transeuntes era substituída pela bisbilhotice já perplexa dos que vinham detrás, e o camponês permanecia com o seu cajado imóvel, com a face imóvel, com a criança dormindo, e nos seus olhos brandos recolhia-se cada destreza dessas marés que, ao avançarem na sua direcção, logo se partiam como se esbarrassem numa alta e inacessível montanha.

A nossa devastadora enxurrada acabaria por se gastar, exausta, enquanto ele, o camponês, continuaria no seu posto, até lhe apetececer, até o comboio o levar aonde as raízes mergulham nas seivas profundas, aonde a vida é fecundada. O tempo parecia obedecer-lhe, parecia servi-lo, rendido ao homem que, desprezando-o, o dominava.

Ele ainda lá continua, na minha memória, até que uma Mansfield o venha esculpir para o seu buízo de nadas, que ela transforma em oceanos de névoas e de claridades.

FERNANDO NAMORA

**FRIGORÍFICOS**  
PAGANDO A PRONTO  
MUITO MAIS BARATO  
CASA M. L. FERREIRA  
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

# BARBEY D'AUREVILLY E AS CARTAS DE SOROR MARIANA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tre os jovens, dos raros que lhe conheçam o nome que, em fins do século XIX, merecidamente se ornou com grandes auras.

Barbey D'Aurevilly nunca foi, nem nunca o quis ser, um escritor popular; foi, por compleição moral e ideologia estética, um grande aristocrata que nunca quis pertencer, nem a partidos políticos, nem a grupos literários. Foi só, foi ele. «Os agrupamentos literários — escreve, e eu traduzo — não me tentam. Não é orgulho nem modéstia porque não me considero nem acima nem abaixo deles; estou de lado».

Sem fortuna, indisposto com a família, entregue aos próprios recursos, este rapaz que participava no movimento dandy dessa época e que escreveu um dos livros mestres sobre o dandismo — Du dandysme et de G. Brummel — para viver teve de cair no jornalismo, escrevendo artigos, muitas vezes notáveis, publicados anonimamente e onde expunha e defendia ideias que não eram as suas e interesses que lhe não pertenciam. A par, ia elaborando o que viria a ser a sua obra muito notável e geralmente bela de novelista, que o tornou considerado como o Walter Scott da Normandia, sómente um Walter Scott, que se não criara o género que cultivava o fazia com muito maior qualidade literária que o reputado escocês. L'Enfermé, Le Chevalier Des Touches, Le Prêtre Marié, são três admiráveis novelas que pertencem, para sempre, ao grande património literário da França.

Quando o seu nome, por fim, se encontrou conhecido e consagrado, no tempo do Segundo Império, Barbey D'Aurevilly que continuava a sua colaboração jornalística, assinava já os seus artigos que no Constitutionnel, salvo erro, alternavam, semanalmente, com os artigos de Sainte-Beuve.

Esses artigos foram depois reunidos numa vasta série de volumes, doze, se bem me lembro, por uma jovem admiradora da sua velhice, Melle Read. Constituem eles o tombo de uma crítica apaixonada, partidária, facciosa, mas como a teria feito um Joseph de Maistre. Era uma crítica mais polémica que analítica, mas onde a originalidade dos pontos de vista, a boa qualidade literária dão, ainda hoje, um grande prazer e não menor proveito ao leitor. São estimulantes do espírito crítico.

Entre essas crónicas literárias, em 1854, no jornal bonapartista Pays, por ocasião em que uma Biblioteca Escolhida havia reeditado as Lettres Portugaises publicou Barbey um artigo pelo qual marcava a sua posição, não só entre os que duvidavam da autoria, mas principalmente entre os que de uma maneira peremptória negavam a autenticidade das cartas.

A sua crítica atinge o valor literário da obra célebre e nega-o; nega a riqueza de expressão sentimental e apaixonada dessas cartas e, nisso consiste a sua originalidade, nega a freira na autoria das cartas, pois não admite nem concebe que numa esposa de Cristo que, pelos pecados da sua carne afronta o nome de Deus, macula o seu hábito, nem uma só vez haja o assomo do remorso, um escrúpulo de consciência, ao menos.

Em 1888, quando Luciano Cordeiro publicou a sua monografia Soror Mariana — houve um grande movimento de interesse pelo problema da autoria e autenticidade das cartas, que então se considerou resolvido. Escreveram sobre a freira, sobre as Cartas e sobre o trabalho de Luciano Cordeiro as melhores penas e, entre elas, Moniz Barreto, o Conde de Ficalho, Teófilo Braga e muitos outros. E tantos, que Julio César Machado passou a designar 1888 como o ano da freira. Pois bem: ninguém deu sinal de conhecer o artigo de Barbey D'Aurevilly. E, de então para cá, o mesmo silêncio.

Por desfastio, destinado aos curiosos destas bagatelas literárias, traduzi e trago a publico as páginas de Barbey.

Por doutrina, mais que por temperamento, a D'Aurevilly falta, frequentemente, nos seus juízos aquela nuance que muitas vezes é tudo na justiça de uma apreciação. É um crítico que amiúde se engana mas que tem a grande virtude de não querer enganar ninguém. Quanto aos seus dons de adivinhação literária, não esqueçamos que foi o primeiro que reconheceu o génio de Baudelaire e em Taine a grande estatura de pensador.

FELIX MANUEL

## Cartas da Freira Portuguesa (Lettres Portugaises)

Criam-se famas que, ao fim de certo tempo, acabam por adquirir a solidez da glória, sem que seja fácil reduzi-las às devidas proporções. Em França, principalmente, é quase impossível... A coragem contra a opinião geral desconhece-se neste país. Ora toda a gente, por esta ou aquela razão, tem contribuído pela sua ingenua pasmação a criar estas reputações que parecem naturais. mas que são cultivadas por pessoas de espírito e mesmo por concededores, assim à maneira de toucados confeccionados por costureiras. Se pretendêssemos provar o que afirmamos encontraríamos, por certo, mais de um grande exemplo em apoio da nossa opinião. Descansai, porém. Não queremos escandalos. Limitar-nos-emos a falar destas famosas cartas da freira portuguesa, publicadas com o título de Lettres Portugaises (1), conforme a edição de 1669, de Barbin.

Estas cartas — como é sabido — gozam da situação oficial de obra-prima e um facto incontestado. Desde que haja quem se refira à expressão ardente de uma paixão verdadeira, é de boa retórica citar as Lettres Portugaises, e tanto os mais fortes como os mais fracos espíritos críticos, os espíritos mais reservados como os mais expansivos, ou os que, mansamente, seguem a opinião alheia, usam logo

glória a confessar os seus infimos segredos — e tereis esclarecido as maiores profundidades da Crítica. Explicáveis, então, o que é mais difícil de compreender que os misteriosos processos do talento, as suas riquezas e as suas misérias. Sim! porque a reputação das Lettres Portugaises está no mesmo caso de outras reputações que — impõe-se proclamá-lo — não foram motivadas pelo talento, mas sim o talento considerado pela reputação. Quem foi interessado neste êxito, quem o determinou desde a primeira hora? As cartas, realmente, não o mereciam nem deixavam margem a tal suposição.

A princípio, foram lidas manuscritas e confidencialmente, com a agitação de uma curiosidade infinita. Foram lidas como se liam as de Madame de Sévigné, como foram lidas também as outras Petites Lettres de Louis de Montalte, esse pseudónimo em breve despedaçado pelo poderoso nome de Pascal! Para as cartas de Madame de Sévigné não há que admirar a electricidade popularidade — eram as únicas gazetas do tempo. Todos ali procuraram encontrar o seu nome, havendo ainda a acrescentar que estavam escritas com todas as graças de um talento que tinha a leveza das rendas que usavam as nossas avós e que, como essas rendas, parece ganharem com o tempo. Quanto às de Pascal, o ódio encarregou-se da sua glória e fundiu-lhe, em bronze, um tal mo-



BARBEY D'AUREVILLY

da frase de admiração em curso, acrescentando-lhe, de seu, um pequeno arabesco...

Escutai, todos os que se têm pronunciado sobre as cartas da religiosa portuguesa, desde Madame de Sévigné, a Célimène da maternidade... e que ignora tanto como a outra Célimène o que é uma paixão traidora, o que é esta ferida do Amor que fuge depois de a ter aberto — até Stendhal, o Deputado do coração e que não se deveria enganar sobre a estorsão das suas fibras, e ouvireis a todos a mesma sinfonia de exclamações. Não chega a ser um livro, são páginas inspiradas, arrancadas à alma como os seus gritos e as suas lágrimas, nas quais o Amor, ignorado, produziu o que a Arte cria, conscientemente, nas obras dos homens de génio! Tal é a tradição literária. Tocai nela, se vos atreveis! E, entretanto, este pequeno livro, admirado por toda a gente, esta obra-prima de eloquência e de paixão sincera, acabamos de o reler na nova edição, agora dada ao publico, e não nos foi possível encontrar ali nada do que se obstinam a ali ir procurar sem ser em vão.

Sob este aspecto, a decepção mais uma vez foi tão completa que nos perguntamos a razão deste inacreditável renome criado a algumas cartas de uma monja cuja paixão é, afinal, para aquele que as ler sem deliquios nem parcialidade, menor que o seu crime.

Porquê? Ah!, porquê... Obrigai a

numento que não aconselhariam a crítica, a não ser que ela desejasse arder na fogueira que acendera, a tocar neste livro aceite universalmente como uma obra-prima, embora seja justo confessar-se que o seu cómico envelheceu e que ali, a mesma ironia se diz e se repete e repete nestas dezoito cartas, deito vezes! Depois de Pascal e de Madame de Sévigné, houve mais êxitos fáceis e livros cuja posição tranquila entre as obras que se não discutem se justifica sem recurso à genialidade dos autores. Assim, por exemplo, no século XVIII o romance lugubre, sem profundidade nem ideal, do abade Prévost, cujo herói é um intruso e a heroína uma prostituta, não foi considerado um modelo literário pela imoralidade agradável de uma época abominavelmente degenerada. Assim, mais tarde, no século XIX, não assistimos à estranha fortuna desse pequeno romance Adolphe, tão horrivelmente seco de fundo e de forma e de que, talvez, ninguém houvesse falado se o autor, mais debochado do que se julga, não tivesse interessado a fatuidade humana no êxito da sua obra; porque qualquer homem, dizendo que este livro é verdadeiro, não se dá, por isso, o ar de quem revela ter conhecido os apetitosos tormentos de uma Eleonora? Mas, da religiosa portuguesa (se as suas cartas não valem o que se diz...) como explicar o seu êxito, tão rápido como duradouro?

Ela não era, como Madame de Sévigné, uma dama do mundo seicentista. Vivia longe, na sua terra, oculta no claustro que maculara e apenas sabiam o seu nome aqueles que, em França, liam as suas cartas. A história informa-nos que no seu sedutor não brilhavam aquelas faculdades satânicas que é usual distinguirem os sedutores; não era Dom João, nem Lovelace, nem Valmont, nem mesmo Richelieu. A dar crédito às memórias de Saint-Simon e de Duclos, ele era até um pobre homem, oficial-general, é certo, mas que não tinha mais atractivo poético do que a farda que envergava (porque, de facto, o é). Em tudo isto, poucos motivos de alarde e tudo o mais, aliás, sem maior interesse nem valor permanente. Se, portanto, nas cartas da religiosa portuguesa, o talento não aparece, o problema agudo que atrás pusemos a crítica não é o único que, hoje, resta a colocar? É o único, efectivamente. Tomamos a responsabilidade de dizer que talento é coisa que não existe nas Cartas, que reimpressem as bibliotecas que se apelidam de «escolhidas». O sentimento que enche estas cartas é, de todos os sentimentos, o mais vulgar. A alma que ali palpita e se move pode enternecer uma alma semelhante, uma alma com o mesmo nível moral — mas o que ela não encontra ali, por forma alguma, é essa superioridade da paixão e exaltação profunda que constitui esta coisa singular que se chama o talento. Desde as primeiras palavras desta elegia chorona, cobardemente suspirada aos pés de um homem e onde, nem uma só vez, tropeja o grande nome de Deus ultrajado, a imaginação é cruelmente iludida. Nestas páginas que se poderiam julgar escritas por qualquer lamentosa Aiesé do século XVIII e não por jovem enclausurada, em vão se procura a portuguesa, a mulher deste país onde o sol e a devoção incendiam a cabeça destas virgens sob os seus frescos e castos véus de linho e assim as dispõem ao fogo interior e aos raptos do êxtase. Fala-se de paixão sincera! Mas a paixão de uma religiosa por um homem, se é possível, deve ser qualquer coisa de terrível, de raro e de tal maneira trágica que a própria Fedra empalideceria, e o livro que o exprime, se fosse tão eloquente como pretendeis, deveria ter um cunho de desordem, de fatalidade, de loucura, de dor ao mesmo tempo abjecta e sublime, ao qual na história das literaturas nada haveria a comparar. Pensai nisto: um religioso! uma esposa de Jesus Cristo! alimentada até aí com o pão eucarístico e caída das alturas da pureza e da graça nas lamas da paixão humana, e imaginaí o que deve ser o amor e o pecado para uma tal mulher senão o maior dos crimes, o mais odioso dos adultérios, a infidelidade ao próprio Deus, o sacrilégio na traição! Mesmo antes da leitura destas cartas em que já se deve sentir, só ao abrir o livro, o ardor do inferno — não esperais por lutas sem fim entre o amor, o remorso e o medo? Não estais a antever as provocações do mais patético dos martírios? Não sonhais com os desesperos, as blasfémias, as revoltas contra a prece abandonada, e através de tudo isto, a ideia que tudo entenebrece, de uma alma perdida, condenada eternamente? Pois bem, o livro onde vós julgáveis ir encontrar estas coisas, esta aí, nas vossas mãos, e vós não encontráreis nada mais que uma mulher que chora e assiste às suas lágrimas como sucede nos rimances! E dizemos rimances e não romances porque o mais vulgar dos romancistas, com este tema de uma religiosa seduzida e abandonada, apóstata de Deus por amor de um homem, teria posto, com certeza, mais sangue do coração nas lágrimas que tivesse feito chorar a sua quimera do que nunca deslizou nas faces desta religiosa que nos impõem como uma realidade.

É isto o que um tal livro nos obriga a escrever Existiu esta freira? Esta freira de que toda a gente fala e que toda a gente louva é uma realidade? É uma verdadeira mulher? uma verdadeira religiosa? E as cartas que lhe são atribuídas foram, na realidade, escritas por sua mão? Se são dela, autenticamente, é espantoso que tenham sido consideradas, e ainda o continuam a ser, imperturbavelmente, como obra-prima da expressão apaixonada. Para nós, e mais uma vez o verificamos, é Crébillon-filho, quando muito, não lhe faltando até as cantáridas com molho de Leite das Sultanas do nauseabundo Dorat. Desafiemos a crítica mais apaixonada pela religiosa portuguesa a citar uma só frase destas cartas onde a verdadeira paixão, a paixão quase

santa, de verdade, mesmo quando culposa, estremeça e palpita! Não há. Quando esta pobre Madame de Sévigné, esta pudibunda de quem Bussy troçava, falava da ternura das Lettres Portugaises não era difícil de contentar. Traia aí a sua fraca inteligência em coisas do coração. Chateaubriand, este artista considerado por muito mais do que vale, este Lucano em prosa da nossa decadência, raramente escreveu uma página sincera. Mas a catra de Amélia, em Renée, é uma carta em que metade grita o amor e em que na outra metade se abafam esses gritos por pudor e medo do crime. Essa carta é bem superior, em paixão profunda, a toda a correspondência desta religiosa que não se esconde, que não cora e que, a cada página, liba friamente a sua vergonha na insistência das suas confissões.

Esta radical ausência de talento que implica a da alma, apesar de tudo o que se diz, é, ao que nos parece, o melhor argumento a atirar contra a autenticidade das Lettres Portugaises e a existência do seu autor. Insista-se tanto quanto apetecer na autenticidade histórica destas cartas! Nós não acreditamos. Estas cartas de uma freira que não tem remorsos nem escrúpulos, que, repetimo-lo, na sua queda, nem uma só vez fala de Deus, em quem não aparece sequer a feição bestial com que Deus assinala os réprobos, esta martelada dada na árvore que deve ser abatida para arder no inferno; — estas cartas de ninhinhos chorosos e de obscenidades hipócritas são apócrifas em humanidade — o que não hesitamos em declarar! Não, nada disto é verdade. Alguém mentiu! Não sabemos o nome do trapaceiro, mas isso, que importa! Nem por essa ignorância consideramos menos certo que a mulher que escreveu tais cartas nunca encostou a um altar o seu peito ofegante. Madame de Sévigné enganou-se, mas a pobre Soror Luisa da Misericórdia, se fosse interrogada, teria respondido, do fundo do convento das Carmelitas de Chaillot, que as paixões que fazem sofrer têm outros tons nas casas do Senhor. Madame de Sévigné, o século XVIII, Saint-Simon e mais tarde Duclos, toda a gente, numa palavra, foram enganados por qualquer mistificação ignorada. O fátuo que patenteia as cartas de mulheres no interesse do seu amor-próprio será capaz de também as alterar?... Aliás, estas cartas têm necessidade de alterações? Negamos a religiosa; um outro negou a mulher; e um outro, que sabia das paixões e da sua linguagem, escreveu: «Aposto que as cartas da religiosa portuguesa foram escritas por um homem!». Disse-o Rousseau a d'Alembert.

E se assim é, se a intuição de Rousseau está certa, muito difícil é compreender o renome do livro da suposta religiosa, e o problema que colocamos no princípio deste artigo não se resolve com os seus próprios dados? É assim tão difícil compreender o amor do século XVIII e de todos os que têm o século XVIII na massa do sangue por esta magra produção do século XVIII, por esta freira portuguesa que precede (inocentemente?), no tempo, uma outra Religiosa, mais completamente desregada em impiedades, em horrores de toda a espécie, a repelente Religieuse de Diderot que, aliás, é pelo menos uma admissível obra-prima e na qual o talento na execução se revela equivalente ao crime da concepção. Que esta religiosa portuguesa, três asteriscos de um Francalén qualquer, fosse uma mulher perdida pelo seu coração e que não fosse mais que uma vocação forçada, importa pouco ao século XVIII! Por onde a agarra-ram, a tese convinha manter-se e era um bonito prelúdio, embora já distante, para as Victimes Cloîtrées, que convinha a toda essa literatura dirigida contra as mais belas e santas instituições! Os inimigos da Igreja jogavam então contra ela a sua grande partida e tudo lhes servia para ganharem. Ai reside, sem dúvida, o segredo da sua admiração póstuma por tão misera produção, sobre a qual o tempo, no seu curso, não passaria, deixando-a impune. Sómente, porque hoje se reimprime, como há pouco se reimprimaram as Cartas de Heloisa e de Abailard — uma produção da mesma qualidade — pelo fedor da inspiração e nulidade do talento — é necessário que a crítica literária, indignada com tal selecção de publicações, lhes erga a barreira do seu desprezo.

(1) — Bibliothèque Choisis — 27, rue des Bons-Enfants.

BARBEY D'AUREVILLY

(Publicado em Pays. 1 de Fevereiro de 1854)

Tradução de Félix Manuel